



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# **Diálogos interculturais através da Literatura para a Infância em contexto de Prática Pedagógica**

Tânia Fernandes Luís

## **Orientadores**

Prof. Doutora Maria da Natividade Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob orientação da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro de 2022**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Glória Bastos

Professora Auxiliar da Universidade Aberta em Lisboa (Arguente)

Professora Doutora Maria Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)



## Dedicatória

Para a minha avó Maria.

A minha primeira aluna que será para sempre recordada com carinho e saudade.



## Agradecimentos

Muitos foram aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho.

À Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires o meu enorme reconhecimento por todo o esforço, compreensão, interesse e amizade, mesmo perante todas as adversidades.

À Educadora Otilia Madalena e à sala de Jardim de Infância de Cebolais pela colaboração e carinho com que me receberam.

À Professora Elizabete Balhau e aos alunos do 3.º ano C da Escola Básica João Roiz pela entrega e interesse demonstrados neste trabalho que também é um pouco deles.

Um agradecimento especial aos meus pais e à minha irmã, sem eles não seria possível.

Às minhas colegas e amigos pelos conselhos que partilharam e por todos os desabafos que ouviram.

Por último, um agradecimento ao Francisco, o meu grande apoio ao longo deste percurso.



## Resumo

Este Relatório de Estágio surge no âmbito da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, inserida no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Para a realização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi acompanhado um grupo heterogéneo com idades entre os 3 e os 6 anos. Para a Prática de Educação Supervisionada em do 1.º Ciclo do Ensino Básico trabalhou-se com uma turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A componente de investigação foi implementada com este segundo grupo, com o qual se abordou a temática “Diálogos interculturais através da Literatura para a Infância em contexto de Prática Pedagógica”, estabelecendo ligação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A investigação incidiu na exploração de três livros de literatura para a infância, sendo eles, *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman, *Migrantes*, de Issa Watanabe e *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai. Através deles foram abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Reduzir as Desigualdades e Cidades e Comunidades Sustentáveis.

A metodologia escolhida para desenvolver este projeto foi a investigação-ação, de forma a atribuir importância à Prática e a refletir sobre a mesma. Os dados foram recolhidos através de observação direta, questionários, entrevista, *focus group*, registos gráficos e debates.

## Palavras-chave

Interculturalidade, Literatura para a Infância, Diversidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



## Abstract

This report comes as part of Supervised Practice in Pre-School Education and Primary School, inserted in the master's study plan in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education of the Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

To carry out the Supervised Practice in Pre-School Education it was accompanied a heterogeneous group aged between 3 and 6 years old. For Supervised Practice in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education was worked with a class of the 3rd year of the 1st Cycle of Basic Education.

The research component was implemented with this second group, with which was addressed the theme "Intercultural dialogues through Literature for Children in the context of Pedagogical Practice" linking with the Diversity and Sustainable Development Goals from ONU.

The research focused on the exploration of three books of literature for childhood, which are *Pássaro que Voa*, from Claudio Hochman, *Migrants*, from Issa Watanabe and *The Malala Magic Pencil*, from Malala Yousafzai. Through which the Sustainable Development Goals were addressed, namely Quality Education, Gender Equality, Reducing Inequalities and Sustainable Cities and Communities.

The methodology chosen to develop this project was action research, in order to attach importance to the Practice and to reflect on it. The data were collected through direct observation, questionnaires, interview, focus group, graphic records and debates.

## Keywords

Interculturality, Children's literature, Diversity and Sustainable Development Goals.



## Índice geral

Capítulo I.....	3
Caraterização do Contexto Educativo.....	3
1. Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	5
1.1. Caracterização do Meio Envolvente.....	5
1.2. Caracterização da escola .....	5
1.3. Caracterização da sala.....	7
1.4. Caracterização do grupo.....	8
2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	11
2.1. Caracterização do Meio Envolvente.....	11
2.2. Caracterização do Agrupamento .....	12
2.3. Caracterização da escola .....	13
2.4. Caracterização da sala.....	13
2.5. Caracterização da turma .....	14
Capítulo II .....	17
Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	17
1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	19
1.1. Reflexão das semanas de observação.....	20
1.2. Apresentação das atividades desenvolvidas .....	21
1.2.1. Semana de 2 a 5 de novembro de 2021 .....	21
1.2.2. Semana de 15 a 19 de novembro de 2021 .....	23
1.2.3. Semana de 22 a 26 de novembro de 2021 .....	24
1.2.4. Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021.....	25
1.2.5. Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022.....	27
1.3. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar .....	29
Capítulo III .....	31
Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no .....	31
1.º Ciclo do Ensino Básico.....	31
1. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	33
1.1. Reflexão das semanas de observação .....	34
2. Construção de Unidades Didáticas .....	35
2.1. Apresentação global das atividades desenvolvidas .....	37

2.1.1. Primeira semana- 22 a 24 de março .....	37
2.1.2. Segunda semana- 29 a 31 de março .....	37
2.1.3. Terceira semana- 5 a 7 de abril .....	37
2.1.4. Quarta semana- 19 a 21 de abril .....	38
2.1.5. Quinta semana- 26 a 28 de abril .....	38
2.1.6. Sexta semana- 4 a 5 de maio .....	38
2.1.7. Sétima semana- 10 a 12 de maio.....	39
2.1.8. Oitava semana- 17 a 19 de maio .....	39
2.1.9. Nona semana- 24 a 26 de maio .....	39
2.1.10. Décima semana- 31 de maio a 2 de junho.....	41
2.1.11. Décima primeira semana- 7 a 9 de junho .....	41
2.1.12. Décima segunda semana- 13 a 15 de junho .....	42
2.2. Apresentação das atividades de investigação desenvolvidas .....	43
2.2.1. Primeira Unidade Didática de investigação- 5 a 7 de abril.....	43
2.2.2. Segunda Unidade Didática de investigação- 10 a 12 de maio .....	47
2.2.3. Terceira Unidade Didática de investigação- 31 de maio a 2 de junho .....	51
2.3. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	54
Capítulo IV .....	55
A investigação- Enquadramento Teórico.....	55
1. Problema e Objetivos do Estudo.....	57
2. Fundamentação Teórica da Pesquisa .....	58
2.1. Literatura para a infância .....	58
2.2. Interculturalidade .....	59
2.2.1. Interculturalidade em Portugal.....	60
2.2.2. Educação Intercultural .....	60
2.2.3. Educação intercultural e literatura para a infância .....	61
2.2.4. Pedagogia intercultural.....	62
2.2.5. Escola Inclusiva .....	62
2.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU .....	63
□ 4.º ODS- Ensino de Qualidade .....	63
□ 5.º ODS- Igualdade de género .....	63
□ 10.º ODS- Reduzir Desigualdades .....	64

□ 11.º ODS- Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	65
Capítulo V .....	67
Metodologia de Investigação .....	67
1. Desenho Metodológico .....	69
1.1. Metodologia.....	69
1.2. Participantes .....	70
2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	71
2.1. Observação participante e Notas de campo .....	72
2.2. Debates .....	72
2.3. Questionários.....	72
2.4. <i>Focus group</i> .....	72
2.5. Análise de conteúdo.....	73
Capítulo VI .....	75
Análise e Discussão dos resultados .....	75
1. Análise dos dados .....	77
2. Livro <i>O lápis mágico de Malala</i> , de Malala Yousafzai.....	78
3. Livro <i>Pássaro que Voa</i> , de Claudio Hochman .....	90
4. Livro <i>Migrantes</i> , de Issa Watanabe .....	94
5. Questionários.....	103
6. Entrevistas .....	106
7. <i>Focus group</i> .....	110
Capítulo VII .....	113
Considerações finais .....	113
1. Considerações finais.....	115
Anexos .....	121
Anexo A.....	123
Anexo B.....	143
Anexo C.....	147
<i>O Lápis Mágico</i> .....	153
Estudo do Meio .....	162
Português.....	164
Português.....	165
Português.....	166

Português.....	167
Artes Visuais .....	169
Anexo D .....	171
Anexo E .....	173
Anexo F .....	177
Anexo 7 .....	181

## Índice de figuras

Figura 1- Localização do Jardim de Infância .....	5
Figura 2- Esquema da sala .....	8
Figura 3- Esquema da sala .....	13
Figura 4- Realização da atividade experimental .....	22
Figura 5- Registo dos ingredientes utilizados na receita do bolo .....	22
Figura 6- Resultado da atividade experimental .....	22
Figura 7- O bolo finto confeccionado pelo grupo .....	22
Figura 8- Magusto da Instituição .....	23
Figura 9- Atividade da sequência “Do ouriço ao Magusto” .....	23
Figura 10- Confeção do bolo de castanha .....	23
Figura 11- Construções utilizando os blocos padrão .....	24
Figura 12- Leitura de <i>O livro da Família</i> , de Todd Parr .....	24
Figura 13- Atividades Expressão Físico-Motora. ....	25
Figura 14- Construção Plástica: Pinhas de Natal .....	26
Figura 15- Construção plástica: bolas de Natal.....	26
Figura 16- Confeção dos bolos de aniversário .....	27
Figura 17- Atividade prática: Chove na panela .....	28
Figura 18- Atividade sensorial: laranja e limão.....	28
Figura 19- Exemplo das casas especiais criadas pelos alunos .....	40
Figura 20- Jogo dos Direitos das crianças .....	41
Figura 21- Elemento integrador.....	43
Figura 22- Livro <i>O Lápis Mágico de Malala</i> .....	43
Figura 23- Registo de um aluno da amostra.....	45
Figura 24- Cartaz realizado por dois alunos.....	46
Figura 25- Cartaz de apoio a Malala realizado por duas alunas .....	46
Figura 26- Elemento integrador.....	47
Figura 27- Livro <i>Pássaro que voa</i> .....	47
Figura 28- Fantoches construídos pelos alunos .....	49
Figura 29- Apresentação de ballet de uma aluna .....	49
Figura 30- Livro <i>Migrantes</i> , de Issa Watanabe .....	51
Figura 31- Página do livro <i>O Lápis Mágico de Malala</i> .....	78
Figura 32- Desenho realizado pelo aluno A.....	79
Figura 33- Desenho realizado pela aluna C.....	80
Figura 34- Desenho realizado pela aluna M .....	80
Figura 35- Ilustração do livro <i>O lápis mágico de Malala</i> .....	85
Figura 36- Cartaz realizado pelo grupo do aluno L1 .....	85
Figura 37- Cartaz realizado pelo grupo do aluno L1 .....	86
Figura 38- Cartaz realizado pelo grupo do aluno L2 .....	86
Figura 39- Cartaz realizado pelo grupo do aluno A .....	87
Figura 40- Cartaz realizado pelo grupo da aluna C .....	87
Figura 41- Cartaz realizado pelo grupo da aluna M .....	88

Figura 42- Capa e contracapa do livro <i>Migrantes</i> .....	94
Figura 43- Ilustração realizada pelo aluno L1 .....	98
Figura 44- Ilustração realizada pelo aluno L2 .....	98
Figura 45- Ilustração realizada pelo aluno R .....	99
Figura 46- Ilustração realizada pelo aluno A .....	99
Figura 47- Ilustração realizada pela aluna C .....	99
Figura 48- Ilustração realizada pela aluna M.....	100
Figura 49- Página do livro <i>Migrantes</i> .....	101
Figura 50- Página do livro <i>Migrantes</i> .....	102

## Lista de tabelas

Tabela 1- Atividades desenvolvidas de 2 a 5 de novembro .....	22
Tabela 2- Atividades desenvolvidas de 15 a 19 de novembro .....	23
Tabela 3- Atividades desenvolvidas entre 22 e 26 de novembro.....	24
Tabela 4- Atividades desenvolvidas ente 6 e 10 de dezembro .....	25
Tabela 5- Atividades desenvolvidas entre 17 e 21 de janeiro .....	27
Tabela 6- Conteúdos lecionados na primeira semana de investigação.....	43
Tabela 7- Atividades desenvolvidas na primeira unidade didática de investigação .....	44
Tabela 8- Conteúdos lecionados na segunda semana de investigação .....	47
Tabela 9- Atividades desenvolvidas na segunda unidade didática de investigação .....	48
Tabela 10- Conteúdos lecionados na terceira semana de investigação .....	51
Tabela 11- Atividades desenvolvidas na terceira unidade didática de investigação .....	52
Tabela 12- Composição da amostra .....	70
Tabela 13- Cronograma das etapas de implementação .....	77
Tabela 14- Elementos presentes nos desenhos da amostra.....	81
Tabela 15- Respostas dadas pelos alunos da amostra .....	82
Tabela 16- Respostas dadas pela amostra.....	83
Tabela 17- Elementos presentes nos cartazes.....	88
Tabela 18- Registo das respostas a questão: O que achas que vai acontecer ao Samuel e a sua família? .....	91
Tabela 19- Respostas à questão: O Francisco também vive na América do Sul, será que se irão encontrar? Se sim, como imaginas esse encontro?.....	92
Tabela 20- Respostas à questão: “As pessoas imigram por diversos motivos, essas mudanças acabam por trazer novos encontros.”.....	93
Tabela 21- Definição do conceito 1 .....	95
Tabela 22- Definição do conceito 2 .....	95
Tabela 23- Definição do conceito 3 .....	95
Tabela 24- Composição sobre uma personagem da capa.....	96
Tabela 25- Descrição dos desenhos realizados .....	100
Tabela 26- Registo das respostas dadas .....	101
Tabela 27- Respostas ao questionário.....	103
Tabela 28- Respostas ao questionário.....	104
Tabela 29- Respostas aos questionários .....	104
Tabela 30- Respostas ao questionário.....	105
Tabela 31- Estrutura da entrevista - Professora Cooperante.....	106
Tabela 32- Estrutura da entrevista - Aluno .....	108
Tabela 33- Respostas dadas pela amostra no focus group .....	110
Tabela 34- Respostas dadas pela amostra no focus group .....	111



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

JI- Jardim de Infância

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

EB- Escola Básica

PES- Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

ONU- Organização das Nações Unidas



## 1. Introdução

Este Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A investigação incluída no Relatório visa abordar o papel que a literatura para a infância pode desempenhar na formação de crianças atentas a uma sociedade intercultural. Desta forma, pretende-se alertar as crianças para noções de racismo, inclusão e exclusão, essenciais para a convivência numa comunidade multicultural.

Segundo o *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA)*, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), de 2021, o número de imigrantes a residir em Portugal em 2020 teve um aumento de 12,2% em relação ao ano antecedente. Atualmente, em Portugal há 662.095 cidadãos estrangeiros com título de residência válido, um valor que não era tão elevado desde 1976.

Como consequência destes elevados números de imigrantes residentes no nosso país, a quantidade de crianças imigrantes a frequentar as nossas escolas tem também vindo a aumentar. Assim, surge a necessidade de adaptar o nosso sistema de ensino de forma a integrar todos os alunos de forma positiva.

Com efeito, pretendo relacionar esta temática com os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU*, nomeadamente, com o quarto, quinto, décimo e décimo primeiro objetivos.

O quarto ODS tem como objetivo a “Educação de Qualidade”, de modo “a garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, 2021).

O objetivo do quinto ODS é a “Igualdade de Género” que visa “Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas”. Em 2030 é esperado que o trabalho desenvolvido tenha acabado com “todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas” e “todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico, exploração sexual e outros tipos” (Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável, 2021).

O décimo ODS, “Reduzir as Desigualdades”, pretende “reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países”. Até 2030 espera-se garantir a igualdade de oportunidades, de modo “a empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra” (Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável, 2021).

O décimo primeiro ODS, “Cidades e Comunidades Sustentáveis” tenciona “tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”. De forma, a

promover o acesso de todos a uma habitação adequada, segura e acessível. (Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável, 2021).

Em suma, os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* visam garantir que os Direitos Humanos são implementados de forma geral.

De forma a dar resposta à minha questão- problema, “De que forma a literatura para a infância pode ajudar na integração de crianças imigrantes?”, considereei que a Investigação-Ação seria o tipo de metodologia que melhor permite responder aos objetivos e contexto de realização da minha investigação.

Neste sentido, serão abordados três livros de literatura para a infância, sendo eles, *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai, *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman e *Migrantes*, de Issa Watanabe.

O presente Relatório de Estágio encontra-se dividido em sete capítulos. No primeiro capítulo é exposta a Caracterização do Contexto Educativo que se encontra dividida em dois pontos. O primeiro ponto é relativo à Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar e o segundo ponto é dedicado à Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O segundo capítulo apresenta de forma reflexiva as atividades desenvolvidas ao longo das treze semanas de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

O terceiro capítulo é dedicado às atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, dando especial ênfase às unidades curriculares com o objetivo de recolha de dados para a investigação.

O quarto capítulo expõe o enquadramento teórico da investigação, onde é realizada uma breve apresentação da revisão bibliográfica desenvolvida. Neste capítulo é abordada a Literatura para a infância, o princípio da Interculturalidade, nomeadamente, a Interculturalidade em Portugal, a Educação Intercultural, a Educação Intercultural e Literatura para a Infância, a Pedagogia Intercultural e a Escola Inclusiva. Também são abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, dando especial atenção ao 4.º ODS- Ensino de Qualidade e 10.º ODS- Reduzir Desigualdades.

O quinto capítulo apresenta a Metodologia de Investigação, onde é explicada a metodologia escolhida para a implementação desta investigação.

O sexto capítulo mostra os dados recolhidos e a análise dos resultados.

O último capítulo, o sétimo, apresenta as conclusões retiradas da investigação desenvolvida.

# Capítulo I

## Caraterização do Contexto Educativo



# 1. Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar

## 1.1. Caracterização do Meio Envoltente

O Jardim de Infância onde desenvolvemos a nossa prática está localizado em Cebolais de Cima, abrangendo a comunidade escolar da União de freguesias Cebolais de Cima e Retaxo.

A localidade pertence ao município de Castelo Branco, na região da Beira Baixa, apresenta uma população de cerca de 1609 indivíduos, segundo os Censos 2021, tendo uma extensão de aproximadamente 1.286 hectares.

Alguns dos seus símbolos emblemáticos passam pela Sopa de Massa (da Boda), Biscoitos de Azeite, Broas de Mel e pelas Mantas de Farrapos e Colchas de Linho. A presença do linho levou à criação do Museu dos Têxteis de forma a homenagear todos aqueles que trabalharam para o desenvolvimento da Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, tendo sido a atividade industrial dos têxteis um dos pontos fortes desta região, impulsionando valores sociais, culturais e económicos.

## 1.2. Caracterização da escola

Através da reestruturação do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano surge o Jardim de Infância Cebolais de Cima e Retaxo, situado na fronteira entre as duas localidades. No edifício onde está localizado o Jardim de Infância existe ainda a Escola Básica do 1.º Ciclo Cebolais e Retaxo e ainda o Centro Infantil de Cebolais de Cima que funciona como creche e é gerido pela Segurança Social.

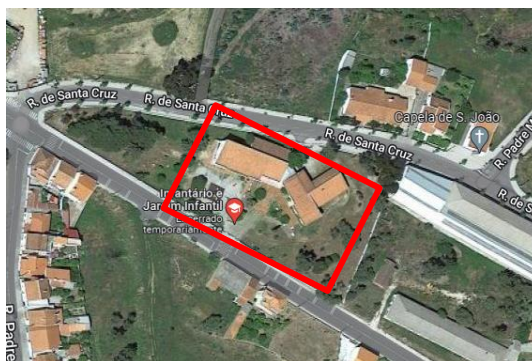
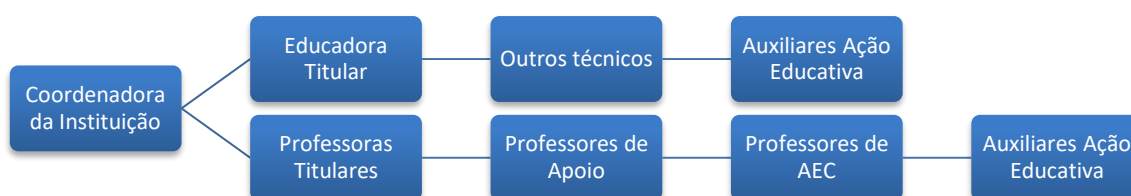


Figura 1- Localização do Jardim de Infância

O Jardim de Infância tem um horário de funcionamento entre as 9h e as 18h, oferecendo 25h letivas semanais, perfazendo um total de 5h diárias. A instituição, mediante a devida justificação, proporciona ainda a Componente de Apoio à Família (CAF) que integra todos os períodos não letivos, nomeadamente, as entradas, os almoços, os tempos após as atividades pedagógicas e os períodos de interrupções curriculares.

A instituição está organizada hierarquicamente da seguinte forma:



#### Cronograma 1- Organização da instituição

A escola oferece a ajuda de diversos técnicos qualificados como Psicólogos, Professores de educação especial, Tarefeiros, Terapeutas da fala, etc. que trabalham de forma a dar resposta a todas as necessidades específicas das crianças.

O Jardim de Infância é constituído por:

- Sala de Educação Pré-Escolar,
- Salão polivalente,
- Refeitório,
- Cozinha,
- Três casas de banho para as crianças,
- Sala de receção das crianças e de CAF,
- Espaço exterior vasto com um parque infantil,
- Sala de estar para o corpo docente e não docente,
- Casas de banho parra o corpo docente e não docente.

No exterior da Sala de Pré-escolar as crianças têm os seus cabides e a sua respetiva caixa, onde devem deixar o casaco e sapatos da rua, neste local, existem ainda dois bancos e algumas cadeiras para que as crianças consigam trocar de sapatos comodamente.

Na casa de banho que dá apoio à sala, as crianças podem usufruir de quatro sanitas, seis pias e uma base de duche.

A instituição está ainda capacitada com uma cozinha completa para pequenas preparações que serve de apoio ao refeitório, este, está organizado de forma a conseguir acolher a sala do ensino Pré-escolar e as duas salas de EBI com o devido espaçamento recomendado pela DGS como resposta ao Covid-19. No refeitório existe também um tapete com jogos de tabuleiro, puzzles, jogos de construção, carros e livros para que as crianças, conforme vão terminando a refeição, possam aguardar pelos colegas.

A sala de receção e de Componente de Apoio à Família está equipada com cabides, mesas, cadeiras, um quadro, armários de arrumação, um tapete para crianças e ainda diversos materiais lúdicos, tais como, jogos de tabuleiro, jogos de construção, jogos de memória, materiais de desenho, folhas, livros, etc.

No exterior a instituição oferece uma grande área devidamente protegida para que as crianças possam brincar livremente, possui ainda um parque infantil com escorregas, túneis e bancos.

### **1.3. Caracterização da sala**

A sala do grupo com qual foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar, localiza-se no primeiro andar da Instituição, ao lado do Salão Polivalente, possui duas portas de acesso, a porta principal encontra-se no corredor principal, onde as crianças têm o seu cabide e uma porta de emergência que liga a sala ao exterior.

A sala tem a secretária da professora com o computador fixo e quatro mesas para as crianças se sentarem. Está dividida em seis cantinhos, o cantinho dos jogos, onde se encontram jogos de memória, jogos de tabuleiro, jogos de padrões, jogos de vestir, puzzles, etc., nesta área não existe um limite definido, pois as crianças levam o jogo para o seu lugar na mesa. No cantinho da cozinha ou casinha, onde existem armários, fogão, alimentos, mesa, roupas, bonecas, cama de bonecas, carrinho de bonecas, tábua e ferro de engomar e utensílios de cozinha, apenas podem estar até quatro crianças nesta área. Ao lado encontra-se o cantinho da garagem que possui um tapete em forma de pista, carrinhos, barcos, bonecos e ferramentas de garagem, nesta área apenas podem brincar três crianças de cada vez. No cantinho da plasticina podem estar até quatro crianças, esta área é constituída por uma mesa, quatro cadeiras e uma caixa com instrumentos de moldagem, cada criança deve ir buscar a sua própria plasticina ao armário. No cantinho dos livros, encontra-se um tapete com várias almofadas, podem estar entre duas e três crianças nesta área, as crianças podem escolher entre diversos títulos de livros do Plano Nacional de Leitura. O cantinho da construção é constituído por um tapete e um armário com vários tipos diferentes de peças de encaixe, como o caso de legos, organizados em caixas, nesta área podem estar até 5 crianças.

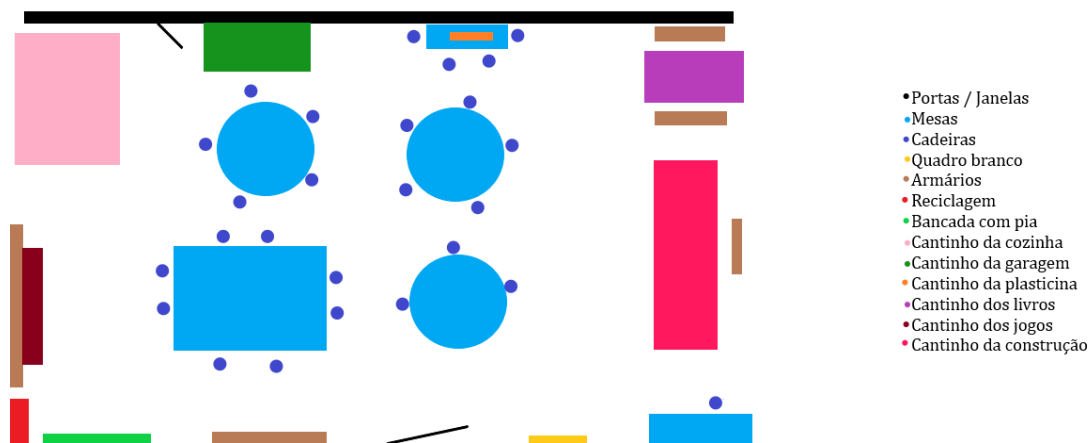


Figura 2- Esquema da sala

A Educadora organizou a sala deste modo para que seja possível dividir o grande grupo, permitindo um ambiente amplo e de fácil observação de todas as crianças. Os cantinhos favoritos das crianças são a cozinha, a garagem e a construção, porém, desde que a Educadora alterou o cantinho dos livros e colocou um tapete e algumas almofadas, tornando-o mais acolhedor, este tem suscitado mais interesse nas crianças.

De acordo com o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, a sala dá resposta a todos os requisitos pedagógicos e técnicos, uma vez que permite a utilização e visionamento de meios audiovisuais, possuindo computador com acesso à internet, projetor e tela. Oferece uma ótima iluminação natural, pois uma das paredes é formada por janelas, permitindo assim o contacto visual com o exterior e um acesso fácil a este e através das persianas é possível o obscurecimento parcial e total da sala. Duas das paredes funcionam como expositores que permitem a afixação de trabalhos. A sala possui uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, junto ao caixote do lixo e de reciclagem. As paredes estão pintadas de branco com rodapés verde-claro e o chão é de cerâmica, sendo estes confortáveis, resistentes e laváveis. Através das janelas é possível ventilar a sala e existe ainda um ar condicionado para o aquecimento.

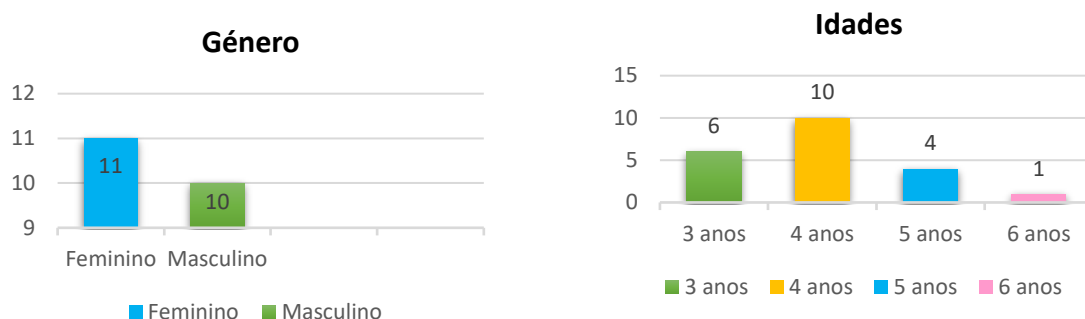
Consideramos, portanto, que há neste contexto boas condições para as crianças desenvolverem diversas atividades em boas condições e de forma confortável.

#### 1.4. Caracterização do grupo

O grupo de crianças é constituído por 21 crianças, 10 rapazes e 11 raparigas, com idades compreendidas entre 3 e 6 anos. Existem 6 crianças com 3 anos, 10 crianças

com 4 anos, 4 crianças com 5 anos e 1 criança com 6 anos. No grupo, apenas 7 crianças estão a frequentar pela primeira vez o Jardim de Infância.

O grupo inclui uma criança com o Síndrome de Pierpont, uma doença rara que a



impossibilita de fazer uma vida autónoma, não possui movimentos ativos nos membros superiores e inferiores e não comunica verbalmente, apenas por gritos, gemidos e choros.

Uma criança de etnia cigana que apresenta dificuldade da expressão verbal, tem um comportamento exemplar, apesar de não vir regularmente à escola, é interessada e empenhada nas atividades que realiza.

Integra também uma criança adotada que demonstra alguma dificuldade na expressão oral e na concentração. Existe, ainda, uma criança que se encontra à guarda dos avôs paternos por ordem do tribunal.

Segundo a Educadora, das 21 crianças existem 7 crianças com as quais deve ser trabalhada mais a área da linguagem e 4 com as quais é necessário trabalhar a área comportamental e de concentração. Existem ainda três crianças propostas para a terapia da fala.

Todas as crianças possuem controlo dos esfíncteres e comem sem ajuda.

Através do Cadernos de Casa consegui recolher mais algumas informações fornecidas pelos encarregados de educação. Dos 19 cadernos que entreguei consegui 18 respostas, sendo através destes valores que apresentarei os resultados.

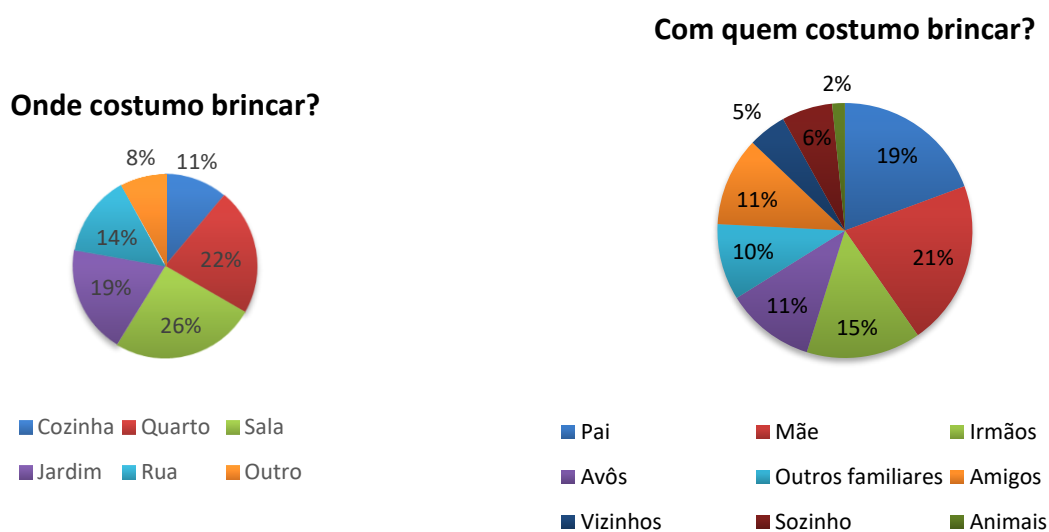
Das 18 crianças, 16 vivem numa família biparental, sendo que 4 vivem com os avôs também e existe uma criança a viver numa família monoparental. Ao contrário da informação fornecida pela escola, existe uma criança a viver com os avós, mas também com a mãe, confirmado também pela criança através do desenho da sua família.

A partir das respostas obtidas é possível analisar que 10 crianças possuem irmãos, sendo que 8 crianças têm apenas 1 irmão e 2 crianças tem dois irmãos; existe, ainda, uma criança que está à espera de um irmão, pois a mãe está grávida. Esta informação foi recolhida através dos desenhos realizados pelas crianças onde ilustram a sua família.

As brincadeiras favoritas do grupo são brincar com bonecos/as, andar de bicicleta, jogar às escondidas, brincar ao faz de conta, brincar na cozinha, brincar no parque, fazer construções, utilizar plasticina e brincar com terra.

O local onde as crianças mais brincam é na sala, alguns exemplos de outros locais referidos: quinta, casa dos avós, sótão e corredor.

Quando questionados sobre com quem costumavam brincar as crianças as respostas mais frequentes foram: com a mãe, pai e irmãos. Alguns apresentaram outros familiares, como primos, tios, padrinhos e madrinhas.



Relativamente às curiosidades e gostos das crianças, as respostas mais frequentes foram, sobre números e letras, sobre animais, sobre carros, sobre o dia-a-dia e sobre a cozinha. Existem ainda crianças com curiosidade sobre música, o espaço, máquinas, o corpo humano, as tarefas da casa, ginástica, desenhar e saúde.

## 2. Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1. Caracterização do Meio Envolvente

A Escola Básica João Roiz situa-se na cidade de Castelo Branco, na região da Beira Baixa, como já foi referido. A cidade localiza-se no interior de e apenas a 50 km de distância da fronteira com Espanha.

No ano de 2012, Castelo Branco foi considerada, por um estudo apresentado pela DECO, a segunda capital de distrito do país com melhor qualidade de vida. Posteriormente, em 2016, num estudo da *Bloom Consulting*, a cidade foi novamente congratulada, sendo considerada a melhor cidade do distrito para se viver, visitar e fazer negócios e ainda como a quarta a nível de todo o interior do país.

Castelo Branco representa um interesse histórico, cultural e paisagístico com diversos símbolos característicos da cidade e pontos de visita obrigatória. O ex-libris da cidade é o Bordado de Castelo Branco, este símbolo é feito com fios de seda bordados sobre a base de linho artesanal, inclui vários motivos, como flores e pássaros, os quais foram usados também como motivo decorativo em pontos urbanos da cidade, como edifícios e calçadas. O centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco assume assim um papel importante na preservação e valorização desta arte.

Na cidade é possível encontrar ainda o Museu Cargaleiro, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Jardim do Paço, os Portados Quinhentistas, o Cineteatro Avenida, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a Casa da Memória da Presença Judaica e o Museu da Seda.

Para além da vertente histórica e cultural, a cidade oferece ainda diversos locais ao ar livre, tais como, o Parque do Barrocal, o Geopark Naturtejo, uma Rede de Percursos Pedestres, CIA- Centro de Interpretação Ambiental, a Lagoa, a Piscina-praia, o Parque Urbano da Cruz de Montalvão, o Parque das Violetas, o Parque da Cidade e o Centro Cívico da Devesa, entre outros.

Oferece também diversos locais para atividades mais radicais, como o Skate Park-Parque Urbano, o Kartódromo, o Aeródromo, a Rampa de Asa Delta e o Centro BRR na Serra da Gardunha.

## 2.2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013, está sediado na Escola Secundária de Amato Lusitano, assim designada desde 1987.

A EBI João Roiz entrou em funcionamento em 2001/2002 e em 2003/2004, agregou 4 escolas do ensino básico – a EB1 Quinta da Granja, o Jardim-de-infância/ EB1 do Valongo, a EB1 Cebolais de Cima e a EB1 Retaxo -, formando, assim, o Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco. Posteriormente, em julho de 2013, este Agrupamento foi integrado no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com a sede na Escola Amato Lusitano.

O patrono, João Rodrigues de Castelo Branco, nasceu nesta cidade em 1511. Médico erudito do século XVI, foi um dos mais destacados representantes do humanismo renascentista. Professor universitário em Ferrara e investigador ilustre, o seu nome ficou especialmente ligado à descoberta da circulação do sangue. Escreveu inúmeras obras onde expôs as suas doutrinas sobre Medicina, passando a ser conhecido pelo cognome de “Amato Lusitano”.

O Agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação inclusiva e cidadania.

A missão do Agrupamento é promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos. Tendo como lema “O futuro em construção” e pautando-se por valores como: rigor e profissionalismo, cidadania e respeito pela diversidade e reflexão e inovação.

O Agrupamento, tendo em conta a visão, a missão e os valores traçados pretende promover os desenvolvimentos dos seus alunos de modo que, à saída do ensino secundário, sejam aptos de: mobilizar literacias múltiplas que permitam a utilização de saberes e competências em diferentes contextos pessoais e profissionais; demonstrar um espírito crítico e serem capazes de responder aos desafios colocados pelo mundo em constante mudança.

Os educadores do Agrupamento devem possuir competências pedagógicas e rigor científico, uma atitude reflexiva e crítica de modo a visar um aperfeiçoamento contínuo, devem estar em constante aprendizagem e demonstrar uma consciência cívica e trabalho colaborativo.

### 2.3. Caracterização da escola

A Escola Básica João Roiz está inserida no centro da cidade de Castelo Branco em frente à Guarda Nacional Republicana, possui trinta e duas salas de aulas, duas salas polivalentes, uma sala informática, duas salas de música, duas salas de educação visual, dois laboratórios de físico-química, dois laboratórios de Ciências, um laboratório audiovisual. A escola tem ainda bar, biblioteca e cantina, um campo de jogos, um polidesportivo, dois pavilhões desportivos com os respetivos balneários.

### 2.4. Caracterização da sala

A sala de aula do 3.º ano de escolaridade, a nível arquitetónico tem condições de trabalho razoáveis, pois apresenta uma área adequada para o número de alunos. A sala é bastante apelativa, possuindo placares preenchidos por cartazes informativos e trabalhos realizados pelos alunos, bem como uma das paredes que está também decorada com projetos artísticos da turma.

Ao fundo da sala, encontramos ainda vários armários de arrumação com materiais de escritório, tais como, cartolinas, papel de lustro, colas, folhas de papel, etc. A sala tem uma ótima iluminação com quatro janelas que permitem a entrada de luz natural. Porém, esta luminosidade afeta a visualização do quadro por parte de alguns alunos, sendo necessário manter as persianas fechadas.

O quadro é o ponto principal da sala, tendo dois quadros de ardósia unidos formando um quadro de grande dimensão, ocupando assim a parede principal da sala. Para além do quadro, possui ainda de um computador e projetor com tela.

Os alunos estão distribuídos em mesas organizadas horizontalmente formando quadro filas, permitindo assim as interações entre si potencializando uma aprendizagem de interajuda e cooperação

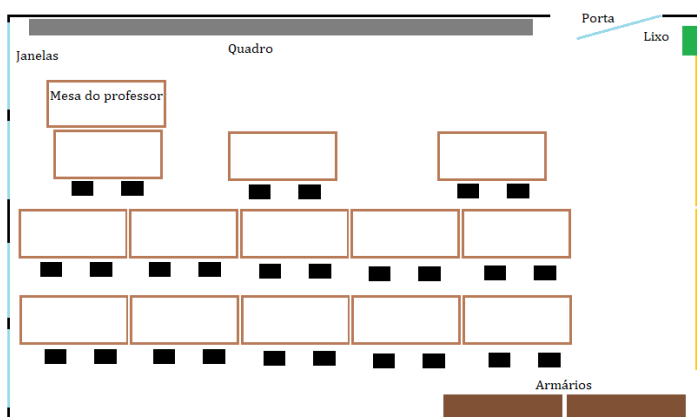
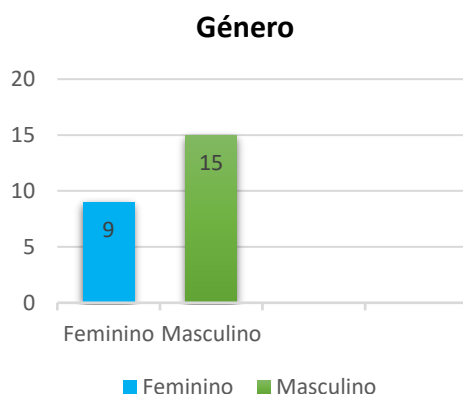


Figura 3- Esquema da sala

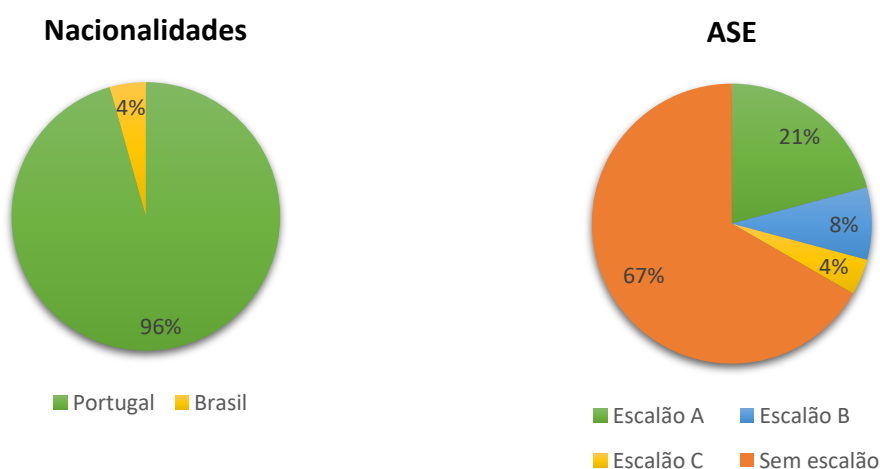
## 2.5. Caracterização da turma

A turma é constituída por vinte e quatro alunos com idades compreendidas entre os oito e os dez anos, todos os alunos nasceram no ano de 2013 à exceção de um aluno que nasceu em 2011, todos frequentam o terceiro ano de escolaridade do ensino básico. Dos vinte e quatro alunos, nove são do sexo feminino e quinze do sexo masculino.



A turma apresenta alguma diversidade relativamente a nacionalidades, apesar da maioria ser de nacionalidade portuguesa, existe um aluno de nacionalidade brasileira. Existe ainda um aluno com nacionalidade francesa e outro com nacionalidade inglesa. Para além destes alunos, existem ainda alunos com pais imigrantes, que apesar de já possuírem nacionalidade portuguesa são descendentes de pais oriundos de outros países, tais como, Ucrânia e Brasil.

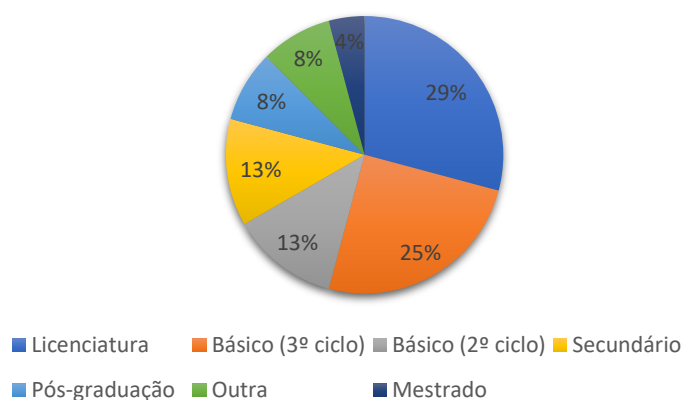
Relativamente à Ação Social Escolar (ASE) existem apenas quinze alunos sem apoio.



Nenhum aluno da presente turma está assinalado com necessidades educativas específicas, apesar de existirem três alunos que apresentam algumas dificuldades em acompanhar o restante grupo. Da totalidade dos alunos da turma existem seis alunos a usufruírem do apoio da Terapeuta da Fala do agrupamento.

Na turma, seis alunos têm o pai como Encarregado de Educação, os restantes dezoito discentes têm como Encarregado de Educação a mãe, tendo os Encarregados de Educação idades compreendidas entre os trinta e os cinquenta e um anos. A formação académica dos Encarregados de Educação incide principalmente em licenciatura e escolaridade até ao terceiro ciclo do ensino básico.

**Formação académica do EE**



Relativamente à situação académica do Encarregado de Educação, existem dois em situação desconhecida, catorze a trabalhar por conta de outrem, quatro desempregados, três como trabalhador por conta própria e um como doméstico. Em casa, apenas catorze dos vinte e quatro alunos têm acesso à internet em casa.

Em termos gerais, a turma apresenta uma postura curiosa e interessada, gostam de realizar pesquisas autónomas sobre diversos assuntos e de expor essas investigações com o restante grupo.

O comportamento da turma é variável, dependendo essencialmente do desempenho de um aluno que apresenta uma postura mais desafiante, acabando por destabilizar o grupo em termos negativos. Ainda assim, trata-se de uma turma unida e com um bom espírito de equipa.



## **Capítulo II**

# **Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



## 1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu no Jardim de Infância de Cebolais de Cima e Retaxo, entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, durante treze semanas, das quais as primeiras três foram de observação. Ao longo deste total de treze semanas planifiquei e implementei individualmente.

No decorrer destas treze semanas existiram atividades que se repetiram, nomeadamente, a confeção de bolos para festejar aniversários das crianças. Uma vez que perante o panorama atual não é possível as crianças levarem bolo no dia do seu aniversário para o Jardim de Infância, assim, os dias de aniversário são dedicados à realização de uma atividade de culinária em que o grupo confeciona um bolo para cantar os parabéns.

### Semanas de observação

- 1.<sup>a</sup> semana: 11 a 15 de outubro de 2021
- 2.<sup>a</sup> semana: 18 a 22 de outubro de 2021
- 3.<sup>a</sup> semana: 25 a 29 de outubro de 2021

### Semanas de implementação

- 4.<sup>a</sup> semana: 2 a 5 de novembro de 2021
- 5.<sup>a</sup> semana: 8 a 11 de novembro de 2021
- 6.<sup>a</sup> semana: 15 a 19 de novembro de 2021
- 7.<sup>a</sup> semana: 22 a 26 de novembro de 2021
- 8.<sup>a</sup> semana: 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021
- 9.<sup>a</sup> semana: 6 a 10 de dezembro de 2021
- 10.<sup>a</sup> semana: 13 a 17 de dezembro de 2021
- 11.<sup>a</sup> semana: 10 a 14 de janeiro de 2022
- 12.<sup>a</sup> semana: 17 a 21 de janeiro de 2022
- 13.<sup>a</sup> semana: 24 a 28 de janeiro de 2022

Cronograma 2- Prática supervisionada em Pré-Escolar

## 1.1. Reflexão das semanas de observação

Refletindo sobre as três semanas de observação, concluo que foram dias tão desafiantes quanto enriquecedores. Inicialmente, confesso que fiquei um pouco reticente por ficar sozinha numa aldeia fora de Castelo Branco, porém, o facto de estar sozinha penso que foi bastante positivo, pois, apesar de não ter um “apoio”, também tive de ser mais autónoma e sem nenhum termo de comparação.

O primeiro impacto da Instituição foi bastante positivo, fui bem recebida por toda a comunidade escolar, o que me deixou logo muito à vontade. Relativamente ao grupo, considero que me respeitaram e acarinharam logo desde o início, mas ao longo das semanas notei que a visão delas de mim foi evoluindo e passaram a encarar-me como Educadora e não apenas alguém do exterior que estava a colaborar.

Considero o grupo muito rico, pois, como se trata de um grupo heterogéneo existem crianças em diferentes etapas de desenvolvimento, todos os dias é possível observar uma nova conquista, desde a escrita de números até cantar a canção do “Bom Dia” corretamente.

A nível comportamental, o grupo de um modo geral é bastante interessado e bem-comportado, porém, existem crianças mais desafiantes, por exemplo, uma criança que sofre de Síndrome de Pierpont, que torna a comunicação com ela praticamente nula, apenas reage a alguns estímulos mas fica cansada rapidamente, o que exige uma pessoa constantemente com ela. Por vezes, é bastante frustrante, pois senti-me impotente por não ser capaz de a ajudar mais.

Para além deste exemplo existia também uma criança de etnia cigana que a nível comportamental era exemplar, mas por vezes relatava episódios chocantes sobre o ambiente familiar que vivia, partilhando violência e práticas de discriminação de género.

Na minha opinião, um dos pormenores que considero que será mais complicado é responder a cada necessidade individual das crianças, pois cada uma tem o seu tempo. Enquanto algumas crianças precisam de uma hora para realizar uma atividade, outras acabam em dez minutos, tornando desafiante manter todas empenhadas e interessadas.

Um dos meus receios iniciais, o facto de se tratar de uma aldeia fora de Castelo Branco, acabou por se tornar numa mais-valia, foi possível brincar na rua livremente, ir passear pela aldeia sem grandes preocupações, toda a gente se conhece, o que facilita a comunicação direta com os pais quando necessário.

Com a atividade do Caderno de Casa, um pequeno questionário que foi enviado para o Encarregado de Educação preencher com os interesses, medos, hobbies e curiosidades sobre a criança, fiquei positivamente surpreendida com o interesse dos pais e com a adesão. Praticamente todos devolveram o caderno, com respostas completas.

## 1.2. Apresentação das atividades desenvolvidas

Vamos apresentar sempre um quadro com as atividades de cada semana mas apenas desenvolvemos em texto explicativo e reflexivo sobre cerca de metade dessas atividades, que permitem ter uma visão da fase inicial, intermédia e final da nossa prática, dado não se justificar repetir neste Relatório final todos os dados do Dossier Pedagógico.

### 1.2.1. Semana de 2 a 5 de novembro de 2021

Para a primeira semana de implementação o tema escolhido para receber o outono foi os “Frutos de Outono”, introduzindo a Romã através da exploração do fruto, porém, existiu a necessidade de adaptar a planificação devido ao prolongamento de algumas atividades planificadas e o simulacro “A Terra Treme”, atividade que decorreu em simultâneo em todas as salas de Pré-Escolar do Agrupamento Amato Lusitano.

Apesar da planificação não ter sido cumprida na íntegra considero que foi possível desenvolver atividades com interesse na formação pessoal e social das crianças.

Neste sentido foi explorado o tema o “Santorinho”, uma vez que se trata de uma tradição antiga, em que as crianças no dia de Todos os Santos, 1 de novembro, saem à rua e pedem de porta em porta o “Pão por Deus”. Foi também confeccionado um “Bolo da festa” para celebrar este dia.

Deste modo, as crianças realizaram a sua lista de ingredientes de forma a registarem os elementos presentes na receita do “Bolo da festa”, nomeadamente, farinha, açúcar, ovos azeite, erva doce, sal, laranjas e fermento de padeiro. A confeção do “Bolo da festa” foi orientada pela Coordenadora da Instituição.

No decorrer do processo de fermentação as crianças demonstraram curiosidade na reação química, introduzindo, assim, a atividade experimental “O fermento faz a massa crescer?”. Foi possível observar o crescimento de massa com e sem fermento, todas as crianças perceberam que com fermento a massa teve um crescimento superior em comparação com a massa sem fermento.

Tabela 1- Atividades desenvolvidas de 2 a 5 de novembro

Atividades desenvolvidas (2 a 5 de novembro)			
Tema: O "Santorinho"			
2 de novembro	3 de novembro	4 de novembro	5 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução do tema relativo à tradição do "Santorinho" através de uma conversa;</li> <li>- Desenho sobre o tema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de um "Bolo da festa";</li> <li>- Atividade experimental "O fermento faz a massa crescer?"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração do livro <i>Ainda Nada?</i>, de Christian Voltz;</li> <li>- Registo dos ingredientes necessários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simulacro "Atividade a Terra Treme";</li> </ul>

As figuras seguintes ilustram algumas atividades realizadas:



Figura 4- Realização da atividade experimental



Figura 6- Resultado da atividade experimental



Figura 5- Registo dos ingredientes utilizados na receita do bolo



Figura 7- O bolo finto confeccionado pelo grupo

### 1.2.2. Semana de 15 a 19 de novembro de 2021

A terceira semana foi dedicada à preparação do Magusto da instituição, deste modo, o tema da semana foi a castanha, continuando com a temática dos Frutos de Outono. Na terça-feira apresentei a história dos “Três Porquinhos” através de slides, apresentando assim ao grupo uma forma de projeção de imagem diferente daquela a que estão acostumados.

Como nesta semana se festejou novamente um aniversário procurei uma receita que se relacionasse com o tema, assim realizámos um bolo de castanha.

Tabela 2- Atividades desenvolvidas de 15 a 19 de novembro

Atividades desenvolvidas (15 a 19 de novembro)				
Tema: Castanha				
15 de novembro	16 de novembro	17 de novembro	18 de novembro	19 de novembro
- Magusto da instituição;	- História dos Três Porquinhos através de slides;	- Atividade da sequência “Do ouriço ao Magusto”;	- Preparação do bolo de castanha, cozer e descascar as castanhas.	- Confeção de um bolo de castanha;

As figuras seguintes ilustram algumas atividades realizadas:



Figura 8- Magusto da Instituição



Figura 9- Atividade da sequência “Do ouriço ao Magusto”



Figura 10- Confeção do bolo de castanha

### 1.2.3. Semana de 22 a 26 de novembro de 2021

A quarta semana de implementação decorreu entre 22 de novembro e 26 de novembro de 2021 com o tema as “Formas Geométricas”. (planificação a título de exemplo em anexo A) Nesta semana foi explorado *O livro da família*, de Todd Parr através da projeção as imagens da história (<https://www.youtube.com/watch?v=ige-a4uXFB4&t=14s>), colocando o vídeo sem som para que fosse eu a ler a história.

Tabela 3- Atividades desenvolvidas entre 22 e 26 de novembro

Atividades desenvolvidas (22 a 26 de novembro)				
Tema: Formas Geométricas				
22 de novembro	23 de novembro	24 de novembro	25 de novembro	26 de novembro
- Comemoração do Dia do Pijama. - Leitura e exploração do livro <i>O livro da família</i> , de Todd Parr;	- Exploração do livro <i>O livro da família</i> de Todd Parr. - Construção plástica;	- Exploração de formas geométricas através de blocos padrão.	- Improvisações musicais; - Construção plástica com pintura;	- Construção plástica;

As figuras seguintes ilustram algumas atividades realizadas:



Figura 12- Leitura de *O livro da Família*, de Todd Parr

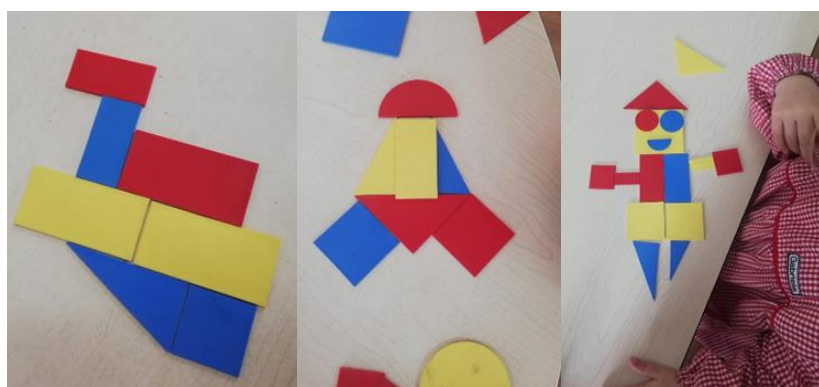


Figura 11- Construções utilizando os blocos padrão

### 1.2.4. Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021

A sexta semana de implementação de atividades decorreu na semana de 6 a 10 de dezembro de 2021. Foi continuado o tema da semana anterior, “O Natal”, neste sentido foi trabalhado algum vocabulário em inglês relacionado com a festividade e realizadas algumas construções plásticas para decorar a sala.

O dia de terça-feira foi dedicado a atividades de Expressão Físico-Motora através de alguns circuitos no salão polivalente, de forma a alertar o grupo para a importância do exercício físico.

Tabela 4- Atividades desenvolvidas ente 6 e 10 de dezembro

<b>Atividades desenvolvidas (6 a 10 de dezembro)</b>			
<b>Tema: O Natal</b>			
<b>6 de dezembro</b>	<b>7 de dezembro</b>	<b>9 de dezembro</b>	<b>10 de dezembro</b>
- Construção plástica: pinhas de Natal;	- Atividades de Expressão Físico-Motora.	- Decoração da sala com as construções plásticas - Canções de Natal;	- Atividade de inglês - Construção plástica: Bolas de Natal

As figuras seguintes ilustram algumas atividades realizadas:



Figura 13- Atividades Expressão Físico-Motora.



Figura 14- Construção Plástica: Pinhas de Natal



Figura 15- Construção plástica: bolas de Natal

### 1.2.5. Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022

A nona semana de implementação de atividades planificadas decorreu nos dias 17 de janeiro a 21 de janeiro de 2022. O tema da planificação foi a chuva, dando continuação ao estudo dos diferentes estados físicos da água abordados na semana anterior. Assim, foi realizada uma atividade prática para demonstrar como é formada a condensação que origina a chuva.

Nesta semana foram comemorados dois aniversários, pelo que se confeccionaram dois bolos em dias distintos.

Tabela 5- Atividades desenvolvidas entre 17 e 21 de janeiro

Atividades desenvolvidas (17 a 21 de janeiro)				
Tema: A chuva				
17 de janeiro	18 de janeiro	19 de janeiro	20 de janeiro	21 de janeiro
- Atividade prática: “Chove na panela”	- Confeção de um bolo de limão;	- Registo da atividade experimental: “Chove na panela”	- Confeção de um bolo de banana;	- Atividade sensorial: laranja e limão;

As figuras seguintes ilustram algumas atividades realizadas:



Figura 16- Confeção dos bolos de aniversário

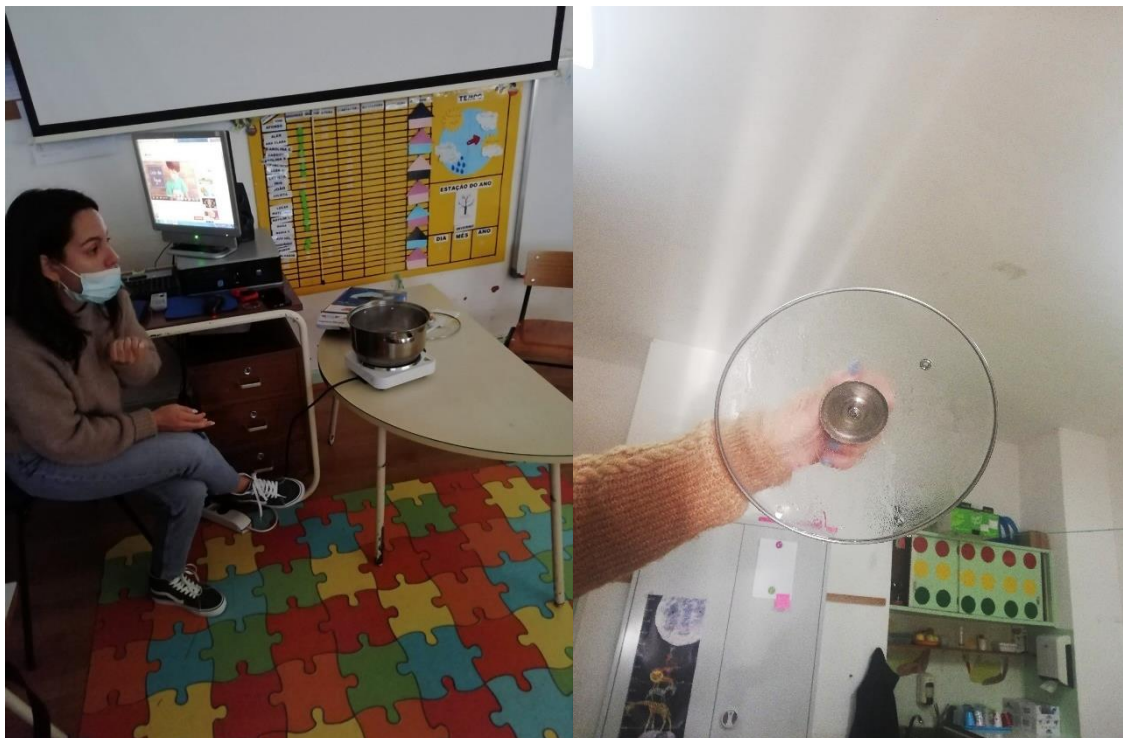


Figura 17- Atividade prática: Chove na panela



Figura 18- Atividade sensorial: laranja e limão

### 1.3. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar

Nas primeiras semanas no Jardim de Infância estava muito entusiasmada e motivada para trabalhar com as crianças e fiquei bastante impressionada com a forma de trabalhar da Educadora, realizámos atividades diferentes da rotina, mas extremamente ricas a nível pedagógico, por exemplo, o passeio pela floresta, o Dia da Alimentação Saudável, a plantação de um feijoeiro, etc.

Nas semanas seguintes, quando comecei a planificar as atividades para implementar com o grupo estava cheia de ideias e motivada, porém, foi nesta altura que percebi a dificuldade de implementar exatamente o que se coloca no papel, o dia a dia do Jardim de Infância não permite seguir um plano rigoroso, existem sempre dificuldades e também oportunidades de seguir um diferente rumo. Como é o caso de intervenções de crianças que não podemos prever quando estamos a realizar uma atividade, por exemplo, na primeira semana de planificação, foram realizados os Bolos Fintos, em reunião com os docentes de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. A supervisora da área das Ciências aconselhou-me a não explorar diretamente o fermento, porém, na realização da atividade uma das questões colocadas pelas crianças foi exatamente “como funciona o fermento?”. A partir desta questão realizei uma atividade experimental para que fosse possível observar o comportamento do fermento quando junto com água e farinha.

Este é apenas um exemplo de situações que ocorrem na prática e tornam difícil seguir um guião, pelo que a Educadora Cooperante sempre me ajudou a encontrar soluções para contornar estas situações, dando-me exemplos e conselhos que podia seguir.

Com o passar das semanas considero que cheguei a uma “fase de estagnação”, eu própria não estava exatamente satisfeita com o meu desempenho, mas também não conseguia entender o que poderia fazer para alterar este comportamento, pois realizava as planificações, ia a todas as aulas para ouvir o *feedback* dos professores e colocar dúvidas, contudo, não parecia suficiente para melhorar o meu trabalho.

No regresso à prática, em janeiro, tentei evitar todos esses elementos negativos e considero que fui capaz de superar as dificuldades que vinha a sentir, nesse sentido, foi essencial o apoio da Educadora que acho que melhor que ninguém entendeu o que se estava a passar, mas deixou-me superar essas dificuldades por mim própria e no final estive lá para me orientar, sempre. Assim, consegui melhorar as planificações, tornando as atividades propostas mais cativantes para as crianças e gerir de forma mais eficaz o tempo, evitando o acumular de atividades por terminar.

Na minha opinião nas últimas semanas consegui ir ao encontro daquilo que pretendia, consegui ficar sozinha com as crianças sem dificuldades, tentei controlar a minha rapidez em realizar as coisas, especialmente na introdução das atividades e nas conversas iniciais. Considero que o único aspeto que não consegui melhorar como pretendia foi a realização das planificações, sinto que poderia ter enriquecido mais os

meus planos de aula, porém, acho que na prática as atividades que realizei foram adequadas apesar de algumas vezes fugirem ao planeado, mas por motivos decorrentes do contexto.

Penso que criei uma boa relação com toda a comunidade educativa, especialmente com as crianças, que foram a minha principal motivação neste estágio inteiro, visto que tentava melhorar por elas, para que fosse possível fazer um melhor trabalho conjunto. Tive sempre em consideração os comentários e intervenções que elas faziam para adaptar o trabalho que seria realizado, de forma a manter sempre as crianças motivadas e interessadas.

Aprendi também que devemos sempre adaptar o método de trabalho a cada grupo, por exemplo, na nossa sala não era viável estarmos sentados no tapete, era demasiado pequeno para estarmos em roda e algumas crianças acabavam por não estar visíveis para a educadora nem para alguns dos colegas o que levava a desatenção. Para além disto, percebi, com a ajuda da Educadora Cooperante, que atividades que englobem recorte, colagem ou pintura com tintas devem ser feitas em pequenos grupos, para que seja possível apoiar as crianças, em grande grupo é impossível estar com atenção a todas as crianças ao mesmo tempo.

## **Capítulo III**

### **Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**



## 1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu na Escola Básica João Roiz do Agrupamento Amato Lusitano no segundo semestre de 2021-2022. O estágio decorreu ao longo de treze semanas, sendo as duas primeiras de observação e as onze seguintes de implementação, começando a 8 de março e terminando a 9 de junho de 2022. Na última semana de estágio não consegui estar presente por questões de saúde mas repus os dias na semana seguinte, terminando assim o estágio a 15 de junho de 2022.

A Prática decorreu ao longo de três dias por semana, de terça-feira a quinta-feira, no horário da turma.

As unidades didáticas foram construídas em parceria com o meu par pedagógico porém implementadas separadamente em turmas distintas.

Destaco a *bold* as semanas de implementação que dizem respeito à investigação.

### Semanas de observação

- 1.ª semana: 8 a 10 de março de 2022
- 2.ª semana: 15 a 17 de março de 2022

### Semanas de implementação

- 3.ª semana: 22 a 24 de março de 2022
- 4.ª semana: 29 a 31 de março de 2022
- **5.ª semana: 5 a 7 de abril de 2022**
- 6.ª semana: 19 a 21 de abril de 2022
- 7.ª semana: 26 a 28 de abril de 2022
- 8.ª semana: 4 a 5 de maio de 2022
- **9.ª semana: 10 a 12 de maio de 2022**
- 10.ª semana: 17 a 19 de maio de 2022
- 11.ª semana: 24 a 26 de maio de 2022
- **12.ª semana: 31 de maio a 2 de junho de 2022**
- 13.ª semana: 7 a 9 de junho de 2022
- 14.ª semana: 13 a 15 de junho de 2022

Cronograma 3- Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

## 1.1. Reflexão das semanas de observação

O primeiro impacto foi bastante positivo, sendo notório um ambiente positivo na sala de aula, uma vez que os alunos apresentavam uma relação muito próxima com a professora. A turma incluía quinze rapazes e nove raparigas, sendo que existia um aluno de nacionalidade suíça e outro de nacionalidade brasileira. Nenhum aluno tinha necessidades educativas específicas, apesar de existirem dois alunos que apresentavam um nível de leitura e escrita inferior ao restante grupo, sendo assim necessário dar especial atenção a estes alunos, especialmente em atividades de português.

Ao longo da observação foi possível analisar o comportamento da turma, em termos gerais eram alunos interessados e empenhados, porém, um aluno provocava bastante desordem ao longo do dia. Na minha opinião, este é o principal ponto fraco do grupo e compreendi que na minha implementação, manter a ordem e respeito na turma seria o maior desafio da minha prática.

Aproveitei este período para observar as diferentes estratégias utilizadas pela Professora Cooperante para lidar com este aluno em específico, nomeadamente, autorizá-lo a ir à casa de banho como forma de sair um pouco da sala e espairecer, tendo assim alguns minutos para se acalmar antes de regressar à sala de aula. Outra forma de lidar com este aluno de forma positiva é integrá-lo explicitamente nas discussões da turma, por exemplo, “-Achas que devemos resolver este exercício no quadro?”, assim, o aluno em questão sente-se relevante na tomada de decisão e tende a não interferir negativamente no desenrolar da aula.

Por fim, recolhi também alguns interesses dos alunos, para conseguir integrar em conversas futuras como forma de cativar a atenção da turma. Algumas das motivações recolhidas foram: a pesca, os animais, adivinhas, personagens de filmes de animação, etc..

Um ponto forte da turma é a curiosidade e vontade de saber mais, deste modo, é um grupo com bastante interesse em realizar pesquisas e investigações sobre determinados assuntos, assim, tentei integrar pesquisas autónomas nas Unidades Didáticas seguintes, como forma de sistematizar novos conteúdos e dinamizar as abordagens.

Considero que a minha integração na turma foi positiva, tendo em conta alguns *feedbacks* recolhidos, sendo através de alunos que me procuravam para retirar dúvidas ou para pedirem auxílio na realização das atividades. Em alguns momentos, tentei coadjuvar a Professora Cooperante, nomeadamente numa circunstância de cariz pessoal que a obrigou a ausentar-se da sala de forma repentina, neste instante tentei continuar a correção do exercício no quadro, procurando manter o ritmo de trabalho do grupo e orientar a turma.

## 2. Construção de Unidades Didáticas

As unidades didáticas tiveram como base os fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas, ou seja, seguindo o conceito de integração curricular estabelecendo uma conexão entre epistemologia das disciplinas científicas e epistemologia das áreas curriculares disciplinares escolares.

Na construção das unidades curriculares surgiu a necessidade de relacionar a ação didática com o conhecimento específico das diferentes áreas e com as diferentes perspectivas didáticas. Isto é, foi privilegiado o interconhecimento, a interdisciplinaridade, a intercomunicação e a intertextualidade, tentando incluir princípios e estratégias que fomentassem nos alunos a autoconfiança e autodisciplina, oferecendo-lhes momentos para desfrutar da aprendizagem e guiando-os nas suas decisões pessoais.

Neste sentido, Pais (2012) refere “A importância que o desenho das atividades assume no processo de construção de uma unidade didática está diretamente relacionada com a necessária adequação à realidade da escola, do grupo de alunos e de cada aluno em particular.” (Pais, 2012, p.45). Para que as Unidades didáticas sejam proveitosas para os alunos, é essencial diversificar a tipologia de atividades, seja a nível de objetivos, conteúdos ou desenvolvimento dos alunos.

Portanto, foi criada uma matriz contemplando uma estrutura longitudinal e transversal, incluindo os elementos didatológicos, a seleção e sequenciação do conteúdo programático e o desenho dos percursos de ensino-aprendizagem.

Desta forma, as Unidades Didáticas apresentam uma breve descrição e justificação seguida de fundamentação didatológica. As Unidades Didáticas contemplam também a caracterização do contexto de ensino aprendizagem.

Nos elementos didatológicos foi incluído a definição dos objetivos didatológicos, apresentados em forma de tabelas, onde foram definidos os objetivos, tendo por base as *Aprendizagens Essenciais* e *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A seleção e sequenciação do conteúdo programático iniciou-se pela escolha do tema e do elemento integrador para proceder à seleção do conteúdo programático.

A seleção do tema e do elemento integrador foi uma preocupação ao longo de todas as planificações didáticas realizadas, por exemplo, na terceira semana o tema trabalhado foi a interculturalidade e o elemento integrador foi um lápis mágico. Este elemento foi escolhido a partir do livro trabalhado, *O lápis mágico de Malala*, que serviu como fio condutor para todas as atividades desenvolvidas nas diferentes áreas.

Na construção das Unidades Didáticas surgiu a problemática da coerência metodológica, onde foi crucial que o elemento integrador fosse motivacional, permitindo a ativação do conhecimento prévio e a estimulação e desencadeamento coerente da metodologia.

Por último, foi realizado o desenho dos percursos de ensino e aprendizagem, onde foram definidos os critérios de sequenciação e integração das tarefas para selecionar as tarefas. Neste sentido, todas as planificações curriculares semanais apresentaram um *Guião de atividades* que está dividido por dias e áreas.

Para cada uma das planificações didáticas foi fornecido ao aluno um *Guião de aprendizagens* para ele acompanhar os conteúdos da semana e ficar com registo do vocabulário trabalhado, funcionando como capa para os restantes materiais, ao qual foi dado o nome de *Guião do Aluno*. (*Guião do Aluno* a título de exemplo em anexo B)

## **2.1. Apresentação global das atividades desenvolvidas**

### **2.1.1. Primeira semana- 22 a 24 de março**

Na primeira semana de implementação, a Unidade Didática teve como tema integrador os Seres Vivos e como elemento integrador o livro *A Casa da Mosca Fosca*, de Eva Mejuto e Sergio Mora.

Os conteúdos trabalhados na área do Português basearam-se sobretudo em atividades de sistematização, nomeadamente, ler textos diversos; desenvolver o conhecimento da ortografia; conhecer propriedades das palavras; identificar as 3 conjugações verbais e conjugar os verbos regulares e os verbos irregulares mais frequentes. Na área da matemática foram trabalhados novos conteúdos, as Unidades de medida de comprimento e a respetiva conversão. No Estudo do Meio foram introduzidos novos conteúdos, como os seres vivos do ambiente próximo e a alimentação dos animais e cadeias alimentares.

### **2.1.2. Segunda semana- 29 a 31 de março**

A segunda Unidade Didática teve como tema integrador os Seres Vivos do ambiente próximo e como elemento integrador um peluche representativo de um panda.

Para a segunda semana de implementação os conteúdos tratados na área do Português basearam-se em, ler textos diversos; o texto informativo; a produção de um texto informativo sobre um animal, relacionado com o Estudo do Meio e ler e ouvir ler obras literárias, neste dia *A menina e o burro*, de António Torrado. Assim, em articulação com a biblioteca escolar foi realizada uma leitura da história pela professora bibliotecária.

Na área da matemática foram trabalhados conteúdos novos e consolidados os conteúdos anteriores, nomeadamente Unidades de medida de comprimento, conversão das unidades de medida e arredondamento à unidade mais próxima, dezena mais próxima, etc.. No Estudo do Meio foram também introduzidos novos conteúdos, tais como, os seres vivos do ambiente próximo; a deslocação dos animais e animais migratórios e animais em vias de extinção.

### **2.1.3. Terceira semana- 5 a 7 de abril**

A terceira Unidade didática teve como tema integrador a interculturalidade e como elemento integrador o Lápis Mágico, introduzido através do livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai e ilustrações de Kerascoët, visando a recolha de dados para o presente projeto de investigação.

Para a terceira semana de implementação os conteúdos na área do Português foram a sistematização de ler e escrever textos diversos e os tempos verbais. Na área da matemática também foram sistematizados conteúdos abordados anteriormente, como, unidades de medida de comprimento, conversão das unidades de medida e arredondamento à unidade mais próxima, dezena mais próxima. No Estudo do Meio foi realizada uma atividade experimental de sistematização de conteúdos e foram introduzidos também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

#### **2.1.4. Quarta semana- 19 a 21 de abril**

Esta Unidade didática teve como tema integrador a Revolução de 25 de abril de 1974 e como elemento integrador o cravo encarnado.

Para a quarta semana de implementação os conteúdos sugeridos pela Professora Cooperante foram, na área do Português: as onomatopeias e os tempos verbais, nomeadamente o pretérito perfeito. Na área da matemática foram trabalhados conteúdos abordados anteriormente, nomeadamente Unidades de medida de comprimento envolvendo transformações e a resolução de problemas. No Estudo do Meio foi tratada a Revolução de abril de 1974.

#### **2.1.5. Quinta semana- 26 a 28 de abril**

A quinta Unidade didática teve como tema integrador as rochas e como elemento integrador a imagem de um geólogo.

Os conteúdos estudados nesta semana na área do Português foram: os tempos verbais, a flexão verbal e a notícia. Na área da matemática foram trabalhados conteúdos abordados anteriormente, nomeadamente Unidades de medida de comprimento envolvendo transformações, o perímetro e a resolução de problemas. No Estudo do Meio foram tratadas as rochas e as suas características.

#### **2.1.6. Sexta semana- 4 a 5 de maio**

Esta Unidade didática teve como tema integrador a saída de campo ao Parque do Barrocal e como elemento integrador a imagem de um geólogo, continuando a planificação da semana anterior.

Para a sexta semana de implementação foi decidido com a Professora Cooperante sistematizar conteúdos já abordados anteriormente. Na área do Português foram consolidados os seguintes conteúdos: os tempos verbais, a flexão verbal e, como tipo

de texto, a notícia. Na área da matemática foram trabalhadas as Unidades de medida de comprimento envolvendo transformações, o perímetro e a resolução de problemas. No Estudo do Meio foram tratadas as rochas e as suas características.

Nesta semana realizou-se uma saída de campo até ao Parque do Barrocal de modo que a turma pudesse observar a fauna e flora dessa zona. Toda a saída de campo foi organizada em parceria com a professora cooperante e o meu par pedagógico. Assim, foram seguidos todos os protocolos necessários neste tipo de atividades.

#### **2.1.7. Sétima semana- 10 a 12 de maio**

A sétima Unidade didática teve como tema integrador a interculturalidade e como elemento integrador o palhaço, introduzido através do livro *Pássaro que voa*, de Claudio Hochman, com o objetivo de recolher dados para o projeto de investigação.

Os conteúdos utilizados esta semana basearam-se em novos conteúdos nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Assim, na área do Português, foram trabalhados os determinantes possessivos e os determinantes demonstrativos. Na área da matemática foi tratada a área e unidades quadradas. No Estudo do Meio foram abordados os diferentes tipos de solos e o relevo.

#### **2.1.8. Oitava semana- 17 a 19 de maio**

A oitava Unidade didática teve como tema integrador os astros, conteúdo da área do Estudo do Meio e como elemento integrador uma ilustração do Sistema Solar.

Para esta semana de implementação apenas foram introduzidos novos conteúdos nas áreas de Estudo do Meio e Matemática. Em Matemática foi revisto o conceito de área e foi ainda introduzido as unidades de medida de massa. No Estudo do Meio introduziu-se a temática dos astros, pelo que se realizou uma atividade prática relacionada com a luz. Em português foram essencialmente trabalhados conteúdos já conhecidos da turma, nomeadamente, a banda desenhada, o discurso direto e indireto e a ortografia. Nesta semana, ainda foi explorado o texto do manual, *O Senhor do seu nariz*, de Álvaro Magalhães.

#### **2.1.9. Nona semana- 24 a 26 de maio**

Esta Unidade didática teve como tema integrador os Direitos das Crianças, adaptados da *Convenção sobre os Direitos da Criança*, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989 e ratificada por Portugal em 1990. Como elemento

integrador, esta unidade didática teve o Jogo dos Direitos das Crianças, construído pela turma, ao longo da semana.

Para a nona semana de implementação, na área de Matemática foi introduzido o novo conteúdo, unidades de medida de capacidade. No Estudo do Meio foram abordadas a sombra e reflexão, a refração e a orientação pelo sol e pela bússola usando os pontos cardeais, também novos conteúdos. Em português foi trabalhada a prosa e a poesia, e revista a gramática dada até ao momento.

Ao longo da semana, foram relacionados os conteúdos abordados nas diferentes áreas com o jogo que foi construído pelas crianças, relacionado com os direitos das crianças.

Para a oficina de construção do jogo, cada par de crianças fez uma ilustração de uma casa especial, associada ao seu par de palavras, através da técnica do desenho, do recorte e da colagem. Cada par de palavras foi formulado anteriormente indo ao encontro dos Direitos das Crianças, por exemplo, o “Direito a um nível de vida digno” correspondia ao par (casa/ alimentação) e o “Direito a água potável” estava associado ao par (seca/ cheia), que se podem relacionar com os ODS um, “Erradicar a Pobreza”, três, “Saúde e Bem-estar” e seis, “Água Potável e Saneamento”.

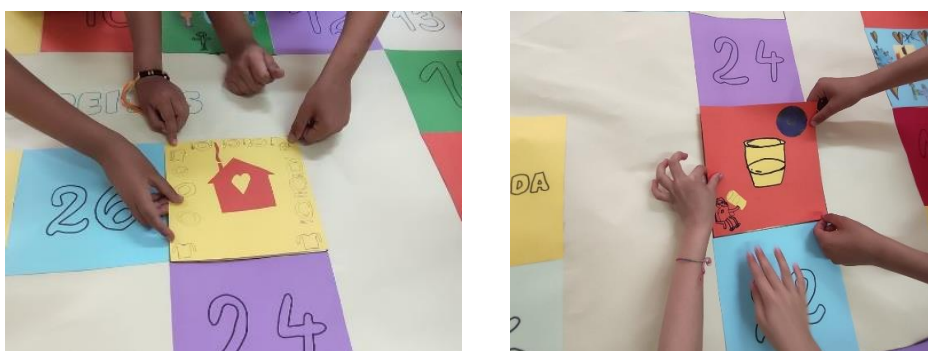


Figura 19- Exemplo das casas especiais criadas pelos alunos

Para a construção da casa especial, foi entregue um saco mediador a cada par, que continha um cartão para escrever a regra da casa, pedaços de cartolina coloridos e um pequeno símbolo, por exemplo, um copo de água, uma casa, sobre o Direito em causa, para servir de inspiração. Assim, foi criado um jogo de tabuleiro com uma dinâmica semelhante ao tradicional jogo da glória, onde cada casa especial corresponde a um Direito das Crianças.



Figura 20- Jogo dos Direitos das crianças

### 2.1.10. Décima semana- 31 de maio a 2 de junho

A décima Unidade didática teve como tema integrador a interculturalidade e como o elemento integrador o Painel de Leitura presente no Guião do Aluno. Esta Unidade didática visou recolher dados para o projeto de investigação.

Para a décima semana de implementação foi analisado o livro *Migrantes*, de Issa Watanabe, introduzindo a noção de livro álbum. Deste modo, os alunos analisaram e interpretaram o livro com a ajuda do elemento integrador, o Painel de Leitura. Para esta semana, o Guião do Aluno foi adaptado para se dividir em três partes, o antes, durante e após a leitura, acompanhando assim a exploração do livro abordado. Na área de Português foram também realizadas atividades de sistematização, lembrando o conteúdo gramatical: determinantes possessivos e determinantes demonstrativos.

Na área de Matemática foram introduzidos novos conteúdos, como a geometria e medida e as figuras geométricas. Na área de Estudo do Meio foram introduzidos os novos conteúdos: a agricultura e a criação de gado. Em Educação Ambiental foi trabalhada a importância de preservar o nosso planeta, alertando para a poluição.

### 2.1.11. Décima primeira semana- 7 a 9 de junho

Esta Unidade didática tinha como tema integrador as unidades de medida de tempo e como elemento integrador o diário construído pelos alunos, que será trabalhado em todas as áreas. Porém, devido a questões de saúde, não me foi possível estar presente nesta semana de estágio, adaptando assim esta Unidade didática para a semana seguinte (13 a 15 de junho).

Para a décima primeira semana de implementação seria promovida a construção de um diário que ficaria para os alunos. Na área de Português seriam introduzidos novos conteúdos como o tipo de texto: o recado e os pronomes pessoais. Na área de Matemática seriam introduzidos novos conteúdos, como, as unidades de medida de tempo, que funcionará como tema integrador. Na área de Estudo do Meio seriam

introduzidos os novos conteúdos: a criação de gado e a exploração florestal. Como atividade de conclusão seria desenvolvido o jogo do *peddy paper*.

### **2.1.12. Décima segunda semana- 13 a 15 de junho**

Uma vez que a décima segunda semana de implementação consistiu numa semana de reposição a Professora Cooperante sugeriu que eu apenas planeasse uma atividade de despedida e no restante tempo a auxiliasse na aplicação e correção das fichas de avaliação.

Assim, como atividade de conclusão desenvolvi o jogo do *peddy paper* que se trata de um jogo muito semelhante a um jogo de orientação, mas em vez de mapas foram fornecidas pistas para ajudarem a equipa a encontrar o próximo posto, com o intuito de realizar o percurso completo. Neste percurso os alunos tiveram cinco postos ou paragens, em cada um deles estavam envelopes da cor da sua equipa com um desafio a realizar antes de seguir para o próximo posto e a pista que indica o local do mesmo.

Com esta atividade foi realizada uma revisão dos conteúdos abordados de forma lúdica, por exemplo, as pistas: “O próximo local é composto por um tipo de solo e existe em grande quantidade na praia” e “O próximo local é para onde vão todos os dias quando é meio-dia”, relembrando os tipos de solo e as horas.

Nesta semana, a turma assistiu também à apresentação do livro *Os Direitos Vão à Escola*, de Celeste Gonçalves, apresentado pela própria autora na Biblioteca da Escola João Roiz.

## 2.2. Apresentação das atividades de investigação desenvolvidas

### 2.2.1. Primeira Unidade Didática de investigação- 5 a 7 de abril

A primeira Unidade Didática dedicada à recolha de dados para este projeto de investigação correspondeu à terceira semana de implementação, decorrendo entre 5 e 7 de abril de 2022.

Esta Unidade didática teve como tema integrador a interculturalidade e como elemento integrador o Lápis Mágico, introduzido através do livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai com ilustrações de Kerascoët. (Unidade Didática a título de exemplo em anexo C)

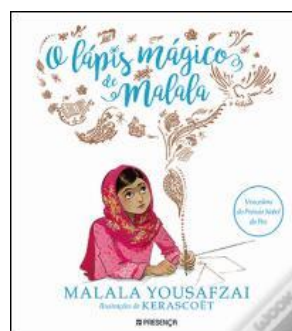


Figura 22- Livro *O Lápis Mágico de Malala*

De seguida, apresento um quadro com os conteúdos lecionados ao longo desta semana para as diferentes áreas curriculares, assim como um quadro com as atividades desenvolvidas com os alunos.

Tabela 6- Conteúdos lecionados na primeira semana de investigação

Matemática	Português	Estudo do Meio	Educação artística	Educação física
Unidades de medida de comprimento; Conversão das unidades de medida e arredondamento.	Ler textos diversos Escrever textos diversos; Tempos verbais.	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Atividade prática	Produções plásticas.	Jogos de movimento.

**Tabela 7-** Atividades desenvolvidas na primeira unidade didática de investigação

Áreas	Atividades desenvolvidas
Matemática	- Exercícios sobre os múltiplos do metro. - Revisões das unidades de medida de comprimento.
Português	- Leitura e análise do livro <i>O lápis mágico de Malala</i> , de Malala Yousafzai; - Escrita Criativa; - Resolução de uma ficha de interpretação do texto do livro.
Estudo do Meio	- Visualização de um vídeo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; - Debate sobre o vídeo; - Realização de uma atividade prática;
Educação artística	- Elaboração de um desenho criativo sobre um desejo que queriam realizar com o lápis mágico. - Construção de um cartaz em pares, relacionado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a vida de Malala; - Apresentação do cartaz.
Educação física	- Jogo da União - Jogo da Interculturalidade - Jogo do salto para a paz

A implementação da primeira unidade didática de investigação incidiu numa semana algo desafiante, pois a Professora Cooperante não estava presente, então estava acompanhada pela Professora de Apoio da turma. Para além desta situação, a turma apresentava ainda bastantes alunos em falta por questões de saúde, o que levou a que alguns alunos se ausentassem das atividades planeadas para a resolução das Fichas de avaliação.

Apesar de todos os entraves, relativamente ao trabalho sobre o livro notei um interesse invulgarmente positivo da turma na leitura da história, tendo lido o livro na totalidade cerca de quatro vezes, intercaladas com outras atividades, por pedido da turma. Em todas as leituras, a turma demonstrou um nível de envolvimento elevado, não existindo conversas paralelas características do grupo.

Deste modo, torna-se notória a importância do debate de questões sociais no dia-a-dia dos alunos e as possibilidades que um simples livro pode apresentar. Através do livro *O lápis mágico de Malala* foi possível trabalhar questões de género, a importância de uma educação de qualidade para todos e a redução de desigualdades num país e entre países.

Como referem Morgado e Pires (2010, p. 39), citando Pires (2000, p.315), *“Os bons livros são meios através dos quais os pequenos leitores, devido ao desenvolvimento da imaginação e às emoções que a leitura neles provoca, estabelecem formas de relação e de participação no mundo bastante diferentes das suas.”*

Uma das atividades que os alunos realizaram foi o registo daquilo que desenhariam caso tivessem um lápis mágico à semelhança de Malala. Uma das respostas foi, *“Se eu tivesse um lápis mágico usá-lo-ia para desenhar que a guerra acabasse porque anda aí a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que haja paz no mundo. Que ninguém passe fome (...) que toda a gente tenha os mesmos direitos porque antigamente as mulheres não tinham os mesmos direitos que os homens, que todas as crianças vão à escola.”* Outro aluno, registou no seu desenho o desejo de paz no mundo, como é possível observar na figura seguinte:



**Figura 23-** Registo de um aluno da amostra

Penso, que de modo geral, o grupo sentiu-se envolvido nas temáticas abordadas, visto que dois alunos realizaram pesquisas autónomas sobre a vida e feitos de Malala, ambos encontraram novas informações que partilharam com os colegas, enriquecendo assim o debate.

Como forma de registo das conclusões, a turma dividida em pares realizou pósteres de apoio a Malala, os resultados foram bastante satisfatórios, todos perceberam a mensagem do livro e foram capazes de relacioná-la com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, nomeadamente, “Educação de Qualidade”, “Igualdade de Género” e “Reduzir as Desigualdades”. Em alguns pósteres foi possível observar ainda referências ao Afeganistão devido à situação de guerra em que se encontra, mostrando uma capacidade de relacionar os acontecimentos abordados com notícias ouvidas.

Na minha opinião, os alunos sentiram-se cativados pela realidade narrada por Malala por se tratar de um relato real. Alguns alunos compararam o cenário relatado do Paquistão com os recentes acontecimentos na Europa, nomeadamente com a invasão da Ucrânia.



Figura 24- Cartaz realizado por dois alunos

Segundo as evidências recolhidas, cerca de nove dos catorze alunos presentes referiram a resolução da situação da Ucrânia como um dos seus desejos para um Mundo melhor, por exemplo, “Se eu tivesse o lápis mágico usá-lo-ia para pôr bondade no coração de Putin”. Este desejo revela a capacidade das crianças relacionarem o que leem com outros problemas reais e atuais.



Figura 25- Cartaz de apoio a Malala realizado por duas alunas

Considero que o ponto fraco desta semana foi a gestão do tempo e a adaptação da unidade didática às adversidades ocorridas. Assim, não foi possível realizar a atividade prática “Diferente por fora...diferente por dentro” nesta semana, tendo sido realizada na terça-feira seguinte.

## 2.2.2. Segunda Unidade Didática de investigação- 10 a 12 de maio

A segunda unidade didática dedicada à investigação decorreu entre 10 e 12 de maio, correspondendo à sétima Unidade didática, que teve como tema integrador a interculturalidade e como elemento integrador o palhaço, introduzido através do livro *Pássaro que voa*, de Claudio Hochman, com o objetivo de recolher dados para o projeto de investigação. Do livro, foram escolhidos três testemunhos que se relacionam, dois textos sobre a personagem Francisco e um sobre Samuel.



Figura 26- Elemento integrador



Figura 27- Livro *Pássaro que voa*

À semelhança do exemplo anterior, apresento de seguida um quadro com os conteúdos lecionados ao longo desta semana para as diferentes áreas curriculares, assim como um quadro com as atividades desenvolvidas com os alunos. Dado que uma personagem trabalha num circo, foram usadas algumas situações desse contexto para relacionar com outras áreas de estudo.

**Tabela 8-** Conteúdos lecionados na segunda semana de investigação

Matemática	Português	Estudo do Meio	Educação artística	Educação física
Área; Unidades quadradas;	Determinantes possessivos e demonstrativos; Escrever textos diversos.  Leitura e análise do livro <i>Pássaro que voa</i> , de Claudio Hochman com ilustrações de Carlota Madeira Lopes.	O solo; O relevo.	Construções plásticas.	Jogos de grupo.

**Tabela 9-** Atividades desenvolvidas na segunda unidade didática de investigação

Áreas	Atividades desenvolvidas
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração de um azulejo para criar um painel de azulejos com 1 metro quadrado;</li> <li>- Exploração de pentaminós;</li> <li>- Exercícios sobre a área;</li> </ul>
Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo do vocabulário;</li> <li>- Leitura e análise do texto “Francisco” do livro <i>Pássaro que voa</i>, de Claudio Hochman;</li> <li>- Identificação no texto de determinantes possessivos e determinantes demonstrativos;</li> <li>- Leitura e análise do texto “Samuel” do livro <i>Pássaro que voa</i>, de Claudio Hochman.</li> <li>- Escrita da previsão do desfecho da história</li> <li>- Audição e exploração do texto “Francisco” do livro <i>Pássaro que voa</i>, de Claudio Hochman.</li> </ul>
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação das amostras de solo;</li> <li>- Classificação de características dos solos (cor, textura, cheiro, permeabilidade).</li> <li>- Atividade prática sobre a permeabilidade dos solos.</li> </ul>
Educação artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de fantoches de personagens do circo.</li> <li>- Reconto da história através de um teatro com os fantoches.</li> </ul>
Educação física	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo dos grupos: O leão e o coelho;</li> <li>- Estafeta: Os malabaristas;</li> <li>- Jogo do lençinho;</li> </ul>

Na implementação desta unidade didática foi possível perceber que a turma se relaciona muito bem com a temática da interculturalidade, demonstrando curiosidade por diferentes culturas. Na área da Expressão plástica os alunos contruíram uma personagem da história em fantoche, que posteriormente utilizaram para recontar a história através de uma dramatização. Apesar do tempo limitado para prepararem a apresentação à turma, o grupo conseguiu fazer um ótimo trabalho.



**Figura 28-** Fantoches construídos pelos alunos

Algo que cativou bastante os alunos na história foi o fato de uma das personagens ser bailarina, que por sugestão da Professora Cooperante relacionámos com uma aluna da turma visto que também pratica ballet.



**Figura 29-** Apresentação de ballet de uma aluna

Considero que nesta semana as atividades de português foram as que melhor correram em termos gerais, os alunos demonstraram um nível de envolvimento positivo.

Por outro lado, na atividade prática de estudo do meio, os alunos demonstraram falta de atenção e interesse. Penso que também se deveu ao horário da turma, o que provocou um elevado cansaço nos alunos, assim, considerei ser mais proveitoso a interrupção da atividade.

No dia seguinte, retomei a atividade começando com uma conversa com a turma sobre o seu comportamento, os alunos concordaram que no dia anterior tinham tido um comportamento infeliz e que tentariam melhorar no futuro. Assim, retomei a atividade e desta vez todos os alunos presentes mostraram interesse e ajudaram na realização da atividade prática.

Acho que uma das maiores dificuldades no trabalho com o meu grupo é o horário, uma vez que temos algumas pausas ao longo do dia, o que provoca um adiamento de aulas de matemática e estudo do meio para o final do dia. O nível de atenção dos alunos

após o intervalo da tarde é visivelmente inferior, apresentam comportamentos de desatenção e desinteresse.

Para terminar a semana, sugeri ao grupo que comentassem a frase “As pessoas imigram por diversos motivos, essas mudanças acabam por trazer novos encontros.”

Para um dos alunos portugueses da amostra a frase significa que *“Imigrar é difícil, as pessoas imigram para fugir de guerras, perseguições que destroem tudo. O Samuel imigrou porque estavam a persegui-lo, ele foi para o Uruguai sozinho só com um cobertor num navio que se chamava Martín. Depois eles tiveram dois filhos, se eles ficassem na Polónia Paloma não voava.”*

Outro aluno português entendeu que *“quer dizer que as pessoas imigram porque está a acontecer alguma coisa muito má no seu país ou porque não têm condições. Então elas migram para outro país. Quando migramos para um país podemos ter novos encontros. Que foi o que aconteceu ao Samuel que teve de ir para o Uruguai, porque estava a haver uma guerra no seu país e quando o Martín e a Paloma nasceram a Paloma casou com o Francisco.”*

Um aluno imigrante de França respondeu: *“Eu também mudei como o Samuel porque a minha mãe e o meu pai não tinham lá trabalho [França]. Por isso mudaram-se para Portugal, os meus pais tiveram um trabalho e compraram uma casa. Fui para o segundo ano e conheci novos amigos.”*

Deste modo, considero que o grupo entendeu a mensagem dos relatos selecionados do livro *Pássaro que voa*, relacionando a história de cada uma das personagens com o que acontece ao seu redor no mundo e as suas experiências pessoais.

### 2.2.3. Terceira Unidade Didática de investigação- 31 de maio a 2 de junho

A terceira unidade didática dedicada à investigação correspondeu à décima Unidade didática e teve como tema integrador a interculturalidade e como o elemento integrador o Painel de Leitura presente no Guião do Aluno, explorando o livro *Migrantes*, de Issa Watanabe.



Figura 30- Livro *Migrantes*, de Issa Watanabe

Apresento de seguida um quadro com os conteúdos lecionados ao longo desta semana para as diferentes áreas curriculares, assim como um quadro com as atividades desenvolvidas com os alunos.

Tabela 10- Conteúdos lecionados na terceira semana de investigação

Matemática	Português	Estudo do Meio	Educação artística	Educação física
Geometria e medida; Figuras geométricas.	Determinantes possessivos e demonstrativos; Análise do livro <i>Migrantes</i> , de Issa Watanabe; Escrever textos diversos.	A agricultura; A criação de gado.	Construções plásticas.	Jogos tradicionais.

**Tabela 11-** Atividades desenvolvidas na terceira unidade didática de investigação

Áreas	Atividades desenvolvidas
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização e orientação no espaço: itinerários e direções;</li> <li>- Localização e orientação no espaço: Segmentos de reta paralelos e perpendiculares.</li> <li>- Figuras geométricas: Centro do Círculo e Circunferência.</li> </ul>
Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise e interpretação do livro <i>Migrantes</i>, de Issa Watanabe.</li> <li>- Realização de inferências sobre o desfecho da história através do preenchimento do painel de leitura.</li> <li>- Treino de gramática através da aplicação de determinantes demonstrativos e possessivos em frases.</li> <li>- Apresentação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 11.</li> <li>- Criação de um diálogo entre duas personagens do livro;</li> </ul>
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem do conteúdo, agricultura, através da ferramenta digital “Genially”.</li> <li>- Discussão sobre a importância de preservar o nosso planeta.</li> </ul>
Educação artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição da canção “Vamos salvar o planeta”;</li> <li>- Construção de um cartaz sobre a poluição.</li> </ul>
Educação física	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circuito de Jogos tradicionais:</li> <li>Posto 1 – Macaquinho do chinês</li> <li>Posto 2 – O jogo dos três pauzinhos</li> <li>Posto 3 – O jogo dos três pés</li> <li>Posto 4 – Jogo da cabra-cega</li> </ul>

Relacionando o livro *Migrantes* com os conteúdos lecionados nas diferentes áreas foi dado destaque ao décimo primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, “Cidades e Comunidades Sustentáveis”.

Desta forma, foi possível estabelecer uma relação com a migração das personagens do livro com o conteúdo “Agricultura” e com os propósitos do ODS em causa, “*Garantir o acesso de todos a uma habitação adequada, segura e acessível. Aumentar a capacidade de planeamento e gestão integrados e sustentáveis de aglomerados humanos. Reduzir o impacto ambiental adverso das cidades, prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos*” (Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável, 2021).

Esta semana foi marcada pela comemoração do Dia da Criança, na quarta-feira, sendo a tarde dedicada às comemorações organizadas pelo departamento de desporto do Agrupamento.

Durante a semana, na exploração do livro *Migrantes* fiquei positivamente surpreendida pelas interpretações realizadas pela turma. Como se tratava de um livro álbum com uma paleta de cores bastante escura, pensei que talvez os alunos não se interessassem pelo mesmo. Porém, foi precisamente o contrário que aconteceu, talvez pelo facto de se tratar de um livro diferente do que estão acostumados a ler.

A exploração da história foi enriquecida pela partilha de testemunhos de alunos imigrantes e também pela generosa partilha da Professora cooperante, que também nasceu e viveu alguns anos em França.

Considero que um dos pontos fortes da minha implementação em prática pedagógica foram estes momentos de partilha e debate, consegui moderar as conversas, criando oportunidades de discussão bastante interessantes.

Na minha opinião, esta foi uma das semanas mais completas do estágio, uma vez que consegui captar a atenção dos alunos com os conteúdos e a forma como os mesmos foram expostos. Penso que isto também se deveu à relação que criei com a turma, que me permitiu entender qual a melhor forma de os cativar.

Porém, o ponto negativo da semana foi a má gestão do tempo, principalmente no último dia que não permitiu que todos os grupos terminassem a atividade de escrita.

### 2.3. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Penso que, de uma forma geral, colaborei de forma equilibrada com o meu par pedagógico, tentámos sempre entregar tudo o que nos foi pedido dentro dos prazos, seguindo sempre todas as sugestões da equipa de supervisão e das nossas professoras cooperantes.

Um dos pontos positivos da minha prática foi a dimensão relacional. Considero que criei uma boa relação com os alunos e com toda a comunidade educativa, participei em algumas atividades e projetos desenvolvidos na escola, contribuindo com trabalhos realizados com os alunos para as mesmas.

Relativamente à planificação, o mais desafiante para mim foi a articulação dos conteúdos com estratégias adequadas e diversificadas, penso que onde poderia ter melhorado mais seria na construção de materiais mais originais. Para além dos materiais penso, deveria ter diversificado mais as atividades.

Refletindo sobre todos os aspetos, considero que um dos meus pontos fortes na prática é a comunicação com os alunos, ao longo destas semanas consegui promover debates e conversas bastantes ricos e interessantes. Para além da comunicação, outro ponto forte é a organização, considero-me bastante organizada, tentei ter sempre o meu dossiê com tudo em dia e entregar no início de todas as semanas os guiões corrigidos.

De forma geral, cumpri o plano de aula, previ sempre atividades a mais, pois, como a minha turma tem diferentes ritmos, tentava levar sempre trabalho extra.

Um dos meus pontos fracos foi a gestão do comportamento de alguns alunos, principalmente de um aluno. Apesar de ter tentado inúmeras abordagens, não encontrei nenhuma forma eficaz de o cativar e mantê-lo interessado na aula sem se distrair e tentar distrair os colegas.

Relativamente a minha investigação, penso que apesar de não ter uma amostra ideal (ao nível da diversidade da origem dos alunos) para a minha temática, consegui recolher dados interessantes que considero permitirem-me apresentar aspetos relevantes para o tema do relatório de estágio, como se poderá verificar no capítulo sobre análise de dados.

## **Capítulo IV**

### **A investigação- Enquadramento Teórico**



## 1. Problema e Objetivos do Estudo

Este projeto de investigação-ação visa abordar o papel que a literatura para a infância pode desempenhar na formação de crianças atentas a uma sociedade multicultural. Desta forma, pretendo alertar as crianças para noções de racismo, inclusão e exclusão, essenciais para a convivência numa comunidade não só multicultural mas também intercultural.

Segundo o *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA)*, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), de 2021, o número de imigrantes a residir em Portugal em 2020 teve um aumento de 12,2% em relação ao ano antecedente. Atualmente, em Portugal há 662.095 cidadãos estrangeiros com título de residência válido, um valor que não era tão elevado desde 1976.

Como consequência destes elevados números de imigrantes residentes no nosso país, a quantidade de crianças imigrantes a frequentar as nossas escolas tem também vindo a aumentar. Assim, surge a necessidade de adaptar o nosso sistema de ensino de forma a integrar todos os alunos de forma positiva.

Os objetivos que pretendo desenvolver são:

- Consciencializar as crianças para uma sociedade intercultural.
- Relacionar a literatura para a infância com temáticas de um quotidiano multicultural.
- Implementar atividades pedagógicas de forma a reduzir as desigualdades e promover um ensino de qualidade para todos, de acordo com os ODS n.º 4, n.º 5, n.º 10 e n.º 11.
- Monitorar o interesse das crianças pelo tema.
- Promover uma escola inclusiva.

## 2. Fundamentação Teórico da Pesquisa

### 2.1. Literatura para a infância

Os primórdios da literatura para a infância baseiam-se na transmissão oral, nas lendas e fábulas, contadas pelos mais velhos às crianças.

Portugal, assim como aconteceu na maioria dos países europeus, apenas viu emergir a literatura para a infância no séc. XIX, mas foi com a Revolução de 1974 que o nosso país conseguiu a liberdade de imprensa e de expressão que permitiu desenvolver a literatura para a infância, com o surgimento de novas editoras, novos escritores e ilustradores.

No presente, a literatura para a infância distingue-se dos outros tipos de literatura através da faixa etária à qual se dirige, tal como defende Rodrigues (2020), com o principal objetivo de incorporar a criança na cultura. A autora considera a literatura infantil como uma das bases no processo de socialização e formação social da criança, alargando o seu conhecimento e despertando-a para a procura de novas aprendizagens.

Desta forma, torna-se crucial que a criança tenha contacto com livros o mais precocemente possível, não com o objetivo de escolarizar a criança antes do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, mas através de uma “perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura no sentido de interpretação e tratamento de informação que implica a leitura da realidade, das imagens e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber formalmente” (DGE, 2016, p. 66).

Portanto, é importante que a leitura seja integrada na vida das crianças de forma orgânica, tornando-se parte da sua rotina, ao ouvir e contar histórias, vai adquirindo as competências para que aos 5/ 6 anos desenvolva a sua capacidade leitora.

Esta citação reforça o conceito de que através dos livros as crianças podem aprender a interpretar e compreender pensamentos e perspetivas do mundo diferentes das suas. Consciencializando, assim, as novas gerações para temáticas que podem não fazer parte do seu dia-a-dia, abrindo novos horizontes:

“Os bons livros infantis são meios através dos quais, os pequenos leitores, devido ao desenvolvimento da imaginação e às emoções que a leitura neles provoca, estabelecem formas de relação e de participação no mundo bastante diferentes das suas” (Pires, 2000, p. 315).

## 2.2. Interculturalidade

O conceito de interculturalidade surge como resposta a uma preocupação de comunicação entre os indivíduos de culturas distintas. Tem como objetivo o desenvolvimento de uma formação sistemática, quer nos grupos majoritários, quer nos minoritários, atitudes, comportamentos e competências de compreensão de outras culturas e maior interação comunicativa e social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade, de acordo com Gonçalves (2013).

A interculturalidade passa pelo desafio lançado pela globalização e as suas implicações étnicas e culturais. Estas implicações podem estar relacionadas com os processos de marginalização ou com expressões de intolerância que a escola não pode aceitar, tendo em conta também que

*A globalização e a interculturalidade têm vindo a questionar as identidades locais e “fechadas” de uma cultura nacional, tornando as identidades mais “abertas”, plurais e híbridas. A cultura implica um processo permanente de construção e reconstrução, o qual, dados os crescentes movimentos migratórios atuais e contactos interculturais, têm tornado este processo extremamente dinâmico e interativo.* (Ramos, 2011, p. 189)

Como referem Morgado e Pires (2010), os conceitos de interculturalidade e multiculturalidade interligam-se com fenómenos sociais, como a emigração, imigração, relação entre grupos majoritários e minorias, processos de inclusão e exclusão social, discriminação devido à raça/etnia, sexo, classe, aptidão física e intelectual, relações de poder, integração e marginalização cultural, bem como questões de cidadania e identidade. A interculturalidade designa a vontade de inclusão e de interseção de duas ou mais culturas num mesmo espaço de tempo, enquanto a multiculturalidade se refere a um espaço de tempo em que várias culturas estão presentes com outras, mantendo entre si uma estratificação e hierarquia que não facilitarão a interação. Poderá até existir conhecimento entre várias culturas, mas não existirá convívio ou criação de um terceiro espaço. No espaço multicultural poderá existir coesão social, mas não tem de existir necessariamente inclusão ou valorização da diversidade. As sociedades multiculturais contemporâneas precisam da postura intercultural para a resolução dos seus problemas.

O conceito de multicultural refere-se à situação concreta de uma sociedade onde existem vários grupos culturais, com valores e normas específicas, sendo um termo essencialmente explicativo, por sua vez, o termo interculturalidade reflete o processo de vivência em grupo.

Desta forma, os dois conceitos apresentam uma ideia de diversidade cultural relacionada com fenómenos sociais.

## 2.2.1. Interculturalidade em Portugal

Segundo o *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*, publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF):

A análise da evolução da população estrangeira em Portugal implica a consideração de diversos aspetos, particularmente os contextos económicos e sociais português e dos países de origem, a evolução legislativa, as relações históricas e culturais e os impactos da operacionalização de políticas de imigração. De entre os referidos, importa destacar o contexto económico, designadamente a relação observável entre a taxa de crescimento real do PIB e a evolução da população estrangeira residente. De facto, os efeitos da conjuntura económica favorável verificada nos últimos anos, particularmente o crescimento do emprego, terão potenciado o crescimento da população estrangeira residente no período compreendido entre 2015 e 2020 (+273.364). Em 2020 verificou-se, assim, pelo quinto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente, com um aumento de 12,2% face a 2019, totalizando 662.095 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência, valor mais elevado registado pelo SEF, desde o seu surgimento em 1976. (SEF, 2021, p. 20)

Tendo o valor de estrangeiros residentes a habitar em Portugal vindo a aumentar de ano para ano, surge a necessidade de integrar todas as pessoas que chegam ao nosso país. Desta forma, o SEF implementou diversas ações de integração, nomeadamente a ação “SEF vai à Escola”, que promove a sensibilização e legalização de jovens imigrantes em situação irregular que frequentem os estabelecimentos de ensino público, tentando desta forma integrar os jovens imigrantes. Assim, segundo os dados avançados foram beneficiados cerca 203 menores estrangeiros, estando entre estes alunos brasileiros, angolanos, ucranianos, venezuelanos e romenos.

## 2.2.2. Educação Intercultural

O termo educação multicultural, principalmente usado no âmbito anglo-saxónico, é substituído pelo termo educação intercultural na literatura europeia continental.

A educação intercultural foca-se na valorização das culturas, nos seus valores, no reforço da sociedade entre países com níveis de recursos diferentes e nas suas interações, ou seja, a educação intercultural desenvolve um trabalho ao nível da aproximação cultural, o que leva a uma necessidade, quer por parte dos países hospedeiros como por parte dos de origem, de uma atitude recetiva e criativa de toda a comunidade.

Segundo a Direção-Geral de Educação (DGE), a educação intercultural tem como objetivo promover o reconhecimento e a diversidade, encarando-os como oportunidades de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais. Da mesma forma, pretende fortalecer a capacidade de interação social, criando identidades e sentido de pertença comum à humanidade.

A pedagogia intercultural coloca o sistema relacional dos jovens e das crianças no centro das suas metodologias, considerando que a relação é o elemento de toque do intercultural. Esta pedagogia tem como finalidade permitir uma boa interação com o igual e o diferente, e não apenas o conhecimento de uma cultura. Assim, é importante que exista um ambiente recetivo, onde os professores estejam equipados com o melhor conhecimento das culturas confrontadas e tenham acesso aos recursos necessários para a apropriação de métodos de ensino.

A educação intercultural desenvolve uma pedagogia da relação humana, que pretende dar à criança uma oportunidade para que ela se situe, a cada instante, em relação aos outros, dando-lhe os meios para que esta diversifique as suas referências e para viver as várias modalidades culturais do seu meio. A criança é formada pela educação intercultural para a comunicação, mesmo em situações de conflitos. Trata-se menos de identificar do que de reconhecer o outro na sua diversidade e complexidade.

Em resposta à importância de promover a educação intercultural nas escolas, James Banks e McGee Banks (2004) citados por Morgado & Pires (2010) explicitam a necessidade de adaptar os conteúdos dos programas curriculares, a ajuda que os alunos de grupos minoritários precisam para acompanhar o progresso dos restantes colegas e o trabalho que a escola deve desenvolver perante a comunidade com o objetivo de diminuir o racismo, a discriminação e o preconceito.

Em suma,

(...) a interculturalidade emerge como medida pertinente para dar harmonia à sociedade europeia e garantir a convivência entre as alteridades culturais. Ou seja, a educação intercultural alude a uma tendência reformadora na prática educativa, com a intenção de responder à diversidade provocada pela confrontação e convivência de diferentes grupos étnicos e culturais. (Martins, 2020, p. 10)

### **2.2.3. Educação intercultural e literatura para a infância**

A literatura para a infância representa um sistema de produção e receção cultural, onde se desenvolvem várias áreas disciplinares para além da literária, como a educação, a psicologia, a literatura, a sociologia, a ética e a antropologia.

Segundo Morgado e Pires (2010, p. 39), citando Pires (2000, p.315), “Os bons livros são meios através dos quais os pequenos leitores, devido ao desenvolvimento da

imaginação e às emoções que a leitura neles provoca, estabelecem formas de relação e de participação no mundo bastante diferentes das suas.”

A literatura para a infância deve promover a abordagem de diferentes temas multiculturais como, por exemplo, a etnia, a raça, o género, os diferentes tipos de família e a guerra. Desta forma, é importante que os livros para crianças tratem vários tópicos nas histórias, tais como a resolução de conflitos, a aceitação da diferença, o pensamento diferente, a partilha e solidariedade e a cooperação.

#### **2.2.4. Pedagogia intercultural**

O aumento de imigrantes, já referido anteriormente, implica mudança na sociedade e principalmente nos professores. Como afirma García-López (2003), um professor, antes de pretender ensinar os alunos imigrantes, tem que estar disposto a aprender com eles, valorizando o contributo que estes podem trazer para uma sala de aula.

A pedagogia intercultural pretende o direito à diferença e, a partir daí, aprofundar a própria identidade cultural, a valorização do “outro cultural” através do seu conhecimento e da compreensão, isto é, gerando um novo modelo de conhecimento mútuo de compreensão, de solidariedade e de cooperação desde a integração respeitosa das opções culturais (divergentes) (Martins, 2002, p. 22).

#### **2.2.5. Escola Inclusiva**

No mundo global em que vivemos, a integração das comunidades migrantes e imigrantes ainda não suscita um consenso, porém, é de destacar que a inclusão é antes de mais uma questão de direito, nomeadamente o direito a educação. Como refere o 3.º Artigo, alínea c do Decreto-Lei n.º 54/2018: “Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos” (Ministério da Educação, 2018)

Deste modo, cabe à escola proporcionar a todos os alunos um espaço comum com oportunidades para realizarem aprendizagens significativas. Silva (2019) destaca que uma escola inclusiva apenas é possível quando aceitamos que a diferença não é necessariamente um obstáculo à aprendizagem e que é possível aprender com todos os indivíduos.

A autora afirma ainda que

(...) a inclusão é muito mais do que a partilha do mesmo espaço físico. No entanto, embora se aceite facilmente que a escola é um lugar que proporciona interação de aprendizagens significativas a todos os seus alunos, não é fácil geri-las, em particular quando alguns têm problemáticas complexas, quando os recursos são

insuficientes e quando a própria sociedade está ainda longe de ser inclusiva (Silva, 2019, p. 122).

Assim, a escola inclusiva implica uma mudança de atitude, em que a inclusão seja um direito, mas também um benefício para a sociedade portuguesa.

### 2.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

A Agenda 2030 para o *Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas* é constituída por 17 ODS e foi aprovada em setembro de 2015 por 193 membros, emergindo do trabalho de governos e cidadãos visando um novo modelo global para promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente, combater as alterações climáticas e acabar com a pobreza.

No âmbito deste trabalho destacamos apenas alguns dos ODS.

- **4.º ODS- Ensino de Qualidade**

O quarto Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável “visa garantir o direito a uma educação equitativa e de qualidade desde o jardim-de-infância ao ensino secundário, pós-secundário e superior, tendo em conta que a educação é um dos principais, senão o principal fator, para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.” (Instituto Nacional de Estatística de Portugal, 2022, p. 79)

Em Portugal existe o ensino obrigatório até ao secundário implementado no sistema público de educação.

Este ODS tem como primeira meta, até 2030, garantir que todas as crianças, independentemente do sexo, completem o ensino básico e secundário, sendo este de acesso livre, equitativo e de qualidade, promovendo aprendizagens relevantes e eficazes.

A segunda meta até 2030 é garantir que todas as meninas e meninos consigam aceder a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, assim como cuidados e educação pré-escolar, de forma a que estejam prontos para o ensino primário.

A *ONU* pretende assegurar a igualdade de acesso para todos à educação técnica, profissional, terciária e universitária, com qualidade e acessível monetariamente, assim como aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com competências relevantes, como por exemplo, competências técnicas e profissionais, permitindo alcançar emprego, trabalho decente e empreendedor.

- **5.º ODS- Igualdade de género**

O quinto ODS “visa garantir a melhoria da igualdade entre homens e mulheres, através da eliminação de todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres, do acesso a cuidados universais de saúde sexual e reprodutiva, do reconhecimento do trabalho doméstico não pago, e do acesso igualitário aos recursos naturais e económicos e à liderança aos níveis político e laboral.” (Instituto Nacional de Estatística de Portugal, 2022, p. 85)

Este Objetivo de Desenvolvimento Sustentável tem como principal meta por termo a “todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte”.

Em Portugal existem diversos planos nacionais, como por exemplo, *II Plano Nacional de Ação para a Implementação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas n.º 1325* e o *V Plano Nacional Para A Igualdade, Género, Cidadania E Não Discriminação, para promover a Igualdade de Género, a Cidadania e a Não-discriminação*, que vão ao encontro dos compromissos assumidos por Portugal, nomeadamente a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres.

## • 10.º ODS- Reduzir Desigualdades

No décimo ODS, “Reduzir Desigualdades no interior dos países e entre países”, o foco é a necessidade de diminuir as desigualdades sociais de diferentes condições, por exemplo, desigualdades territoriais, de género ou idade, desigualdade de classe social, de recursos, educacionais, políticas ou de religião.

Deste modo, surgem metas que se pretendem alcançar até 2030, como a *meta 10.1-progressivamente alcançar, e manter de forma sustentável, o crescimento do rendimento dos 40% da população mais pobre a um ritmo maior do que o da média nacional*. Em resposta, surge o Indicador 10.1.1- “Taxa de crescimento das despesas das famílias ou rendimento per capita entre os 40% da população com menores recursos e a população total”. Este indicador é avaliado nacionalmente pelos indicadores *proxy*. Segundo o *Inquérito às Condições de Vida e Rendimento*, para o ano de 2020:

“(…) a média dos rendimentos monetários líquidos por adulto equivalente foi de 13 113 euros para a população total, e de 6 544 euros para os 40% da população com menores recursos, o que corresponde, no primeiro caso, a um aumento em termos nominais de 3,3% em relação ao ano anterior e de 24,2% em relação a 2015 e, no segundo caso, a uma diminuição de 2,0% em relação a 2019 e um aumento de 27,5% relativamente a 2015.”(Instituto Nacional de Estatística de Portugal, 2022, pp. 115).

Assim, em termos gerais, observou-se um crescimento relativamente ao primeiro caso tendo em conta as taxas obtidas em anos anteriores.

À meta 10.2- *Empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra*, como forma a responder é utilizado o indicador – “Proporção de pessoas que vivem em agregados familiares com um rendimento inferior a 50% do rendimento mediano, por sexo, grupo etário e tipo de limitação”. Em 2015 existiam 19,0% de pessoas em risco de pobreza e a diferença percentual para o indicador relativo a 50% da mediana era de 6.0 p.p..

- **11.º ODS- Cidades e Comunidades Sustentáveis**

O décimo primeiro ODS tem como intenção transformar as cidades e comunidades em locais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Encontramos estes objetivos em vários documentos relacionados com os ODS:

“A rápida urbanização trouxe enormes desafios. O crescente número e dimensão de bairros de lata, o aumento da poluição do ar, serviços básicos e infraestrutura inadequados, a par de expansão urbana não planeada, tornam as cidades mais vulneráveis a desastres. Apesar dos inúmeros desafios que se coloca ao seu planeamento, a urbanização e dinâmica de organização social associada provou ser determinante na transformação do tecido económico e social dos países. As cidades oferecem economias de escala mais eficientes em muitos níveis, incluindo o fornecimento de bens, serviços e transporte.” (Instituto Nacional de Estatística de Portugal, 2022, pp. 121).

Este Objetivo de Desenvolvimento Sustentável pretende tornar as cidades mais sustentáveis através do planeamento e gestão de risco sólidos e robustos, com o propósito de tornar as cidades em incubadoras de crescimento e inovação.



## **Capítulo V**

### **Metodologia de Investigação**



# 1. Desenho Metodológico

## 1.1. Metodologia

De forma a dar resposta à minha questão- problema, “De que forma a literatura para a infância pode ajudar na integração de crianças imigrantes?”, considerei que a Investigação-Ação, seria o tipo de metodologia que melhor permite responder aos objetivos e contexto de realização da minha investigação. Comecei por formular o meu problema e a respetiva questão-problema, de modo a identificar os objetivos da investigação. Não pretendo limitar-me a compreender e explicar o processo, mas sim a tentar desenvolver nas crianças uma atitude reflexiva e crítica.

De acordo com René Barbier (1996), a Investigação-Ação constitui uma “alternativa metodológica” na área das ciências socioculturais, constituindo um novo paradigma da sociologia. Este tipo de investigação remete-nos para uma conversa epistemológica, para uma mudança de postura do investigador, alterando o seu olhar sobre a sociedade e o homem.

Assim, pretendo que esta investigação se oriente para a mudança e para a aprendizagem, onde se realize um trabalho participativo e colaborativo. Viso trabalhar com a turma toda, assim como com o corpo docente e se possível envolver a família, principalmente caso existam famílias imigrantes ou migrantes.

A “Investigação Ação” pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem Ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) simultâneas, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre Ação e reflexão crítica. Nos ciclos posteriores são aperfeiçoados, de modo contínuo, os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior. (Santos, Amaral, & Mamede, 2013, p. 3)

Em suma, considero que a Investigação-Ação permite atuar, tornando o investigador participante, permitindo desenvolver atividades através da literatura para a infância para despertar as crianças para problemas sociais.

De um modo geral, pretendo alertar as crianças para questões socioculturais do nosso país, assim como do Mundo, nomeadamente as migrações, ajudando as crianças a entenderem de que forma podem contribuir para uma sociedade intercultural e inclusiva.

## 1.2. Participantes

A investigação foi desenvolvida no mesmo contexto onde foi realizada a prática de ensino supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, decorrendo assim entre março e junho de 2022, com a turma do 3.º ano da Escola Básica João Roiz. A turma é constituída por vinte e quatro alunos com idades compreendidas entre os oito e os dez anos, nove são do sexo feminino e quinze do sexo masculino.

Verificou-se que existiam no grupo alunos imigrantes ou descendentes de imigrantes mas não alunos de famílias migrantes, dado que a permanência em Portugal tem já alguns anos.

Tendo em conta a temática em estudo, foi escolhida uma amostra de seis alunos, constituída por quatro elementos do sexo masculino e dois do sexo feminino. Sendo constituída por quatro alunos escolhidos por conveniência, uma vez que estes são imigrantes ou descendentes de imigrantes e os restantes dois alunos foram escolhidos também por conveniência, de género, neste caso, e de nacionalidade portuguesa, entre o grupo do sexo feminino de modo a equilibrar a amostra.

Tabela 12- Composição da amostra

<b>Amostra</b>		
<b>Identificação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Motivo da escolha</b>
L1	Masculino	Descendência brasileira (mãe)
L2	Masculino	Nacionalidade francesa
R	Masculino	Descendência ucraniana (mãe)
A	Masculino	Nacionalidade brasileira
M	Feminino	Nacionalidade portuguesa e Critério de género
C	Feminino	Nacionalidade portuguesa e Critério de género

## 2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Neste projeto de investigação, as técnicas de recolha de dados consistem na observação participante e as respetivas notas de campo, desta forma, um dos instrumentos selecionados foi a observação direta da motivação da amostra perante o uso da literatura infantil na promoção da interculturalidade e o respetivo registo das observações realizadas na grelha pensada para avaliar a motivação dos alunos no envolvimento das tarefas.

Foi ainda implementada uma entrevista semiestruturada, através de um guião orientador, aos alunos imigrantes, com os objetivos:

- Compreender se as crianças estão bem integradas.
- Identificar as maiores dificuldades na integração em Portugal e na escola.

O roteiro das entrevistas é composto por perguntas abertas, dando oportunidade ao entrevistado de discorrer sobre os assuntos que considerar mais pertinentes.

Assim, foi ainda implementado um *focus group* de forma a recolher dados através de uma discussão em grupo.

De forma a trabalhar a literatura para a infância recorri a alguns livros que abordam a temática das diferenças culturais, os quais são apresentados da seguinte forma:

- *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai.

*“A verdadeira história de uma menina que desejava um mundo melhor. (...) Mas Malala cresceu e o mundo mudou, bem como os seus desejos. Em vez de um lápis mágico, Malala usa agora um lápis bem real para escrever. E os seus desejos começaram a realizar-se.”* (Malala Yousafzai in *O lápis mágico de Malala*)

- *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman e ilustrações de Carlota Madeira Lopes.

*“Cinquenta depoimentos, ficções misturadas com realidade, por vezes dura. As migrações: um dos grandes problemas atuais tratado com uma criatividade afetiva que não esquece a dureza do tema.”* (Gonçalo M. Tavares, in *Pássaro que Voa*)

- *Migrantes*, de Issa Watanabe.

*“Migrantes, refugiados, deslocados. Órfãos e viúvas, filhas e pais. Naufragados? Resgatados? Apátridas, desaparecidos, ilegais. Campos e montanhas, rios e correntes, mares e muros. Êxodo, bombas, guerra, terror. Fome. Crise? Pacto? Direitos humanos? Silêncio. Quantas fronteiras teremos de cruzar para chegar a casa?”* (Theo Angelopoulos, in *Migrantes*).

## 2.1. Observação participante e Notas de campo

A observação participante acompanhou toda a prática, permitindo perceber diversos aspetos importantes para a investigação e recolher também dados que contribuíram para este estudo.

Através da observação dos alunos em contexto natural, nomeadamente em contexto de sala de aula, é possível compreender determinadas ações dos mesmos em resposta a certos aspetos.

As observações realizadas foram registadas nas notas de campo de forma a registar as respostas da amostra as questões colocadas. Posteriormente, as notas de campo foram organizadas em tabelas para facilitar o acesso aos dados recolhidos.

## 2.2. Debates

O debate foi o género de estratégia mais utilizada nesta investigação, inicialmente as atividades eram introduzidas através de debate, com o propósito de levar as crianças a refletir sobre os aspetos em análise.

Numa segunda etapa, era novamente promovido debate mas de forma a criar um *brainstorming* de ideias e opiniões sobre os livros lidos, criando assim momentos de partilha e argumentação.

## 2.3. Questionários

No final, foi colocado um questionário aos alunos para compreender qual o livro trabalhado que consideraram mais apropriado para a reflexão sobre a temática. Foi ainda inquerido de que forma compreenderam a noção de *Objetivo de desenvolvimento sustentável* e se consideram importante abordar a temática da interculturalidade nas escolas.

## 2.4. Focus group

Com a amostra em estudo foi realizado um *focus group* com o propósito de compreender a opinião dos alunos sobre as questões trabalhadas ao longo das unidades curriculares de investigação.

Como defende Silva et al. (2014, p. 1) “os *focus group* são um método de investigação dirigido à recolha de dados; localiza a interação na discussão do grupo como a fonte dos

*dados; e, reconhece o papel activo do investigador na dinamização da discussão do grupo para efeitos de recolha de dados”.*

Assim, a investigadora funcionou como moderadora do *focus group* com o objetivo de orientar a conversa, colocando questões gerais e dando oportunidade de toda a amostra presente expor o seu ponto de vista, não colocando imposições de respostas certas ou erradas, foram aceites todas as perspetivas.

## 2.5. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo visa organizar os dados que foram surgindo ao longo da investigação e facilita o caminho até obter a resposta à questão-problema.

*É o trabalhar a palavra e as significações que diferencia a análise de conteúdo da linguística, embora a distinção fundamental resida noutro lado. A linguística estuda a língua para descrever o seu funcionamento. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens. (Bardin, 1977, p. 44)*

O autor organiza a análise de conteúdo em três etapas diferentes, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na primeira fase trata-se da organização propriamente dita, consiste na sistematização das ideias iniciais e construção de indicadores de análise. Na exploração do material são colocados em prática os indicadores previamente construídos. Por fim, no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos.” (Bardin, 1977, p. 110)

Então, foi transcrita a entrevista e os testemunhos orais recolhidos, assim como organizados todos os registos escritos e reflexivos recolhidos ao longo da implementação. A entrevista aplicada tem um arquivo de áudio, a transcrição da gravação, as anotações realizadas ao longo da conversa e outros materiais obtidos na entrevista.



## **Capítulo VI**

### **Análise e Discussão dos resultados**



## 1. Análise dos dados

De acordo com o que já foi referido, o propósito desta investigação é compreender de que forma a Literatura para a Infância pode ter um papel ativo na integração de crianças imigrantes e na própria consciencialização do grupo para a integração desses colegas.

Deste modo, foram explorados os três livros referidos, *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai, o *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman e ilustrações de Carlota Madeira Lopes e *Migrantes*, de Issa Watanabe, pela respetiva ordem.

As etapas de implementação da nossa investigação respeitaram a sequência apresentada no seguinte cronograma:

**Tabela 13-**Cronograma das etapas de implementação

Unidade didática	Semana	Etapas de implementação
1. <sup>a</sup> Unidade didática	22 a 24 de março	
2. <sup>a</sup> Unidade didática	29 a 31 de março	
3. <sup>a</sup> Unidade didática	5 a 7 de abril	<u>1.<sup>a</sup> etapa:</u> <i>O lápis mágico de Malala</i> , de Malala Yousafzai
4. <sup>a</sup> Unidade didática	19 a 21 de abril	
5. <sup>a</sup> Unidade didática	26 a 28 de abril	
6. <sup>a</sup> Unidade didática	4 a 5 de maio	
7. <sup>a</sup> Unidade didática	10 a 12 de maio	<u>2.<sup>a</sup> etapa:</u> <i>Pássaro que Voa</i> , de Claudio Hochman
8. <sup>a</sup> Unidade didática	17 a 19 de maio	
9. <sup>a</sup> Unidade didática	24 a 26 de maio	
10. <sup>a</sup> Unidade didática	31 de maio a 2 de junho	<u>3.<sup>a</sup> etapa:</u> <i>Migrantes</i> , de Issa Watanabe
		<u>4.<sup>a</sup> etapa:</u> Questionários
11. <sup>a</sup> Unidade didática	7 a 9 de junho	
12. <sup>a</sup> Unidade didática	13 a 15 de junho	<u>5.<sup>a</sup> etapa:</u> Entrevista
		<u>6.<sup>a</sup> etapa:</u> Focus group

## 2. Livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai

A primeira Unidade Didática dedicada ao tema em estudo decorreu nos dias 5 a 7 de abril de 2022, partindo do livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai. Na implementação das atividades toda a turma presente participou mas apenas foram recolhidos dados dos cinco alunos da amostra presentes, duas raparigas e três rapazes, uma vez que um dos rapazes faltou a semana inteira. Existiram atividades em que os alunos da amostra não estiveram presentes na totalidade devido a tarefas paralelas com outros professores.

Este livro conta a história real de Malala Yousafzai, uma menina que vive no Paquistão com a sua família, com o desejo de um dia acordar e o seu lápis ter ganho poderes mágicos para poder realizar os seus desejos. Malala conta as injustiças que vê no seu país e expõe as consequências dessa exposição. Alerta para a ocupação Talibã no Paquistão, para a desigualdade de género e para a pobreza vivida pelos seus conterrâneos. No final, Malala acaba por exilar-se no Reino Unido, de onde continua a desempenhar um papel ativo na promoção de qualidade de vida.

De modo a introduzir a atividade foi usada, na estratégia de pré-leitura, a apresentação da capa do livro aos alunos e solicitado que estes explorassem o título e as ilustrações. Então, através de debate foram apresentadas diversas opiniões sobre a menina da capa, “Tem um lenço na cabeça” (aluno L1) e “Eu acho que deve viver na Índia” (aluna M). Através da leitura do título todos concluíram que a menina se chamava Malala e foram partilhadas algumas inferências, “Eu penso que a Malala vai escrever histórias com finais felizes, sobre príncipes” (aluna C); “A Malala vai escrever sobre as suas aventuras” (aluna M) e “A Malala vai ser desenhadora” (aluno A).

De seguida, foi realizada a leitura da primeira parte do livro pela professora estagiária, acompanhada pela projeção de um vídeo com as ilustrações do livro sem som até 3 min 30 seg, (<https://www.youtube.com/watch?v=oNNbJY4Io7I>). O livro e o vídeo foram divididos em duas partes, a primeira parte terminou na página seguinte:

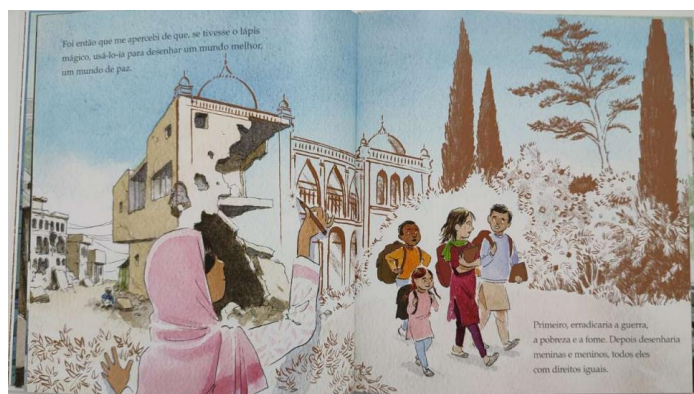


Figura 31- Página do livro *O Lápis Mágico de Malala*

Neste sentido, a aluna C partilhou que “Eu não acho justo as meninas terem de fazer tudo em casa, deviam ir à escola”. Quando abordámos a questão de alguns meninos

trabalharem na lixeira, alguns alunos associaram com experiências observadas no nosso país, “Em Lisboa vi meninos pobres que estavam a pedir dinheiro” (aluno L1). Após a leitura da primeira parte, foram discutidos os diferentes pontos abordados, foram então tiradas conclusões em grande grupo, como o facto de a Malala viver no Paquistão e se tratar de um país pobre que trata de forma diferente os meninos e as meninas.

Foi explicado aos alunos que o Paquistão está sobre domínio Talibã desde 1996, quando a cidade de Cabul foi invadida.

Mais tarde, foram introduzidos os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU*, através de uma apresentação na aplicação *Prezi*, onde inicialmente foram abordados de forma geral e depois foi dada particular atenção a três dos ODS abordados nesta investigação, “Educação de Qualidade”, “Igualdade de Género”, e “Redução das Desigualdades”. Estabelecendo a comparação com a leitura do livro anterior, a turma conseguiu nomear episódios do livro para comparar com cada um dos objetivos.

Na aula de Educação Artística foi proposto aos alunos elaborarem um desenho, com um lápis que considerassem mágico, de um desejo que gostariam de ver realizado, sem utilizar palavras. A folha entregue aos alunos já contemplava a representação de Malala. Nesta atividade participaram apenas três alunos da amostra que realizaram os seguintes desenhos:



Figura 32- Desenho realizado pelo aluno A

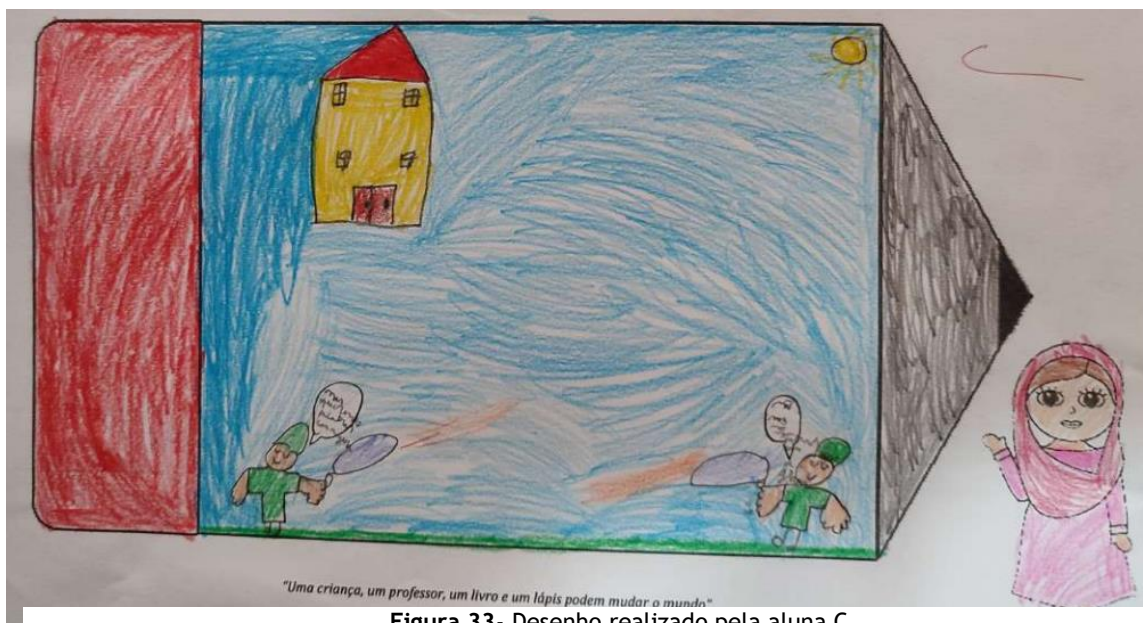


Figura 33- Desenho realizado pela aluna C



Figura 34- Desenho realizado pela aluna M

Como é possível observar nos três desenhos apresentados, apresentam diferentes elementos, por exemplo, o aluno A representa a paz no mundo através de pombas brancas que também podem representar anjos devido as aurélias. Neste desenho, encontram-se ainda símbolos religiosos como a representação da figura de Deus e Jesus, que o próprio aluno legenda no desenho.

A aluna C representa graficamente uma casa e dois soldados, em que é possível ler nos balões de fala, “nós queremos parar com a guerra” e “nós não queremos mais guerra”.

O último desenho, da aluna M, representa figurativamente duas meninas que partilham comida, aquela que está a oferecer fruta aparenta estar feliz, pois é representada com um sorriso, ao contrário da outra menina, acompanhadas do texto

“Que as pessoas tenham comida”. A aluna desenha também uma terceira menina acompanhada de texto verbal, “Que todos possam ir à escola”.

A tabela que se segue apresenta de forma sucinta os elementos, verbais e figurativos, presentes nos três desenhos da amostra:

**Tabela 14-** Elementos presentes nos desenhos da amostra

Aluno	Elementos presentes no desenho
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paz no mundo;</li> <li>• Símbolos religiosos;</li> <li>• União no Mundo;</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paz no mundo;</li> <li>• Acabar com a guerra;</li> </ul>
M	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acabar com a fome no mundo;</li> <li>• Educação para todos</li> </ul>

Comparando os três desenhos, podemos observar que no desenho do aluno A e da aluna C, ambos fazem referência à “Paz no mundo”, a aluna C ainda aponta o desejo que termine a guerra, remetendo para o conflito vivido na Ucrânia. O aluno A é o único que acrescenta no seu trabalho símbolos religiosos, mais concretamente uma representação de Deus. Por outro lado, a aluna M salienta o fim da fome no mundo e a Educação para todos, incluindo assim os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, nomeadamente o quarto, Educação de qualidade, e o décimo, Redução das desigualdades.

Para além dos aspetos já destacados, é possível observar, confrontando os três desenhos, que as alunas C e M representam uma realidade familiar, a casa, o que mostra que a ação do desenho se desenrola num ambiente próximo. Enquanto o aluno A representa o mundo, conferindo assim uma expansão da realidade em que vive, não cingindo o mundo à sua casa. Podemos inferir que esta situação ocorre devido às experiências vividas pelo aluno A, pois saiu do Brasil e veio viver para Portugal, enquanto a aluna M e a aluna C sempre viveram na mesma cidade, assim os seus horizontes focam-se apenas no que conhecem, enquanto o aluno A tem uma noção diferente do que o rodeia.

Na quarta-feira, a turma começou o dia por recordar a primeira parte do livro *O lápis mágico de Malala*, em diálogo coletivo todos acrescentaram ideias para em grupo recontarmos a história. A seguir, realizaram uma atividade de escrita criativa em que escreveram uma composição sobre o que desenhariam caso tivessem um lápis mágico.

Também neste dia, apenas três alunos da amostra estiveram presentes nesta atividade. Esta situação verificou-se algumas vezes devido a contágios do coronavírus. Os textos dos alunos encontram-se transcritos a seguir:

Texto do aluno A:

*Se eu tivesse, eu ia terminar as guerras para sempre especialmente da Rússia vs. Ucrânia. Ia parar o tempo e as outras coisas que eu não ia parar, que a minha família não fosse pobre, fosse tão rica. Que não houvesse lixo no habitat e que os dinossauros vivessem de novo.*

Texto da aluna C:

*Se tivesse um lápis mágico que queria que acabasse a guerra contra a Ucrânia e também queria ter um mundo melhor sem guerra, sem medo porque os ucranianos estão a sofrer de uma guerra muito grande. Estão a fugir as mães e os filhos menores de 16 anos mas maiores que 17 não podem sair têm de ir para a guerra. Não poluir o ambiente. ´*

Texto da aluna M:

*Se eu tivesse um lápis mágico usá-lo-ia para desenhar que a guerra acabasse porque anda aí a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que haja paz no mundo. Que ninguém passe fome porque há muita gente a passar fome. Que toda a gente tenha os mesmos direitos porque antigamente as mulheres não tinham os mesmos direitos que os homens, que todas as crianças vão à escola. Que sejam todos simpáticos e sejam todos amigos, que nunca mais haja guerra, que haja muitos livros porque eu gosto de ler, que não poluam o ambiente.*

Dos textos escritos por estes alunos, optei por destacar pontos chave e formar a seguinte tabela, de forma a facilitar a comparação entre os elementos apresentados:

**Tabela 15-** Respostas dadas pelos alunos da amostra

Aluno	Questão: O que desenhariam caso tivessem um lápis mágico?
A	Na resposta referiu: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acabar com a pobreza;</li> <li>• Acabar a guerra na Ucrânia;</li> <li>• Proteger o meio ambiente;</li> <li>• Melhorar nas condições financeiras da sua família;</li> </ul>
C	Na resposta referiu: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acabar com a pobreza;</li> <li>• Acabar a guerra na Ucrânia;</li> <li>• Proteger o meio ambiente;</li> <li>• Os direitos das mulheres;</li> </ul>
M	Na resposta referiu:

- Acabar com a pobreza;
- Acabar a guerra na Ucrânia;
- Paz no mundo;
- Acabar com a fome no mundo;
- Os direitos das mulheres;
- Educação de qualidade para todos;

No seguimento do trabalho sobre o livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai, todos os alunos em estudo referiram que caso tivessem um lápis com características mágicas iriam “Acabar a guerra na Ucrânia” e “Acabar com a pobreza”, mais uma vez promovendo o décimo ODS, ou seja, “Reduzir as desigualdades”. As duas alunas da amostra, C e M, mencionaram “Os direitos das mulheres”, dando assim destaque ao quinto ODS, “Igualdade de género”. Também preocupados com um desenvolvimento sustentável, os alunos A e C abordaram a necessidade de “Proteger o meio ambiente” que vai ao encontro do ODS número 15, “Ecossistemas terrestres e biodiversidade” que revela por parte dos alunos preocupações com problemas muito atuais que também se podem inferir através das ilustrações do livro em causa. A aluna M voltou a citar o quarto ODS, uma “Educação de qualidade para todos”.

Mais tarde, foi distribuída a segunda parte do livro *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai, aos alunos para que todos pudessem ler em silêncio após ter sido trabalhado o vocabulário. No seguimento da exploração do texto foi proposto, a realização de uma ficha de interpretação. Com as respostas dadas individualmente foi desencadeado um debate, onde cada aluno dizia se concordava com as respostas dos colegas e partilhava a sua.

A ficha era constituída por três questões:

1. Comenta a frase: “Mas, pouco depois, homens poderosos e perigosos declararam que as meninas estavam proibidas de ir à escola”. Quem são os homens perigosos?
2. Por que motivo teve Malala de abandonar o país?
3. Para ti, o que significa paz?

As respostas dadas pela amostra encontram-se na seguinte tabela:

**Tabela 16-** Respostas dadas pela amostra

Aluno	Questão 1
L1	“são os talibãs”
A	“os talibãs e assassinos”
C	“São os talibãs”
M	“os talibãs.”

Aluno	Questão 2
L1	“Por causa dos Talibãs, ela saiu do seu país.”
A	“Para fala da sua história porque os outros queriam ouvir sobre mais da sua vida.”
C	“Foi para a proteger dos Talibãs e ela levou três tiros”
M	“porque teve de contar a sua história ao mundo.”
Aluno	Questão 3
L1	“Para mim paz significa deixar-me em paz.”
A	“significa ficarmos amigos com os outros, sem guerras, sem lutas e sem conflitos com os outros”
C	“significa não haver guerra”
M	“Para mim a paz significa que tenham todos os mesmos direitos, que não haja guerra e que haja um mundo de liberdade.”

A primeira questão foi respondida por unanimidade, por outro lado, na segunda questão as respostas dividiram-se entre fugir aos Talibãs e partilhar a sua história, tendo os alunos L1 e C dado a primeira resposta e os alunos A e C dado a segunda.

Na questão três apenas o aluno L1 não definiu paz como a ausência de guerras, a aluna M ainda acrescentou que paz significa termos todos os mesmos direitos e que haja um mundo de liberdade.

A implementação desta unidade didática foi enriquecida pela apresentação da pesquisa autónoma realizada por alguns alunos da turma, acrescentam alguns episódios da vida de Malala.

Para terminar, inspirada na ilustração do livro relativo aos apoiantes de Malala, sugeri aos alunos serem também nós apoiantes da autora, criando, a pares, cartazes de carinho para com o trabalho que ela tem vindo a desenvolver. O propósito desta atividade era criar uma forma de resumir o trabalho desenvolvido nesta semana, interligando o livro com os Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, e pretendendo desenvolver a criatividade e sentido crítico dos alunos.

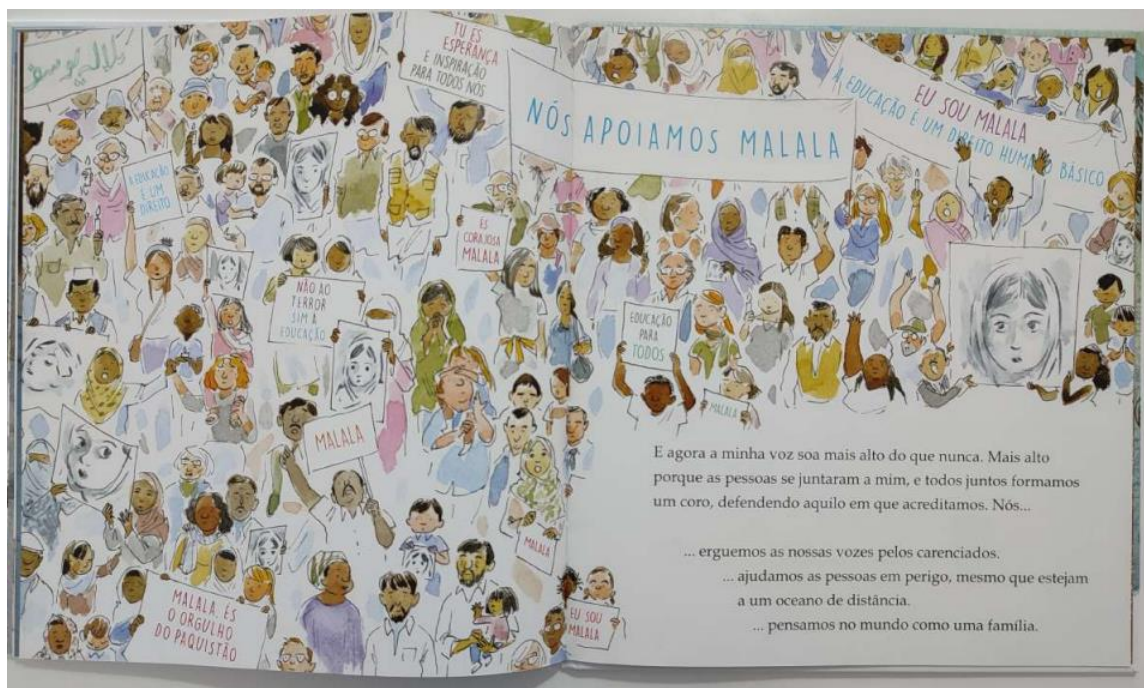


Figura 35- Ilustração do livro *O lápis mágico de Malala*

Desta atividade surgiram cinco cartazes. Cada um foi criado por um elemento da amostra em trabalho colaborativo com outro colega da turma. Algumas das referências feitas nos cartazes foram: “Malala és a melhor”; “Redução das desigualdades”; “Igualdade de género”; “Educação de qualidade”; “Nós apoiamos-te Malala”; “A Malala é muito corajosa”; “Homens injustos”; “Heroína paquistanesa precisamos de ajuda no Afeganistão: invasão de Talibãs”; “ONU”; “Malala és a pessoa mais corajosa que já vi na vida toda”; “O Mundo não faz sentido”; “Liberdade ao Paquistão”; “Malala tens muita coragem por dizeres o que sentes!!”; “Malala és tão corajosa por defenderes os direitos do mundo, a igualdade de género, educação e liberdade!”. A aluna C destaca a frase do livro, “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”.

Desta vez, existiu uma associação ao conflito no Afeganistão com a história partilhada por Malala, devido a uma partilha da Professora Cooperante que alertou a turma para esta problemática.



Figura 37- Cartaz realizado pelo grupo do aluno L1



Figura 38- Cartaz realizado pelo grupo do aluno L2



Figura 39- Cartaz realizado pelo grupo do aluno A



Figura 40- Cartaz realizado pelo grupo da aluna C



Figura 41- Cartaz realizado pelo grupo da aluna M

Alguns dos elementos presentes nos cartazes foram registados na tabela seguinte de forma a organizar os dados em estudo:

Tabela 17- Elementos presentes nos cartazes

Aluno	Elementos representados
L1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bandeiras: Paquistão, Afeganistão e Reino Unido,</li> <li>• Corações;</li> <li>• Representação da Malala;</li> <li>• Representação de apoiantes de Malala;</li> </ul>
L2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bandeiras: Paquistão, Afeganistão e Reino Unido,</li> <li>• Corações;</li> <li>• Representação da Malala;</li> <li>• Lápis Mágico;</li> </ul>
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bandeiras: Paquistão, Afeganistão, Reino Unido, Brasil e Portugal.</li> <li>• Representação de apoiantes de Malala;</li> <li>• Representação da Malala;</li> <li>• Representação da Terra com pessoas unidas;</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bandeiras: Paquistão</li> <li>• Corações;</li> <li>• Pomba branca;</li> <li>• Representação da Malala;</li> <li>• Lápis Mágico;</li> </ul>

M	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bandeiras: Paquistão</li><li>• Corações;</li><li>• Símbolo da paz;</li><li>• Pomba branca;</li><li>• Representação da Malala;</li><li>• Lápis Mágico;</li></ul>
---	---

Deste modo, todos os alunos incluíram a representação de Malala nos seus cartazes, assim como a bandeira do Paquistão. Para além da bandeira do Paquistão ainda foram incluídas as bandeiras de vários países, como Portugal, por ser o país onde vivemos, Brasil, por ser o país de origem de um aluno, o Reino Unido, por ter acolhido Malala e Afeganistão, por ter sido também abordado o conflito em que vive o país. Os alunos utilizaram o mapa-múndi afixado na parede da sala para procurarem a representação das bandeiras dos países.

Foram também utilizados símbolos como, Corações, Símbolo da paz, Pomba branca e o Lápis Mágico. Os objetivos de desenvolvimento sustentável foram acrescentados por escrito, como citado anteriormente.

### 3. Livro *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman

A segunda unidade didática dedicada à investigação decorreu entre 10 e 12 de maio de 2022, tendo como ponto de partida o livro *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman. Para a implementação das atividades de investigação foi trabalhado com a turma completa mas apenas recolhidos dados da amostra. Nesta semana, a amostra esteve presente na sua totalidade durante todas as atividades desenvolvidas, sendo quatro rapazes e duas raparigas.

O livro *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman, expõe uma coletânea de testemunhos de múltiplas personagens que têm como semelhança a migração, umas por motivos bons, outras obrigadas pelas adversidades da vida. À semelhança do mundo real as personagens vão se cruzando em diferentes fases da vida.

De entre os cinquenta testemunhos apresentados, para este trabalho escolhemos três textos relativos a duas personagens, dois textos sobre Francisco e um sobre Samuel. O Samuel foi obrigado a fugir da Polónia de barco para escapar à Segunda Guerra Mundial, criando uma vida nova em Montevideu (na América do Sul) com a sua esposa. Francisco viveu a vida toda no circo como palhaço, sendo obrigado a mudar de cidade semanalmente.

Para a exploração deste livro, optei por começar a trabalhar o primeiro texto “Francisco”, no dia seguinte o texto “Samuel” e, para terminar, o terceiro texto também com o título “Francisco”.

Como atividade introdutória, programei o Jogo do vocabulário, que consistiu em quatro alunos, escolhidos aleatoriamente, retirarem um cartão de dentro de um saco. No saco estavam quatro cartões com palavras que apareceram nos textos lidos ao longo da semana, cada aluno partilhou com os colegas a definição da palavra, alguns alunos recorreram ao dicionário. As palavras eram: alternativa, transatlântico, judeus e imigrantes.

De seguida, a professora estagiária realizou uma leitura oral do texto “Francisco” do livro *Pássaro que voa*, de Claudio Hochman, originando um diálogo orientado sobre o texto lido, alguns alunos partilharam o interesse de viver no circo como a personagem da história, “porque assim também podia ser trapezista” (aluna M) e “podia ser palhaço também” (aluno L1), porém, o aluno A não concordou com os colegas “porque não queria mudar” (só estavam de novo, presentes 3 alunos da amostra).

Na quarta-feira, comecei por partilhar que iríamos ler o testemunho de Samuel e inquiri os alunos sobre quem seria esta personagem. Algumas das inferências dos alunos foram, “O Samuel vai ser um dos colegas da escola do Francisco” (aluna M), “vai ver o circo do Francisco” (aluna C) e “Vai ser um palhaço também” (aluno L2). Os alunos, de modo geral, inferiram que a personagem iria estar presente na vida de Francisco mas não adivinharam de que forma.

As inferências foram, então, confrontadas com a leitura oral sequenciada da primeira parte do texto “Samuel”, seguindo as filas dos alunos sentados na sala.

A primeira parte do texto deixa em aberto o destino da família de Francisco, explica apenas os motivos da sua partida e como foi o início da sua vida no Uruguai. Assim todos responderam por escrito à questão: O que achas que vai acontecer ao Samuel e à sua família?. As respostas foram registadas na tabela apresentada de seguida.

**Tabela 18-** Registo das respostas a questão: O que achas que vai acontecer ao Samuel e a sua família?

Aluno	Respostas
L1	“Ele queria ter dinheiro porque a família dele era pobre, eles também podem alugar um apartamento. O Samuel irá ser pescador e vender os seus peixes e a sua mulher vai ter com ele passado meio ano.”
L2	“O Samuel encontrou emprego de polícia e comprou uma casa e comprou um cão e a mulher depois de algum tempo foi para o Samuel e tiveram um filho.”
R	“O Samuel arranjou um trabalho de palhaço no circo do Francisco. Juntou dinheiro e a Rebeca foi ter com ele.”
A	“Samuel se esconderá e fugirá para outros países para arranjar trabalho e uma vida melhor”
C	“O Samuel vai arranjar emprego e a família vai-se encontrar e vão ter filhos.”
M	“Eu acho que o Samuel vai arranjar um emprego que é médico, comprou uma casa e ao fim de 5 anos a mulher Rebeca vai de avião para a América do Sul e vão viver lá.”

Apesar das respostas diferirem um pouco, todos preveem que Samuel irá encontrar um trabalho e ganhar dinheiro para ajudar a sua família. Das seis respostas, cinco fazem referência à sua esposa e à família, que se irão manter presentes na vida da personagem, o aluno R imagina um encontro com Francisco, a personagem da primeira história, pressupondo que surge uma relação de solidariedade, apenas o aluno A imagina que Samuel se irá manter a viajar entre países à procura de trabalho sem fazer referência à família.

Para alertar os alunos para as dificuldades de criar uma vida num país diferente, onde se fala uma língua diferente, utilizei a ferramenta digital *Google translator*, onde apresentei aos alunos a mesma frase dita em diferentes idiomas, nomeadamente, em português, espanhol e em polaco. A frase escolhida foi: “Olá, o meu nome é Francisco e sou novo neste país.”, em espanhol a frase ficou: “*Hola mi nombre es francisco y soy nuevo en este país*” e em polaco ficou: “*Cześć, nazywam się Francisco i jestem nowy w tym kraju*”. Esta atividade teve como objetivo alertar os alunos para as dificuldades dos imigrantes que chegam a um país sem saber a língua.

Assim, continuámos a leitura oral sequenciada da segunda parte do texto “Samuel”, seguindo a ordem anterior. Na segunda parte da história é contado que *“A Rebeca chegou um ano depois. No mesmo barco, mas com outro cobertor. Ao fim de um ano tivemos o nosso primeiro filho. Demos-lhe o nome de Martín porque o barco em que viemos, tanto eu como a Rebeca, com um cobertor e uma mão à frente e outra atrás, chama-se Martín Sáenz Primeiro.”* Conta ainda que dois anos mais tarde tiveram uma filha, Paloma. Em vez de colocarem nomes de parentes falecidos aos filhos escolheram o nome do barco que os trouxe e o nome de um pássaro para que possa sempre voar. Estas escolhas revelam uma atitude de esperança e de olhar para o futuro e não para o passado.

No seguimento da leitura, inquiri os alunos sobre o facto de a personagem do Francisco também viver na América do Sul, então, “O Francisco também vive na América do Sul, será que se irão encontrar? Se sim, como imaginas esse encontro?”. As respostas encontram-se organizadas a seguinte tabela:

**Tabela 19-** Respostas à questão: O Francisco também vive na América do Sul, será que se irão encontrar? Se sim, como imaginas esse encontro?

Aluno	Respostas
L1	“Foi no barco com uma mesa romântica e com música romântica e velas e deram um beijo na bochecha.”
L2	“Os dois depois de um ano encontraram-se no meio da rua. A caravana estraga-se e o Samuel arranja a caravana.”
R	“O Samuel canta na rua e o amigo do Samuel deu um abraço no Samuel.”
A	“Sim, eles vão se encontrar no circo, o Samuel perguntará o nome do Francisco, depois os filhos irão brincar e contarão o que aconteceu e irão morar com o Francisco.”
C	“Eu acho que sim, o encontro é eles vão a uma esplanada e encontraram-se”
M	“Sim, eles vão-se encontrar e eu acho que o Samuel e a sua família vão ao circo e eles vão falar o dia todo e o Francisco vai ensinar todos os truques ao Samuel.”

Nas respostas foi possível observar que o aluno L1 optou por criar um cenário com um teor mais poético e menos realista, ao contrário dos colegas que optaram por manter a ideia de que o encontro estaria relacionado com o circo. Surgiu então um debate sobre os motivos que levaram a família de Samuel a migrar serem diferentes dos motivos que levam a família do Francisco a deslocar-se.

Então, procedemos à leitura do segundo texto de Francisco, onde este partilha que continua a trabalhar no circo mas que casou com uma bailarina que acabou por integrar o circo como trapezista, a Paloma.

Assim, para concluir a abordagem da história neste dia, pedi ao grupo para comentar a seguinte frase “As pessoas imigram por diversos motivos, essas mudanças acabam por trazer novos encontros.” As respostas dadas pela amostra foram organizadas e registadas na tabela que apresento se seguida.

**Tabela 20-** Respostas à questão: “As pessoas imigram por diversos motivos, essas mudanças acabam por trazer novos encontros.”

Aluno	Respostas
L1	“O Samuel imigrou por causa da 2.º Guerra Mundial. Daí o Samuel migrou, conhecia uma pessoa e passado um ano a mulher foi ter com ele. Depois eles tiveram um filho chamado Martín e passado também um ano tiveram uma filha e chamava-se Paloma.”
L2	“Eu também mudei como o Samuel porque a minha mãe e o meu pai não tinham lá trabalho. Por isso mudaram-se para Portugal, os meus pais tiveram um trabalho e compraram uma casa. Fui para o segundo ano e conheci novos amigos. Depois fui para o terceiro ano da escola João Roiz com os mesmos amigos mas fiz amigos de outra turma como o 3ºA, os meus amigos Valentim e Afonso.”
R	“A minha mãe também imigrou como o Samuel. A minha mãe veio da Ucrânia para Portugal e não sabia falar português. Eu acho que a vida da minha mãe foi difícil.”
A	“Para mim significa que saímos do país por motivos graves e outros que obrigaram a imigrações das pessoas como no texto do Samuel. Ele saiu do seu país porque perseguiram os judeus e o Samuel era um judeu. Quando foram para o Uruguai encontraram o Francisco e correu tudo bem. Então significa sairmos de um lugar mau mas quando imigramos podemos encontrar pessoas boas.”
C	“Imigrar é difícil, as pessoas imigram para fugir de guerras, perseguições que destroem tudo. O Samuel imigrou porque estavam a persegui-lo, ele foi para o Uruguai sozinho só com um cobertor num navio que se chamava Martín. Depois eles tiveram dois filhos, se eles ficassem na Polónia Paloma não voava.”
M	“Para mim quer dizer que as pessoas imigram porque está a acontecer alguma coisa muito má no seu país ou porque não têm condições. Então elas migram para outro país. Quando migramos para um país podemos ter novos encontros. Que foi o que aconteceu ao Samuel que teve de ir para o Uruguai, porque estava a haver uma guerra no seu país e quando o Martín e a Paloma nasceram a Paloma casou com o Francisco.”

No último dia da semana os alunos dividiram-se em grupos e recontaram a história através de uma dramatização, com os fantoches que construíram em Expressão Artística. Apesar do tempo limitado para prepararem a apresentação à turma, o grupo conseguiu fazer um ótimo trabalho.

## 4. Livro *Migrantes*, de Issa Watanabe

A última unidade didática dedicada à investigação decorreu entre 31 de maio e 2 de junho de 2022 e relacionou o livro *Migrantes*, de Issa Watanabe com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Com este livro encerrei a abordagem do tema em estudo através da introdução do conceito de livro álbum. Como o conceito propõe, é um livro construído apenas por ilustrações, neste caso de Issa Watanabe, que usa uma paleta de cores onde predomina o preto, cor de fundo de todo o livro.

Dos três livros, este foi escolhido para último pois permite ser interpretado de diferentes formas, então, cada aluno pode compreender as ilustrações de forma diferenciada. Assim, a atividade introdutória consistia nisto mesmo, na interpretação das ilustrações presentes na capa e contracapa, os alunos tiveram de inferir sobre o que achavam que seria o livro e quem seriam aqueles animais.

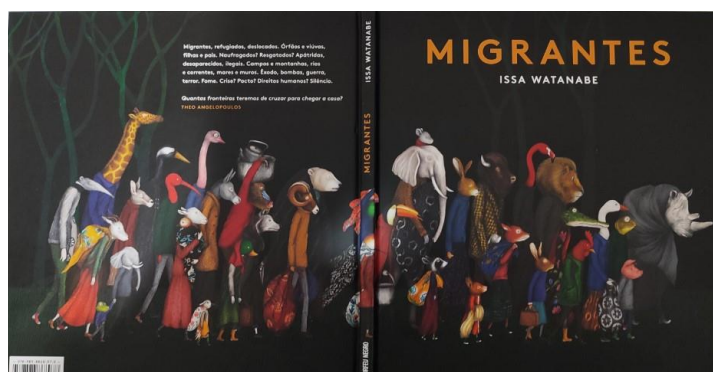


Figura 42- Capa e contracapa do livro *Migrantes*

De modo geral, todos consideraram os animais como sendo migrantes, por causa do título, alguns associaram ao conceito abordado em Estudo do Meio dos animais migratórios, outros acharam estranho animais de *habitats* diferentes estarem juntos e ainda existiram alguns alunos que propuseram que estes animais pudessem ser refugiados, demonstrando uma capacidade de interpretação simbólica importante e demonstrando também que foram sensíveis aos livros anteriores sobre a mesma temática, relacionando-a de imediato com o novo livro.

Durante esta discussão, os alunos recordaram os livros abordados anteriormente sobre migrantes, nomeadamente, *O lápis mágico de Malala* e *Pássaro que voa*, criando assim um fio condutor entre todo o trabalho desenvolvido sobre a temática, tendo um aluno comentado que talvez fossem os animais do circo do Francisco, personagem do livro *Pássaro que voa*, de Claudio Hochman.

Como a unidade didática desta semana foi desenvolvida em torno do painel de leitura presente no Guião do Aluno, existiam diferentes tarefas para desenvolver ao longo da semana. A primeira atividade, introduzida pelo Guião, consistiu num jogo de vocabulário em que os alunos teriam de definir por palavras próprias os conceitos:

1. Migrantes;
2. Qualidade de vida;
3. Futuro.

As respostas dadas pelos encontram-se organizadas nas tabelas seguintes:

**Tabela 21-** Definição do conceito 1

Aluno	Definição do conceito 1
L1	“pessoas que são obrigadas por guerras”
L2	“São pessoas que vão para outros países”
R	“são pessoas que migram”
A	“Seres vivos que imigram para outros lugares”
C	“Pessoas que migram para ter uma vida melhor”
M	“São pessoas que migram para ter uma vida melhor.”

**Tabela 22-** Definição do conceito 2

Aluno	Definição do conceito 2
L1	“é ter tudo e não faltar nada”
L2	“É ter casa, a amigos, comida e água e saúde”
R	“é ter casa e roupa”
A	“Uma vida digna de alimentação, família, casa e roupa”
C	“Ter roupa, casa, comida, amor...”
M	“É ter família, casa, ir à escola, ter amor e roupa”

**Tabela 23-** Definição do conceito 3

Aluno	Definição do conceito 3
L1	“é o que vai acontecer amanhã”
L2	“O futuro é o que vai acontecer amanhã”
R	Não respondeu
A	“O que irá acontecer a seguir”

C	“É o que vai acontecer amanhã”
M	“Irá acontecer a seguir.”

Verificando a tabela 21 dois dos seis elementos da amostra, consideram que migrantes “São pessoas que migram para ter uma vida melhor”, por outro lado o aluno L1 teve em conta apenas as pessoas que fogem de guerras, influenciado pelas notícias sobre a guerra na Ucrânia.

Na tabela 22, os alunos definiram “futuro”. De um modo global todos deram uma correta definição à exceção do aluno R que não respondeu, mas centrando-se numa definição meramente “dicionarística”, objetiva. Não apontaram ideias mais elaboradas.

Por último, na tabela 23 os alunos explicaram o significado da expressão “qualidade de vida”. Dos seis alunos da amostra, cinco consideraram que ter casa era o principal fator para classificar qualidade de vida, mas para além de referirem outros critérios ligados a aspetos materiais e essenciais à sobrevivência (roupa, comida, água), dois alunos referem “família”, outro “amigos” e o aluno M destaca também “ir à escola”, o que também ilustra um conceito mais elaborado de “Qualidade de vida”, que implica afeto e educação.

Para terminar as atividades planeadas para a introdução do livro, os alunos escreveram um pequeno texto imaginando-se como uma das personagens da capa, assim, cada um escolheu um animal e escreveu sobre a sua vida. As composições da amostra estão registadas na seguinte tabela:

**Tabela 24-** Composição sobre uma personagem da capa

Aluno	Respostas
L1	“Nós agora somos animais selvagens e nós tivemos de migrar porque os humanos tratavam-nos muito mal. Depois fomos para uma caverna porque assim nós morríamos, acampamos e também ficamos bem.”
L2	<p>“Eu sou o elefante vi uma pessoa! No começo estava assustado mas não conseguia levantar-me porque estava muito magoado. O humano disse-me:</p> <p>- Não te preocupes eu venho para te ajudar.</p> <p>Depois fui para uma caixa grande, estava com medo mas acreditei no humano. O humano disse depois:</p> <p>- Porque estás tão triste?</p> <p>- Estou triste porque não sei onde vou</p> <p>-Para já o meu nome é Francisco.</p> <p>Disse o humano depois o elefante disse o seu nome e o nome era Louis. Depois eles pararam num zoo e entraram. Fui para um sítio e</p>

	as pessoas vieram ver-me e senti-me especial e fiquei lá com condições de vida.”
R	“O rio onde eu vivo ficou sem água! Corri para falar com os meus amigos, o elefante, a zebra e o tigre e perguntei se sabiam o que se passava? Os meus amigos também não sabiam o que se passava. Fomos todos juntos rio acima para tentar descobrir o que se passava. E descobrimos que a poluição fez uma barragem que não deixava passar a água. Todos nós em conjunto retirámos todo o lixo e a água finalmente regressou ao rio.”
A	“Hoje no zoo vieram animais novos mas não entendi porque estavam vestidos com roupas e uns estavam a andar com duas patas. Continuei a comer o meu bife até cheirar mal. Um coelho veio e disse: - Aqui está a ficar poluído e as selvas também, a noite vamos fugir mas a nossa vida é muito má. Eu, o leão, estava espantado e fugi, nós tornamo-nos migrantes. Passaram dias e noites sempre a migrar mas estava tudo poluído, talvez o futuro seja melhor. Uma caveira apareceu e disse que vamos morrer e ir para um lugar melhor e assim foi.”
C	“Eu sou a raposa. Eu hoje saí da minha toca e estava a ver um incêndio e eu voltei para dentro da minha toca para informar as outras raposas e fomos embora.”
M	“Quando sai da minha toca vi tudo cheio de lixo e fui a correr avisar a minha colónia. Quando fui avisar a minha colónia alguns coelhos estavam a morrer, então disse para pegarem nos seus bebés e fugirem. Fomos para Portugal criamos os bebés e a nossa colónia foi aumentando porque criámos os bebés. Já não havia lixo, incêndios. Um dia apareceram os lince e foram comendo os coelhos. Os coelhos foram tentando reproduzirem-se o mais rápido possível e viveram felizes para sempre sem terem de migrar.”

Através dos textos recolhidos é possível perceber que todos os alunos da amostra consideraram os animais da capa como migrantes, dois alunos relacionaram com a ida ou a fuga de um Jardim Zoológico e um imaginou que os animais estavam a fugir de maus-tratos por parte de humanos. Identificam-se com um leão, um elefante, um crocodilo, um leão, uma raposa e um coelho.

Dos seis alunos da amostra, três imaginaram que as personagens estavam a fugir da poluição do seu habitat, revelando assim, preocupação com a poluição do meio ambiente. Um dos alunos associou a poluição como causadora de um incêndio enquanto um aluno associou com a seca de um rio. É possível observar que os alunos estão alerta para a preservação do meio ambiente e os perigos da sua poluição.

No dia seguinte, continuámos o trabalho com a leitura das imagens do livro em formato digital até ao momento do naufrágio, a primeira leitura foi realizada apenas

através de observação, não foram feitos comentários. Após a primeira leitura, voltámos ao início e em conjunto realizámos a interpretação das ilustrações. Foram destacados aspetos como o facto de os animais maiores passarem pelas mesmas dificuldades que os mais pequenos; as flores do manto de um deles; as folhas vermelhas que surgem só em dois momentos; os animais que se protegem uns aos outros.

Depois, os alunos inferiram o desfecho da história através do preenchimento do painel de leitura. No painel de leitura completaram a história através de ilustração sobre como acham que estas personagens serão recebidas no local onde chegaram.



Figura 43- Ilustração realizada pelo aluno L1



Figura 44- Ilustração realizada pelo aluno L2

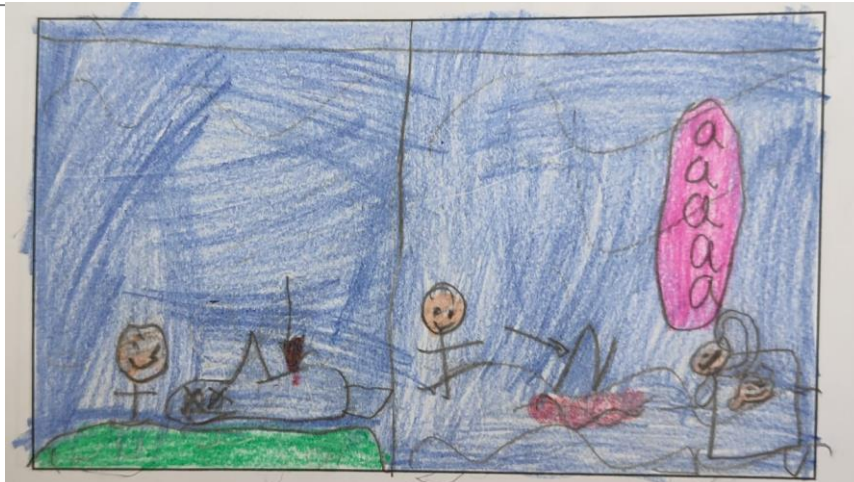


Figura 45- Ilustração realizada pelo aluno R



Figura 46- Ilustração realizada pelo aluno A



Figura 47- Ilustração realizada pela aluna C



Figura 48- Ilustração realizada pela aluna M

Foi ainda pedido aos alunos para descreverem numa frase aquilo que tinham desenhado, como está apresentado na tabela seguinte:

Tabela 25- Descrição dos desenhos realizados

Aluno	Respostas
L1	“Eu realizei uma onda e trouxe as coisas, o leão, um pato, um burro e um carneiro. O leão construiu uma tenda e o pato fez a comida para todos.”
L2	Desenhou um zoo, com um sapo, um ganso e um pato.
R	“Os animais estão na praia e um animal foi para a água e havia um tubarão. Depois um humano matou o tubarão e comeu-o. Os animais ficaram felizes.”
A	“Eu desenhei os animais que morreram em anjos e desenhei os outros animais abrigados”
C	“Eu desenhei o funeral do rinoceronte”
M	“eu desenhei uma casa do homem e o seu pássaro azul com os animais, e como os animais não tinham nada o homem disse que eles podiam viver ali.”

Após todos terem terminado as inferências continuámos a leitura do livro em formato digital a partir do ponto onde parámos, assim, efetuámos a interpretação das ilustrações e o respetivo confronto com as previsões realizadas anteriormente. Neste debate surgiu a questão: "Achas que esta situação de migrante será fácil ou difícil?" que os alunos tiveram de justificar através de imagens do livro. As respostas encontram-se na seguinte tabela:

Tabela 26- Registo das respostas dadas

Aluno	Respostas
L1	“sim porque se fossemos não íamos conseguir chegar onde eles chegaram e como sobreviveram”
L2	Não respondeu
R	Não respondeu
A	“Acho que a situação foi fácil e foi difícil porque no começo foi fácil mas no futuro morreram mais animais e foi fácil quando foi no fim da história”
C	“Vai ser difícil porque uma vida de migrante é difícil”
M	“Eu acho que esta situação de migrante foi difícil, porque pelas caras deles estão com medo, tristes e parece que a vida deles foi difícil”

Algumas das partilhas realizadas nestes momentos de debate sobre as imagens do livro levaram a intervenções como, “*Eu acho que as páginas que os animais ainda estão do lado branco e o homem está a pedir passagem*”, referindo-se a imagem seguinte:

Figura 49- Página do livro *Migrantes*

Outro comentário realizado sobre as ilustrações do livro relaciona as cores mais vivas com sentimentos de felicidade, *“Acho que as páginas irão ficar mais claras porque a vida deles irá melhorar”*, explicando assim a imagem seguinte:



**Figura 50-** Página do livro *Migrantes*

Mais uma vez, os alunos relacionaram a temática da migração com a situação que se vive na Ucrânia, *“Estes migrantes podem ser refugiados da guerra da Rússia e Ucrânia.”*

Como atividade de conclusão, propus aos alunos escreverem um texto dialogal, imaginando ser um dos animais que está a contar o que aconteceu depois do final da narrativa visual apresentada no livro. Os alunos deveriam incluir o Objetivo de desenvolvimento sustentável que abordámos nesse dia, o objetivo número 11, *Cidades e comunidades sustentáveis*, relacionando com o conteúdo de Estudo do Meio, atividades económicas.

## 5. Questionários

Na semana de reposição de aulas entreguei a todos os alunos da turma um questionário, para preencherem individualmente (Anexo D). Considerei que era importante recolher a opinião do grupo, apesar da análise de dados sistemática ser apenas relativa a uma amostra de 6 alunos.

Este questionário referia-se aos três livros abordados nas Unidades Didáticas anteriores, *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai, o *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman e ilustrações de Carlota Madeira Lopes e *Migrantes*, de Issa Watanabe.

O questionário é constituído pelas perguntas seguintes:

1. Gostas de ler?
2. Dos três livros que lemos nas aulas qual foi o teu favorito? Porquê?
3. Achas que os livros podem ajudar na integração de alunos migrantes? Porquê?
4. Dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU abordados qual consideras mais importante? Porquê?

Dos 24 questionários distribuídos apenas 11 foram entregues, sendo 4 alunos da amostra. Desta forma, as respostas dadas por estes 11 alunos encontram-se organizadas na seguinte tabela, mantendo a linguagem original.

Na questão número um, “Gostas de ler?”, 8 alunos responderam que sim, 2 responderam que não, e um aluno não respondeu, como apresentado na tabela seguinte.

**Tabela 27-** Respostas ao questionário

Respostas	1. Gostas de ler?
Sim	8
Não	2
Não respondeu	1

Na segunda questão, “Dos três livros que lemos nas aulas qual foi o teu favorito?” e “Porquê?”, 6 alunos responderam o livro *O lápis mágico de Malala*, 2 responderam o livro *Pássaro que voa* e 3 responderam o livro *Migrantes*.

Na justificação da resposta existiram alunos que não se alongaram e deram respostas vagas, como, “Porque gostei”. Apenas um aluno não apresentou qualquer justificação.

Tabela 28- Respostas ao questionário

Respostas	2. Dos três livros que lemos nas aulas qual foi o teu favorito?
<b>O lápis mágico de Malala</b>	6
Porquê?	<p>Porque fala sobre uma matéria que eu gosto.</p> <p>Porque eu achei a história divertida e também achei a história engraçada.</p> <p>Eu gostei mais do da Malala porque a Malala é muito importante para a minha vida.</p> <p>Porque tem uma história linda e é verdade.</p> <p>Porque eu também queria ter um lápis mágico.</p> <p>A história da Malala foi extraordinária.</p> <p>Porque a Malala lembra-me quando imigrei para outro país e o pássaro que voa igual.</p>
<b>Pássaro que voa</b>	2
Porquê?	Porque gostei.
<b>Migrantes</b>	3
Porquê?	<p>Porque foi divertido fazer atividades.</p> <p>Porque nós temos de ajudar os migrantes.</p> <p>Porque fala de animais e eu gosto de animais.</p>

Na terceira pergunta do questionário, “Achas que os livros podem ajudar na integração de alunos migrantes? Porquê?”, 8 dos alunos responderam que sim e apenas um aluno respondeu que não. Dois alunos não responderam a esta questão. Na justificação, apenas os alunos que responderam que sim apresentaram o motivo da sua resposta.

Tabela 29- Respostas aos questionários

Respostas	3. Achas que os livros podem ajudar na integração de alunos migrantes?
Sim	8
Não	1
Não respondeu	2

Porquê?	<p>Sim, porque assim as pessoas ou crianças podem saber o que é migrar.</p> <p>Sim, porque ajudam os alunos migrantes par perderem o seu medo.</p> <p>Sim, porque fala sobre uma menina que foi obrigada a não ir à escola.</p> <p>Sim, porque ajudam quem precisa.</p> <p>Sim, porque nós somos todos iguais.</p> <p>Sim, porque eles podem aprender o que são migrantes.</p> <p>Porque os alunos depois aprenderam que não fazia mal começar uma vida nova.</p> <p>Sim, porque as crianças aprendem com o livro migrantes.</p>
---------	--

Na quarta pergunta do questionário, “Dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU abordados qual consideras mais importante? Porquê?”, 6 alunos não responderam, 4 consideraram o ODS mais importante, a Desigualdade de género, e um aluno considerou todos os ODS importantes. Nesta questão, apenas quatro alunos justificaram a sua resposta.

**Tabela 30-** Respostas ao questionário

Respostas	4. Dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU abordados qual consideras mais importante? Porquê?
Desigualdades de género	4
Todos	1
Não respondeu	6
Porquê?	<p>Todos são importantes porque todos ajudam-nos a ter uma vida melhor.</p> <p>É a igualdade de género porque todas temos de ter os mesmos direitos.</p> <p>Porque nós por dentro somos todos iguais mas por fora somos todos diferentes.</p> <p>Porque ninguém pode gozar com as pessoas.</p>

## 6. Entrevistas

Para a recolha de dados foram previstos dois modelos de entrevistas, um primeiro para ser aplicado à Professora Cooperante e um segundo modelo para inquirir os alunos da amostra nascidos fora de Portugal, porém, dos dois alunos da amostra que respeitam este critério apenas um esteve presente na semana da entrevista.

### 6.1. Entrevista semiestruturada- Professor

A entrevista à Professora Cooperante respeitou a estrutura apresentada na tabela seguinte:

Tabela 31- Estrutura da entrevista - Professora Cooperante

<b>Entrevista semiestruturada- Professor</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Questões</b>
I- Caracterização do entrevistado	Há quanto tempo exerce a profissão?
II- A importância da literatura para a infância numa educação intercultural	
2.1. Alunos Migrantes	1 - Lembra-se do primeiro aluno migrante que teve?
	2 - Considera que o número de crianças migrantes na escola aumentou?
	3 - Considera que o ensino está adaptado para receber alunos migrantes?
	4 - Em relação a esse contexto qual foi a maior dificuldade que enfrentou enquanto professor?
2.2. Impacto da literatura para a infância	1- Considera importante ser abordada a temática das migrações em livros para crianças?
	2 - Já leu algum livro que o relembre a história de algum aluno seu?
	3- Considera que as leituras realizadas podem influenciar a mentalidade das pessoas?
2.3. Papel do profissional da educação na promoção da inclusão das crianças migrantes.	4 - Na sua opinião, o papel do educador/ professor influencia a forma como é realizada a integração?

A Professora Cooperante preferiu responder às questões por escrito facilitando a sua gestão do tempo. Relativamente às duas primeiras questões do ponto “2.1. Alunos Migrantes”, respondeu que “Sim” e perante a questão 3, “Considera que o ensino está adaptado para receber alunos migrantes?” respondeu “Não”. Na quarta questão apresentou a “Comunicação e materiais inexistentes” como sendo as maiores dificuldades que enfrentou enquanto professora. Nas três questões seguintes respondeu “Sim” e na pergunta “Na sua opinião, o papel do educador/ professor influencia a forma como é realizada a integração?” respondeu “Com toda a certeza, é um papel fundamental e o educador tem de estar sensibilizado para esta nova fase do Ensino/aprendizagem.”.

O facto de ter respondido apenas “sim” à pergunta “Já leu algum livro que o relembre a história de algum aluno seu?” não nos permite saber que experiência concreta teve. As outras respostas também não especificam situações concretas mas é possível compreender que de facto ser professor influencia a integração dos alunos migrantes, porém, o ensino não está adaptado para os receber apesar de o número de crianças migrantes ter vindo a aumentar nas escolas.

## 6.2. Entrevista semiestruturada- Aluno

A entrevista semiestruturada aplicado ao aluno A., integrante da amostra, respeitou a seguinte estrutura:

Tabela 32- Estrutura da entrevista - Aluno

Entrevista semiestruturada- Aluno	
Categorias	Questões
I- Caracterização do entrevistado	País de origem: Há quantos anos está em Portugal:
II- A importância da literatura para a infância numa educação intercultural	
2.1. Migração	1 – Qual o motivo que levou à migração da tua família?
	2 – Consideras que foste bem recebido em Portugal?
	3 – Como caracterizas a tua relação com os colegas quando chegaste?
	4 – Qual foi a maior dificuldade que enfrentaste?
2.2. Impacto da literatura para a infância	1- Consideras importante ser abordada a temática das migrações em livros para crianças?
	2 - Já leste algum livro que te lembre a tua experiência?
	3- Consideras que os livros que lemos são importantes para ajudar na integração de alunos que vêm de outros países?
2.3. Opinião	4 – Na tua opinião qual foi o livro que mais gostaste e porquê?

A entrevista foi realizada presencialmente numa sala vazia para não existirem distrações, o aluno respondeu a todas as questões colocadas (Anexo E). Começou por esclarecer que nasceu no Brasil e vive em Portugal há dois anos. Quando questionado sobre o motivo que levou a família a migrar respondeu: *“Eu acho que foi assim, uma amiga da minha irmã foi a Portugal porque ia numa Universidade então ela também queria ir mas também foi por outra razão. Nós, a gente ia até a Suíça conhecer mas como é muito frio, a gente escolheu ir para Portugal.”*

Relativamente à pergunta “Consideras que foste bem recebido em Portugal?” respondeu *“Senti que estava bem recebido mas quando cheguei na rua, eu senti com medo”* demonstrando algum receio de andar na rua. Quando questionado sobre se alguma vez sentiu que os colegas o trataram de forma diferente por vir de outro país disse *“Não. Eu senti que ia ser como no Brasil mas não foi. Uns me chamaram de brasileiro, outros de zuca.”*

O aluno da amostra apresentou como maior dificuldade quando chegou “O frio, o calor.” E relativamente à escola mencionou “Maiores”, referindo que os alunos mais velhos da escola por vezes o chateavam. A resposta apresentada é ambígua, pois inicialmente o aluno diz que não mas depois apresenta algumas formas de discriminação e também atitudes de alunos mais velhos. Assim, demonstra indícios que existiu alguma discriminação, aspeto que iremos tentar verificar com o *focus group*.

Quando questionado se considerava importante ser abordada a temática das migrações em livros para crianças respondeu *“Eu acho que sim mas vocês já falaram muitas vezes que no Brasil havia tiroteios e as pessoas continuam a me bater. Só no dia é que muda, nos outros a seguir...”* Com o decorrer da conversa percebi que existe de facto algum confronto com colegas mais problemáticos da turma, contudo, frisou que *“acho que é por ser colegas”* e não por ele vir de um país diferente.

De todos os livros que lemos aquele que o fez recordar mais da sua história *“Foi o da Malala. .... E o dos direitos, porque diz que é importante ter família e eu só vim com a minha mãe e a minha irmã”* [para Portugal], mencionando o livro *O Lápis Mágico de Malala* e o livro *Os Direitos Vão à Escola*, de Celeste Gonçalves.

O aluno considerou que os livros que lemos são importantes para ajudar na integração de alunos que vêm de outros países porque *“pode ajudar os maus a perceberem que esse já passou por muita coisa.”* Quando lhe pedi para continuar, contou um episódio em que sentiu muito receio ainda no Brasil, *“Estava me arrumando, estava indo a pé e depois eu ouvir um tiro baixinho e depois eu fui e parou, estava perto da minha escola. E depois, tinha umas pessoas com um camião preto e ouvia-se pum pum pum. Depois fui com a minha mãe correndo e perguntei o que se passa. E ela disse que estava um tiroteio. Tinha pessoas com armas, aí ela colocou eu dentro da minha sala. Depois estava toda a gente baixo para proteger dos vidros. Depois no dia seguinte estava tudo medo.”*

Pelo que apurei em diálogo com a Professora Cooperante este é um acontecimento verídico e explica o receio que o aluno tem em andar na rua.

## 7. Focus group

O *focus group* foi realizado com quatro alunos da amostra, estando a faltar o aluno L2 e a aluna C. Desta forma, a conversa foi também realizada numa sala vazia para que não existissem distrações.

De modo a organizar o *focus group*, estruturei quatro questões orientadoras, que serviram de rumo para a conversa, deixando alguma margem para que os intervenientes tivessem oportunidade de conversar e partilhar os diferentes pontos de vista (Anexo F). As quatro questões foram as seguintes:

1. Dos três livros que trabalhamos, qual foi o que mais gostaram?
2. Consideram importante abordar esta temática na escola?
3. O que fazem para tentar integrar os colegas que chegam de outros países?
4. Acham importante existirem os ODS e os países trabalharem em conjunto?

Relativamente à primeira questão as respostas não diferiram muito, três dos quatro alunos da amostra elegeram o livro *Migrantes* como sendo o seu favorito, como é possível observar na seguinte tabela com as respostas apresentadas:

Tabela 33- Respostas dadas pela amostra no *focus group*

Aluno	Respostas
L1	“Eu gostei dos <i>Migrantes</i> , porque há pessoas e migrar da Ucrânia, das guerras. E as pessoas que ouviram esta história na escola e migraram, ensinou que aos alunos não fazia mal eles migrarem porque podiam criar uma nova vida cá.”
R	“ <i>Migrantes</i> . Porque tinha animais”
A	“Eu gostei de todos porque me lembra da minha vida, porque eu imigrei por causa de outras coisas no Brasil e por causa que outros meninos podem aprender.”
M	“Dos migrantes, porque se nos formos migrar e não tivermos casa nem nada, as pessoas vão nos ajudar e nós também temos que ajudar as outras pessoas que migram.”

Na segunda pergunta todos concordaram que é de facto importante abordar a temática da migração nas escolas, porém, apenas o aluno A quis justificar a sua opinião, “Porque para quem bate nesse menino que imigrou vai perceber que ele já passou por muita coisa. Como eu”, partilhando assim com os colegas a dificuldade que teve em integrar-se devido a episódios de violência, como explicou na entrevista anterior.

Com o continuar da conversa, coloquei a terceira questão, “O que fazem para tentar integrar os colegas que chegam de outros países?”, apenas três alunos responderam, como é possível observar na seguinte tabela:

Tabela 34- Respostas dadas pela amostra no *focus group*

Aluno	Respostas
L1	“Quando há uma pessoa nova eu mostro a escola, mostro onde se vai a casa de banho, a sala e isso.”
A	“Se algum aluno novo viesse eu ia perguntar se alguma coisa tinha acontecido.”
M	“Eu ajudo-os, as vezes posso trazer comida para lhes dar, roupa.”

Através das três respostas recolhidas é possível observar três diferentes visões de integração, o aluno L1 foca-se no acolhimento da escola, o aluno A tendo em conta a sua vivência, procura entender o passado do novo colega e a aluna M encara a integração como ofertando bens essenciais.

Devido a ausência de resposta do aluno R tentei orientar a conversa para um tópico que lhe captasse o interesse, nomeadamente a sua família materna, que vive ainda na Ucrânia. Ao que ele respondeu, explicando *“Não tenho lá a família toda, só metade. Eles estão onde está a dar a guerra. O pai da minha mãe e também a mãe da minha mãe. A minha avó, a minha mãe consegue falar com ela.”*

Os colegas, perante esta partilha, sentiram-se solidários e partilharam episódios em que também se sentiram preocupados com as suas famílias, por exemplo a aluna M contou uma situação vivida com a avó, *“Eu há uns dias, a minha avó estava doente lá na aldeia e eu fiquei preocupada com eles porque estavam longe”*. O aluno L1 partilhou também uma história que apesar de aparentar ser fictícia demonstra preocupação sobre a guerra que decorre na Ucrânia, *“Eu tinha um tio, ele morreu lá na Ucrânia. Ele é ucraniano mas falava brasileiro. Ele morreu porque estava no meio da guerra. Mas ele morreu num avião, lançaram um míssil da Rússia para dentro do avião que estava a descolar e depois eu sei disso porque um senhor estava a filmar no telefone do meu tio e mandou para o telefone da minha mãe...”*

O aluno R acrescentou que *“O meu avô disse-me que quando ficou sem internet, aconteceu o mesmo que ao L.1 mas na casa dele. O meu avô estava fora.”*

Na questão número quatro, a aluna M respondeu *“É importante, porque se nós viermos de um outro país e vamos para uma escola nova e as pessoas estão só a gozar connosco por causa da cor da pele.”* No seguimento desta resposta, o aluno A partilhou *“Gozavam comigo.”* Ao que a aluno M respondeu, *“Mas depois do A contar a sua história parámos de gozar com eles.”* A história referida é contada pelo aluno A na entrevista apresentada anteriormente.

Apesar de não terem respondido diretamente à questão, é possível perceber que aplicam os princípios dos ODS abordados nas suas vivências diárias, pois percebem que é importante serem trabalhados para que a sociedade consiga incluir os outros.



## **Capítulo VII**

### **Considerações finais**



## 1. Considerações finais

Este último capítulo do Relatório de Estágio visa apresentar de forma sucinta as conclusões obtidas com a realização deste trabalho.

Primeiramente foram expostos aspetos relativos à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, onde foi possível apresentar e refletir sobre as atividades e estratégias utilizadas na implementação das atividades planeadas.

Numa segunda parte, abordámos as atividades realizadas na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, dando especial ênfase às atividades realizadas para o estudo. As atividades foram sempre pensadas para irem ao encontro das características da turma.

A realização deste trabalho pretendeu compreender o papel que a literatura para a infância pode desempenhar na formação de crianças despertas para uma sociedade intercultural. Apesar da amostra em estudo não representar a vasta multiculturalidade do nosso país foi possível alertar as crianças para noções de racismo, inclusão e exclusão, essenciais para a convivência numa comunidade multicultural.

Apesar dos documentos oficiais que enquadram a importância da investigação referirem praticamente sempre pessoas “migrantes” a realidade é que a turma com a qual foi desenvolvido a Prática de Ensino Supervisionada incluía crianças imigrantes com uma vida relativamente estável em Portugal há algum tempo.

De forma a iniciar este estudo começámos pela exploração do livro *O Lápis Mágico de Malala*, de Malala Yousafzai. Observámos que os alunos estão atentos para a temática da migração e de refugiados, existiram muitas comparações entre o livro abordado e a situação de guerra na Ucrânia.

O questionário aplicado à turma confirmou que este foi o livro que a maioria da turma mais gostou, existindo diversas situações que atestam esta preferência. Por exemplo, soubemos que a biblioteca escolar adquiriu o livro *O Lápis Mágico de Malala* devido à elevada procura do mesmo por parte de alunos da turma em estudo. Outro momento a compreensão dos valores presentes na história e o seu impacto nos alunos foi o da apresentação do livro *Os Direitos Vão à Escola*, de Celeste Gonçalves, em que alunos da turma fizeram diversos comentários sobre os Direitos das Crianças, referidos neste último livro, estabelecendo uma relação entre eles e a vivência de Malala Yousafzai. Os alunos participaram na apresentação com intervenções sobre a falta de direito à educação no Afeganistão e também sobre a desigualdade de género, demonstrando capacidade de relacionar o livro *O Lápis Mágico de Malala* com os direitos das crianças.

O segundo momento de investigação incidiu na exploração do livro *Pássaro que Voa*, de Claudio Hochman. Consideramos que este livro foi aquele que mais envolveu a amostra, pois conseguiram rever-se na história de migração de Samuel, o aluno L2 partilha “*Eu também mudei como o Samuel porque a minha mãe e o meu pai não tinham*

*lá trabalho*. [França]”. Apesar de nenhum aluno da amostra ter migrado por situação de guerra, conseguiram identificar-se com a busca de qualidade de vida associada à situação laboral dos pais.

Com este livro pensamos que a turma ficou mais disponível para a integração de possíveis refugiados ucranianos, visto que mais uma vez voltaram a relacionar a história lida com a situação atual.

Por último, foi trabalhado o livro *Migrantes*, de Issa Watanabe, que pensamos ter sido o primeiro livro álbum explorado pela turma. Consideramos que uma vez que se tratava do terceiro livro em estudo, o grupo já se encontrava mais consciencializado para a temática, o que facilitou a exploração do mesmo, dado que não havia texto que explicasse nenhuma das situações representadas.

Um dos aspetos que pretendemos destacar é a interpretação da figura da caveira, que normalmente está associado à morte ou quimicamente a algo tóxico, porém, nenhum aluno da turma fez essa associação. Alguns consideraram tratar-se da representação do ser humano no meio dos animais, outros associaram como sendo um anjo da guarda que acompanha sempre os animais ao longo do seu percurso.

A exploração da história foi enriquecida pela generosa partilha da Professora Cooperante, que nasceu e viveu alguns anos em França, introduzindo assim o assunto da vaga de migração portuguesa decorrente da pobreza vivida durante o Estado Novo no nosso país.

Relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que acompanharam as três Unidades Didáticas de investigação, pensamos ter sido uma ótima forma de introduzir no currículo desta turma a temática, pois nunca tinham abordado os ODS. Apesar de não ter sido feito um estudo exaustivo, observámos que os alunos assimilaram as noções base, começaram a incluir nas suas intervenções as questões de género, o direito à educação, a redução das desigualdades e a preservação do ambiente. Deste modo, consideramos que o objetivo de dar a conhecer e alertar para estas temáticas foi alcançado.

De um modo geral, consideramos que a investigação realizada nesta Prática Supervisionada se revelou bastante enriquecedora ao nível da partilha de conhecimentos e experiências.

Destacamos a forma positiva como todos os livros foram recebidos pela turma, demonstrando o interesse pela literatura para a infância. Assim, consideramos que as atividades diversificadas planeadas para a exploração de cada um dos livros foram um ponto positivo porque permitiram que o trabalho desenvolvido tivesse maior impacto.

Por fim, consideramos que através da literatura para a infância é possível consciencializar os alunos para as temáticas mais diversificadas. Neste caso, apesar de não existir um número significativo de migrantes na turma que permitisse recolher dados significativos sobre vivências pessoais de integração ou exclusão, foi possível

alertar o grupo para a dificuldade enfrentada por todos os migrantes aquando da chegada a um novo país.

Portanto, é possível observar que os objetivos traçados anteriormente para a investigação foram alcançados, dando destaque ao primeiro objetivo, que visou “Consciencializar as crianças para uma sociedade intercultural”, pois consideramos que perante os dados recolhidos as crianças mantêm uma postura ativa na promoção de uma sociedade intercultural. Deste modo, destacamos a conveniência de abordar esta temática em todos os anos e contextos de escolaridade, não apenas em grupos que apresentem diversas nacionalidades mas também em grupos sem alunos migrantes ou imigrantes.

Relativamente ao objetivo que pretendia relacionar a literatura para a infância com temáticas de um quotidiano multicultural, devemos destacar o impacto que a invasão da Ucrânia desempenhou na abordagem das atividades, os alunos encontravam-se bastante alerta para a temática.

Os restantes objetivos foram alcançados através das Unidades Didáticas e das atividades de recolha de dados, como o *focus group*, a entrevista e o questionário.

Para além destas dimensões sociais, éticas e morais, os livros motivaram também as crianças para a sua dimensão estética.



## Bibliografia

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barbier, R. (1996). *A Pesquisa-ação*. Paris: Ed. Econômica.
- Bruchêz, A., Ciconet, B., Possamai, L., Remussi, R., & Tondolo, V. A. G. (2016). *Análise da utilização do estudo de caso qualitativo e triangulação na Brazilian Business Review*. *Espacios*. Vol. 37 (nº 05), 24.
- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. (2021). *4. Garantir o acesso à educação*. Acedido em 9/10/2021 de <https://www.ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/?portfolioCats=24>
- Conselho Nacional de Educação (2021). *Direitos Humanos & Relações Internacionais os 70 anos da Declaração. Seminários e Colóquios*. Lisboa, Acedido em 25/09/2021 de [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios\\_e\\_coloquios/70\\_anos\\_da\\_DUDH.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/70_anos_da_DUDH.pdf)
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2020). *Educação Intercultural*. de <http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>
- Direção-Geral de Educação (DGE). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Acedido em 25/09/2021 de <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto.
- García-López, R. (2003). *Formación del profesorado en pedagogía intercultural: contenidos actitudinales*. *REV - Estudios sobre Educación*, Vol. 04.
- Gonçalves, T. (2013). *Interculturalidade. Caminhos para a Transformação*. Universidade de Lisboa, Acedido em 10/10/2021 de <http://hdl.handle.net/10451/10343>
- Hochman, C. (2017). *Pássaro que voa. 50 histórias de vidas migrantes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Censos 2021*. Lisboa, Acedido em 10/03/2022 de <https://www.ine.pt/xurl/pub/65586079>
- Instituto Nacional de Estatística de Portugal. (2022). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- Agenda 2030. Indicadores para Portugal. 2015/ 2021* Lisboa, de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_perfsdgdocref&contexto=pte&menuBOUI=13707294&perfil=289273467&perfil\\_sel\\_tema=289273638&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfsdgdocref&contexto=pte&menuBOUI=13707294&perfil=289273467&perfil_sel_tema=289273638&xlang=pt)
- Martins, E. C. (2002). *A interculturalidade como uma pedagogia do encontro*. Espaço S: revista de educação social. N.º 5, p. 21-31.
- Martins, E. C. (2020). *Educação e diversidade cultural na realidade multidimensional: Controvérsia da inter e multiculturalidade*. *UNINTER-Brasil, REvista Intersaberes* Vol. 15, nº 35 (maio/agosto), p.1-13.
- Mesquita, C. (2020). *Investigação com crianças: a exigência de uma ética fundada nos direitos*. *Cadernos de Educação de Infância*. Edição da APEI Associação de

- profissionais de Educação de infância, n.º120, 77–82.
- Ministério da Educação. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018. *Diário da República, 1.ª série* - N.º 129, Acedido em 10/10/2021 de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl\\_54\\_2018.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf)
- Ministério da Educação (DGIDC) (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo Qualidade em Parceria*. Lisboa.
- Ministério de Educação (2011). *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica- Ministério da Educação.
- Morgado, M., e Pires, M. da N. (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil. Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa: Edições Colibri.
- Pires, Maria Laura Bettencourt - *Importância e evolução da literatura infantil*. Ensaios: notas e reflexões. Lisboa : Universidade Aberta, 2000, p. 311-330. Acedido em 30/10/2022 de <http://hdl.handle.net/10400.2/435>
- Ramos, N. (2011). *Educar para a interculturalidade e cidadania: princípios e desafios*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Acedido em 10/10/2021 de <http://hdl.handle.net/10316.2/31278>
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) (2020). *Relatório Imigração Fronteiras Asilo*, de Acedido em 10/10/2021 <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2020.pdf>
- Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para crianças em Portugal*. Nova edição actualizada até ao ano 2000. Editorial Caminho, Lisboa.
- Rodrigues, S. (2020). *Era uma vez .... a importância da Literatura para a infância*. Universidade do Minho Instituto de Educação.
- Santos, V., Amaral, L., e Mamede, H. (2013). *Utilização do método Investigação- Ação na investigação em Criatividade no Planeamento de Sistemas de Informação*. Iberian Conference on Information Systems and Technologies, CISTI, Acedido em 10/10/2021 de <http://hdl.handle.net/1822/63852>
- Silva, M. (2019). *Educação inclusiva – um novo paradigma de Escola*. Revista Lusófona de Educação, 19, p.119–134.
- Silva, I., Veloso, A., e Keating, J. (2014). *Focus group: Considerações teóricas e metodológicas*. Revista Lusófona de Educação, vº26, nº 26, p.175–190.
- Watanabe, I. (2021). *Migrantes*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Yousafzai, M. (2017). *O lápis mágico de Malala*. Barcarena: Editorial Presença.

## **Anexos**



## **Anexo A**

**Mapa de conteúdos**

<b>Tema: As formas geométricas</b>			
<b>22 a 26 de novembro</b>			
<b>Áreas</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades</b>	
<b>Formação Pessoal e Social</b>	<p>Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p> <p>Celebrar datas festivas/ aniversários e tradições.</p> <p>Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogos em pequeno e grande grupo</li> <li>- Planificação diária em grupo</li> <li>- Registos diários</li> <li>- Relembrar as regras da sala/ JI</li> <li>- Dia do Pijama</li> </ul>	
<b>Expressão e Comunicação</b>	Domínio da Educação física	<p>Desenvolver a consciência e domínio do corpo.</p> <p>Mobilizar o corpo com precisão e coordenação.</p> <p>Controlo voluntário do movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira no exterior</li> <li>- Desfile</li> <li>- Timbres corporais</li> </ul>
	Domínio da Educação Artística	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pinturas</li> <li>- Modelagem</li> <li>- Colagens variadas</li> <li>- Realização/construção de materiais tridimensionais</li> <li>- Cortar e colar</li> <li>- Brincar ao faz de conta</li> </ul>



		Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.	- Exploração e memorização de canções acompanhadas de mimica - Exploração de canções de apresentação- Bom dia
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade) Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra) Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática) Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação Compreender gradualmente as normas da codificação escrita. Valorizar e incentivar as tentativas de escrita.	- Diálogos de pequeno e grande grupo - Leitura e exploração “O livro da família” de Todd Parr -Elaboração do registo das presenças, /tempo/quadro das tarefas/aniversários - Nomes das crianças - Poesias

	Domínio da Matemática	<p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.)</p> <p>Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</p> <p>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</p> <p>Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contagens</li> <li>- Exploração dos números até 21</li> <li>- Exploração de formas geométricas</li> <li>- Identificação de figuras geométricas em diferentes contextos</li> </ul>
<b>Conhecimento do Mundo</b>	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p> <p>Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>Celebrar datas festivas/ aniversários e tradições.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do Dia do Pijama</li> <li>- Pesquisas variadas com recurso da internet</li> <li>- Exploração de diferentes contextos familiares.</li> </ul>	



## Planificação Semanal -22 a 26 de novembro de 2021

Plano Semanal					
EB1/JI Cebolais de Cima Retaxo					
Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão					
Educadora Cooperante: Otília Madalena Belo Pais; Maria Lucinda Sobreira Gomes					
Estagiária: Tânia Luís					
Idade das crianças: 3, 4, 5 e 6 anos					
Número de crianças: 21 crianças					
Tema: Formas geométricas					
Dia 22- Segunda-feira					
	Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e da autoestima	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.	- Conversa em grande grupo sobre o fim de semana; - Comemoração do Dia do Pijama.		Observação direta
	Convivência democrática e cidadania	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa partilha.	- Leitura e exploração do livro "O livro da família" de Todd Parr		Materiais produzidos pela criança
Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Expressar o seu pensamento de forma organizada.			

Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover dias especiais e tradições.</li> <li>- Promover interações com as diferentes gerações da Instituição.</li> <li>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</li> </ul>			
Estratégia	<p>Com as crianças sentadas nas mesas, o dia terá início com a canção do Bom Dia. De seguida, será realizada uma conversa em grande grupo sobre o fim de semana [falar para aprender a falar, sequenciação de eventos,], através da qual é pretendido que as crianças relatem acontecimentos, mostrando clareza no discurso e no respeito pela sequência de acontecimentos. Para a conversa inicial as crianças estarão sentadas nos seus lugares e deverão colocar o braço no ar para partilharem o seu fim de semana. Esta atividade durará cerca de uma hora, sendo seguida pelo lanche.</p> <p>De seguida, iniciará a atividade “celebração do dia do pijama”, para tal, será realizado um desfile no Salão Polivalente em que cada criança irá mostrar o seu pijama aos colegas, esta atividade irá prolongar-se até ao almoço.</p> <p>Após o almoço será realizada a leitura da história “O livro da família” de Todd Parr [ouvir para compreender a mensagem, ouvir ler para aprender a ler, interpretação de ilustrações, ampliação do campo lexical], para esta leitura levarei cartões com as ilustrações e apenas trabalharei um excerto do livro. O objetivo desta atividade é ir ao encontro do lema do dia do pijama “direito de uma criança crescer numa família” e trabalhar a temática da família, explorando que existem diferentes tipos de família.</p> <p>O resto do dia será passado em brincadeira livre nos cantinhos ou no exterior.</p>					



Dia 23- Terça-feira						
Conteúdos		Aprendizagens a promover		Atividades	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.		- Exploração do livro “O livro da família” de Todd Parr. - Construção plástica	Folhas de papel A4 Material de desenho	Observação direta
	Construção da identidade e da autoestima	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. -Tomar decisões.				
	Independência e autonomia	- Realizar as atividades de forma independente.				

Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever.</li> <li>- Compreender gradualmente as normas da codificação escrita.</li> <li>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita.</li> <li>- Registrar através de desenhos informação adquirida.</li> </ul>			
	Domínio da Matemática		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</li> <li>- Analisar e operar com formas geométricas.</li> </ul>			



Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo social	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover dias especiais e tradições.</li><li>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</li></ul>			
Estratégias	<p>O dia terá início com a marcação das presenças e a contagem de quantas crianças estão presentes e a faltar. De seguida, será realizada a revisão e exploração da história abordada no dia anterior, assim, as crianças irão observar os cartões com as ilustrações, e lembrar os diferentes tipos de famílias abordadas no dia anterior. As crianças estarão sentadas nos seus lugares e eu passarei junto a todas as mesas mostrando os cartões, todos podem participar na conversa levantando o dedo e esperando pela sua vez. Após esta conversa, será realizado o lanche, seguido por brincadeira livre no exterior. No regresso à sala será lembrado o assunto abordado de manhã e cada criança realizará um desenho livre sobre o livro. Cada criança deve escrever o seu nome no desenho, quem ainda não conseguir escrever o seu nome será incentivado a realizar uma tentativa de escrita.</p>					

Dia 24- Quarta-feira							
Conteúdos		Aprendizagens a promover		Atividades		Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras de participação na sala.</li> <li>- Partilha de informação pertinente para a discussão.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia da fotografia</li> <li>- Exploração de formas geométricas;</li> </ul>			Observação direta  Produto realizado pelas crianças
	Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar as atividades de forma independente.</li> </ul>					



Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"><li>- Usar a linguagem em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</li><li>- Recordar informação importante de conversas anteriores.</li><li>- Prazer e motivação para ler e escrever.</li><li>- Compreender gradualmente as normas da codificação escrita.</li><li>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita.</li></ul>			
	Domínio das Expressões Artísticas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li></ul>			
	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.</li><li>- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</li></ul>			

Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo social	- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).			
-----------------------	------------------------------	---	--	--	--



Estratégia	<p>Neste dia o grupo passará grande parte da manhã dedicado a toda a logística do Dia da Fotografia do Jardim de Infância, assim, não planificarei atividades para a manhã pois será dedicada para o efeito. Quando terminar a sessão fotográfica as crianças irão brincar livremente no exterior antes de almoço.</p> <p>Após o almoço, com as crianças sentadas no lugar, irei explorar as formas geométricas, para introduzir o tema iniciarei uma conversa com o objetivo de saber quais as formas geométricas que conhecem. De seguida, irei recitar o poema “As figuras geométricas” (Anexo 1), após a leitura irei colar no quadro um quadrado, um círculo, um triângulo e um retângulo construídos através de cartolina com cores diferentes. Com esta exposição irei incentivar as crianças a partilharem quais as diferenças entre cada forma, de modo, a diferenciarem, nomearem e identificarem as propriedades de cada forma geométrica.</p> <p>De seguida, os cartões da história “O livro da família” de Todd Parr serão distribuídos pelas mesas e cada grupo terá que procurar nas ilustrações pelo menos uma forma geométrica, por exemplo:</p> <p>nesta ilustração podemos observar que a cara das personagens é composta por um círculo. Através de trabalho colaborativo, cada grupo deverá mostrar-me as formas que encontraram e apresentar aos colegas de seguida.</p>
------------	--

Dia 25- Quinta-feira						
Conteúdos		Aprendizagens a promover		Atividades	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras de participação na sala.</li> <li>- Partilha de informação pertinente para a discussão.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisações musicais</li> <li>- Brincadeira no exterior</li> <li>- Construção plástica com pintura</li> <li>- Brincadeira nos cantinhos</li> </ul>	Papel manteiga Tintas Computador Colunas	Observação direta  Produto realizado pelas crianças
	Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar as atividades de forma independente.</li> </ul>				
Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar a linguagem em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</li> <li>- Recordar informação importante de conversas anteriores.</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever.</li> <li>- Compreender gradualmente as normas da codificação escrita.</li> </ul>		



Conhecimento do Mundo	Domínio das Expressões Artísticas	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.			
	Domínio da Matemática	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.			
	Conhecimento do mundo social	- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).			

Estratégia	<p>De manhã, as crianças irão cantar a canção do Bom dia e de seguida irão escolher uma canção que gostem, iremos ouvir uma vez a canção escolhida e de seguida terão que voltar a cantar a canção a sussurrar, a murmurar e através de timbres corporais. Repetir a atividade com outra música à escolha das crianças. Após o lanche as crianças irão brincar no exterior. A tarde terá início com a divisão do grupo, um pequeno grupo de quatro a cinco crianças ficará a desenvolver uma atividade comigo enquanto os restantes elementos brincarão nos cantinhos, conforme as crianças forem terminando a atividade irão trocar de lugar com os colegas. Utilizando a representação de um quadrado, um triângulo, um círculo e um retângulo as crianças deverão pintar com o dedo indicador o contorno da figura. (Anexo 2). Através desta atividade trabalharei as formas base da escrita, pois as crianças terão que seguir com o seu dedo indicador as linhas. Para além do contorno as crianças deverão também copiar a forma e identificar o seu nome.</p>
------------	--



Dia 26- Sexta-feira					
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	- Brincadeira no exterior; - Construção plástica;	Folhas de papel A4 Material de desenho	Observação direta
	Construção da identidade e da autoestima	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.			
Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Cantar e reproduzir de forma cada vez mais correta as letras das canções.		

	Domínio das Expressões Artísticas		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>			
Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer hábitos relativos a dias especiais/ aniversários.</li> <li>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</li> </ul>			
Estratégia	<p>Uma vez que terei aulas na ESE nesta manhã apenas planificarei a tarde, deixando ao critério da Educadora Cooperante as atividades da manhã. Desta forma, irei buscar as crianças ao refeitório após o almoço e iremos cerca de 25 minutos para o exterior, onde poderão brincar livremente. Sendo que neste dia se festeja o aniversário de uma criança, no regresso à sala cada criança irá produzir um desenho livre para construir o “caderno de parabéns”.</p> <p>O caderno de parabéns consiste na compilação dos desenhos de todas as crianças, de forma a presentearmos a aniversariante, durante a oferta são cantados os parabéns. Serão também cantados os parabéns em inglês.</p> <p>Caso a atividade termine mais cedo, as crianças brincarão nos cantinhos da sala.</p>					



Anexo 1:

## AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

**EU SOU O CÍRCULO  
BALOIÇO NA LUA  
SOU O MAIS BONITO  
LÁ DA MINHA RUA**



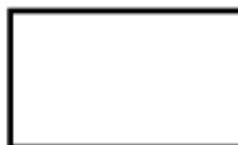
**EU SOU O TRIÂNGULO  
TENHO TRÊS BIQUINHOS  
DE CHAPÉU EU SIRVO  
PARA OS PALHACINHOS**



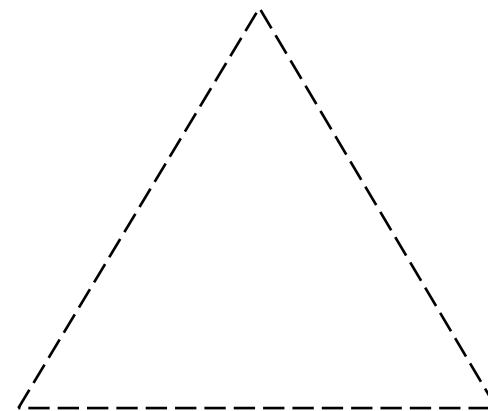
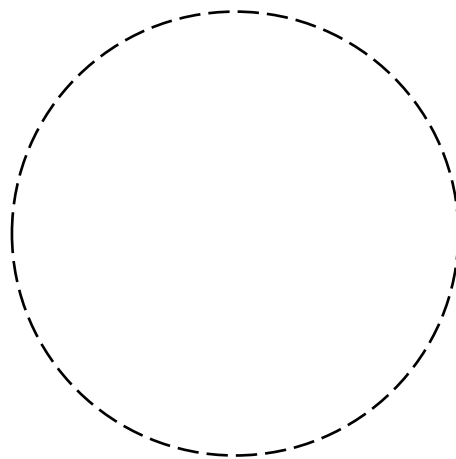
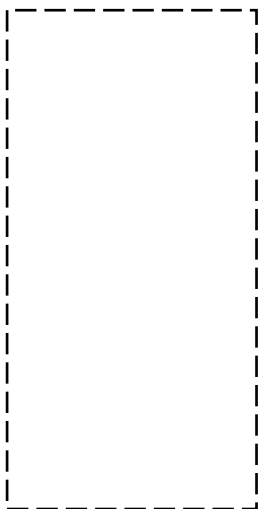
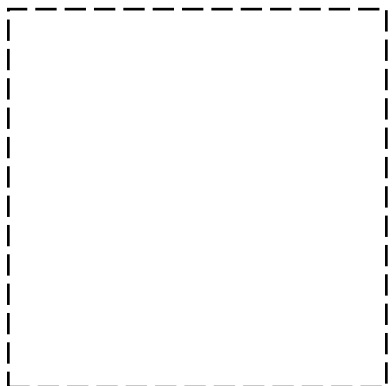
**EU SOU O QUADRADO  
BONITO DE MAIS  
TENHO QUATRO LADOS  
TODOS IGUAIS**



**EU SOU O RECTÂNGULO  
CRESCI MAIS DE UM LADO  
PARA FAZER INVEJA  
AO SENHOR QUADRADO**



Anexo 2: (impresso em folhas A3)





## **Anexo B**



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

- Geometria e medida;
- Atividades Económicas;
- Poluição;
- Análise do livro *Migrantes de Issa Watanabe*;
- Determinantes demonstrativos e possessivos.



**Vocabulário:**

Direção, itinerário, perpendicular, paralelo, círculo, circunferências. Interculturalidade, determinante possessivo e demonstrativo. Agricultura, fertilizantes, pesticidas, biológico, pecuária, gado.

<b>Autoavaliação</b>			
<i>Estive atento e respeitei as regras de sala de aula</i>	😊	😐	😞
<i>Participei corretamente na aula</i>	😊	😐	😞
<i>Realizei todas as tarefas</i>	😊	😐	😞
<i>Coloquei todas as minhas dúvidas</i>	😊	😐	😞
<i>Participei no painel de leitura</i>	😊	😐	😞
<i>Compreendi o livro</i>	😊	😐	😞

<b>Avaliação</b>				
Parâmetros em avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<i>Esteve atento e respeitou as regras de sala de aula-</i>				
<i>Participou nas atividades propostas-</i>				
<i>Compreendeu o livro-</i>				
<i>Foi capaz de responder as perguntas colocadas-</i>				
<i>Participou no painel de leitura-</i>				

Finalidade Didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir ler para aprender a ler-</li> <li>• Ler para aprender a ler-</li> <li>• Compreender as atividades económicas-</li> <li>• Analisar o livro <i>Migrantes de Issa Watanabe</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar atento e respeitar os colegas-</li> </ul>



# Uma vida melhor

O que vou aprender:



Castelo Branco, 31 de maio a 2 junho de 2022

Uma vida melhor

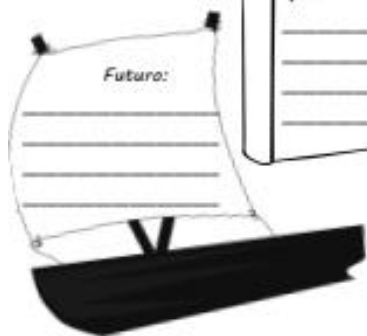
### Antes da leitura



1 Observa a capa do livro\*



2 Regista o significado das expressões:



3



Vamos ler o livro

### Leitura



4

### Sabias?

Cada eucalipto utilizado no fabrico do papel pode produzir entre 20 e 24 mil folhas\*



### Depois da leitura

5

Achas que esta situação de migrante será fácil ou difícil? Justifica a tua resposta através de informações que retires das imagens\*.

11

OBJETOS  
COMUNICADOS  
SUSTENTÁVELS



\*Fonte: <https://www.ecycle.com.br>

6

Boa, chegaste ao fim! Agora vira a página e preenche a autoavaliação\*





## **Anexo C**

## **UNIDADE DIDÁTICA Nº3**

### **“O lápis mágico de Malala”**

*5 a 7 de abril de 2022*

*“Interculturalidade”*

*3.º ano*

#### **Aluna**

*Tânia Luís*

#### **Professora Cooperante**

*Prof.ª Elizabete Leitão Balhau*

#### **Equipa de Professores Supervisores**

*Prof. António Pais*

*Prof. Dolores Alveirinho*

*Prof. Madalena Leitão*

*Prof. Paulo Afonso*



## ***Unidade temática: Interculturalidade***

### **01. APRESENTAÇÃO**

Esta Unidade didática tem como tema integrador a interculturalidade e como elemento integrador o Lápis Mágico, introduzido através do livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai. A seguinte Unidade didática visa recolher dados para o projeto de investigação “Diálogos interculturais através da Literatura para a Infância em contexto de Prática Pedagógica” relacionando o livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Desta forma, foi construída uma planificação com uma metodologia transversal, promovendo a interdisciplinaridade.


















Na implementação da Unidade didática será entregue o Guião de Aprendizagens a cada um dos alunos, que servirá de capa para as restantes tarefas e fichas solicitadas durante a semana, o Guião contém o vocabulário e as aprendizagens que irão concretizar.

### **02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA**

Trata-se de uma turma de 3.º ano com 24 crianças, que se divide em nove raparigas e quinze rapazes. A turma usufrui de uma professora de apoio durante algumas horas, semanalmente. As atividades de matemática e de português serão adaptadas para irem ao encontro das necessidades de três crianças que apresentam dificuldades na leitura e interpretação de texto escrito, desta forma, as fichas serão sempre lidas oralmente pela professora estagiária e as atividades de escrita de texto serão simplificadas, sendo-lhes pedido um número inferior de linhas. Relativamente às atividades de matemática, serão valorizados principalmente o raciocínio matemático e a tentativa de resolução de problemas.

Para a terceira semana de implementação os conteúdos sugeridos pela Professora Cooperante foram na área do Português: Ler textos diversos; Escrever textos diversos e Tempos verbais. Sendo que são conteúdos já abordados pelas crianças, serão realizadas atividades de sistematização. Na área da matemática serão trabalhados conteúdos abordados anteriormente, nomeadamente Unidades de medida de comprimento, conversão das unidades de medida e arredondamento à unidade mais próxima, dezena mais próxima, etc.. No Estudo do Meio será realizada uma atividade experimental de sistematização de conteúdos e serão introduzidos também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A Unidade Didática e todos os materiais seguem a seguinte sinalética:

Estudo do Meio		Português		Matemática	
Sociedade		Oralidade		Números e Operações	
Natureza		Leitura		Geometria e medida	
Tecnologia		Educação literária		Organização e Tratamento de Dados	
		Escrita		Resolução de problemas, Raciocínio e Comunicação	
		Gramática			
<b>Educação Física</b>					
<b>Educação Artística</b>					
Artes Visuais					
Música					
Expressão Dramática/Teatro					
Dança					
Cidadania e desenvolvimento					



<b>Gramática</b>	Mobilizar adequadamente as regras de ortografia; Depreender o significado de palavras a partir da sua análise e a partir das múltiplas relações que podem estabelecer entre si.		Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
<b>Matemática</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<b>Geometria e Medida</b>	<i>O aluno deve ser capaz de:</i> Medir comprimentos utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos; Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados; Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática.	- Utilizar unidades de medida convencionais do SI e instrumentos de medida, em contextos diversos. - Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem com sentido; - Realizar tarefas de natureza diversificada. - Comunicar utilizando linguagem matemática.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)  Criativo (A, C, D, J)  Crítico (A, B, C, D, G)
<b>Educação Física</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<b>Atividades Físicas</b>	<i>O aluno deve ser capaz de:</i> Participar nos jogos, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	- Memorizar e mobilizar o conhecimento em novas situações; - resolver problemas em situações de jogo;	Criativo/Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G, J)
<b>Educação Artística</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<b>Artes visuais</b>	<i>O aluno deve ser capaz de:</i> Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas. Utilizar vários processos de registo de ideias e de trabalho.	- Explorar materiais; - Utilizar vários processos de análise e de síntese, através de atividades de comparação de imagens e objetos.	Criativo/Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G, J)
<b>Cidadania e desenvolvimento</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>

<b>Interculturalidade</b>	<b>O aluno deve ser capaz de:</b> Desenvolver atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores de igualdade.	- Apresentar comunicações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; - Recolher dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo;	Questionador (A, F, G, I, J)
---------------------------	--	--	------------------------------

### 03.2 Elementos de integração didática

<b>Tema integrador e vocabulário:</b> Interculturalidade	<b>Recursos</b>
<b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>	Computador;
<u>Unidades de medida:</u> metro, decímetro, centímetro, milímetro, comprimento, quilómetro, hectómetro e decâmetro.	Quadro;
<u>Livro:</u> migrante, paz, guerra, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, educação, pobreza	Giz;
	Projeto;
	Colunas;
	Guião do aluno;
	Manuais;
	Livro de fichas;
<b>Elemento(s) integrador (es):</b>	O livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai;
<i>O Lápis Mágico</i>	O Lápis Mágico;
	Cordas;
<b>Princípios de avaliação.</b>	Apito;
Avaliação contínua e formativa;	Lápis de cor;
Observação direta;	

### 03.3

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem  
Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 05/04/2022

**SUMÁRIO 01****Matemática:**

Resolução de exercícios sobre os múltiplos do metro.

**Português:**

Leitura da 1ª parte do livro “O lápis mágico de Malala”, de Malala Yousafzai.

**Estudo do Meio:****Educação Artística:**

Elaboração de um desenho criativo sobre um desejo que queriam realizar com o lápis mágico.

**Educação Física:**

Jogo da União

Jogo da Interculturalidade

Jogo do salto para a paz

**BOOKLET 01****Atividade 1 – Treina para o sucesso**

Área(s) - Matemática

Tipologia de atividade – Reforço

**Finalidade didática-** o aluno deve medir comprimentos utilizando e relacionando as unidades de medida do SI.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**1.1. Inicial:** Consolidação das unidades de medida de comprimento.

**1.1.1.** Apresentação sobre as unidades de medida de comprimento em powerpoint;

**1.1.2.** Registo no caderno.

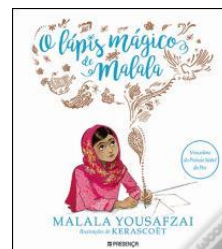
**1.2. Durante:** Aplicação dos conteúdos abordados através de uma ficha.

**1.3 Final:** Correção dos exercícios.

**1.3.1.** Correção oral por um aluno.

**1.3.2.** Registo no quadro da resolução do aluno

**Duração prevista** – 2 horas

**Atividade 2- Mundo intercultural**

Área(s) – Português

Tipologia de atividade – Novo conteúdo; Investigação

**Finalidade didática** – o aluno deve ler para aprender a ler; realizar inferências;

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**2.1. Início:** Apresentação do livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai;

**2.1.1.** Exploração orientada da capa.

**2.1.2.** Registo no quadro das ideias dos alunos.

**2.1.3.** Exploração do vocabulário.

**2.2. Durante:** Leitura oral da 1.ª parte do texto pela professora estagiária.

**2.2.1.** Análise oral da 1.ª parte.

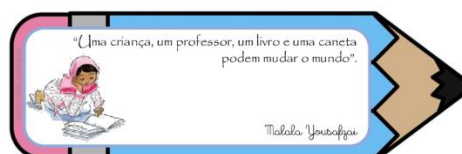
**2.2.1.** Identificação de elementos da história.

**2.3. Final:** Registo das respostas.

**2.3.1.** Registo das respostas no quadro

**2.3.2.** Registo das respostas no caderno diário.

**Duração prevista** – 1 horas

**Atividade 4 – Se eu tivesse um lápis mágico ...**

### Atividade 3 – Viva os ODS



**Área(s)** – Estudo do Meio e Educação Artística

**Tipologia de atividade** – Novo conteúdo; Investigação

**Finalidade didática** - o aluno deve manifestar interesse em desenvolver noções sobre sustentabilidade.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**3.1. Inicial:** Conversa sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;

**3.1.1.** Visualização de um vídeo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;

**3.1.2.** Diálogo sobre o vídeo.

**3.2. Durante:** Apresentação sobre os ODS.

**3.2.1.** Apresentação sobre os ODS através da aplicação digital “Prezi”.

**3.2.2.** Diálogo sobre a apresentação.

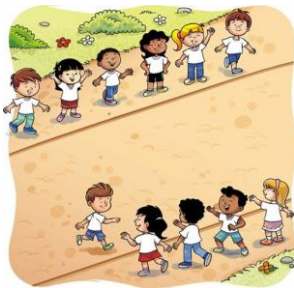
**3.3. Final:** Sistematização sobre os ODS.

**3.3.1.** Registo do caderno diário;

**3.3.2.** Ilustração.

**Duração prevista:** 1 hora

### Atividade 5 – Jogo da Interculturalidade



**Área(s)** – Educação Física

**Tipologia de atividade** - Sistematização

**Finalidade didática** - o aluno deve participar no jogo e respeitar as regras.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**5.1. Antes:** Jogo da União; Mobilização Articular

**Área(s)** – Educação Artística

**Tipologia de atividade** – Sistematização; Investigação

**Finalidade didática** - o aluno deve manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**4.1. Inicial:**

**4.1.1.** Conversa sobre o livro;

**4.1.2.** Chuva de ideias sobre a leitura da 1.ª parte do livro;

**4.2. Durante:**

**4.2.1.** Preenchimento do modelo com o seu lápis mágico

**4.2.2.** Registo de um desejo que gostariam de ver realizado, sem utilizar palavras;

**4.2.3.** Elaboração de um desenho,

**4.3. Final:**

**4.3.1.** Apresentação do desenho de cada criança.

**Duração prevista** – 1 hora

<p><b>5.2. Durante:</b> Jogo da Interculturalidade; Jogo do salto para a paz.</p> <p><b>5.3. Final:</b> Alongamentos.</p> <p><b>Duração prevista</b> - 1 hora</p>	
<p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzay;</li> <li>- Exploração da capa (como está vestida a personagem? Gostam da roupa? O que está a fazer? O que se vê a partir do que escreve? O que associam aos símbolos? E à bomba? Malala parece ser um nome português? De onde será?);</li> <li>- Exploração do vocabulário.</li> <li>- Leitura da 1.ª parte do texto (leitura oral pela professora estagiária enquanto o vídeo (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=oNNbJY4lo7I">https://www.youtube.com/watch?v=oNNbJY4lo7I</a>) é projetado para que possam observar as ilustrações, o vídeo estará sem som e será visualizado até 3 min 30 seg.);</li> <li>- Análise oral da 1.ª parte (Quais as personagens da história? Onde vive Malala? Acham que se trata de um país rico ou pobre? No país da história acham que os meninos e as meninas são vistos da mesma forma? Quais são as diferenças entre ambos? Na vossa opinião, qual o motivo de alguns pais não deixarem as filhas irem à escola? Conhecem algum menino/a que tenha de trabalhar como os meninos/as que trabalham na lixeira da história? E vocês consideram-se com sorte ou sem sorte por virem todos os dias à escola?)</li> <li>- Registo no caderno (título, personagens, onde se desenrola a ação e quando se desenrola a ação).</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de um vídeo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4">https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4</a>).</li> <li>- Diálogo sobre o vídeo.</li> <li>- Apresentação sobre os ODS através da aplicação digital “Prezi”. (<a href="https://prezi.com/view/8lRzwMHE2GNlcOHWGz7A/">https://prezi.com/view/8lRzwMHE2GNlcOHWGz7A/</a>)</li> <li>- Registo no caderno</li> </ul> <p><b>Educação Artística:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um desenho, com um lápis que considerem mágico, de um desejo que gostariam de ver realizado, sem utilizar palavras;</li> <li>- Apresentação do desenho de cada criança.</li> </ul>	

**SUMÁRIO 02**

**Matemática:**

Resolução de exercícios sobre os múltiplos do metro.

**Português:**

Análise do livro “O lápis mágico de Malala”, de Malala Yousafzai.

Escrita Criativa

**Estudo do Meio:**

Realização de uma atividade experimental sobre movimentos respiratórios.

**BOOKLET 02**

**Atividade 1 – Magia da escrita**



**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** Sistematização; Investigação

**Finalidade didática** - o aluno deve redigir textos; utilizar as regras de ortografia; ler para aprender a ler.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**1.1. Inicial:**

1.1.1. Escrita criativa;

1.1.2. Escrita de uma composição sobre o que desenhariam caso tivessem um lápis mágico

**1.2. Durante:**

1.2.1. Exploração do vocabulário.

1.2.2. Leitura da 2.ª parte do texto em silêncio individualmente;

1.2.3. Leitura coletiva

**1.3. Final:**

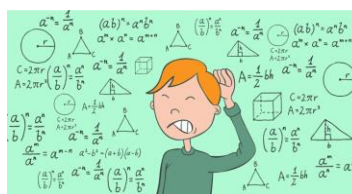
1.3.1. Resolução da ficha de interpretação e gramática;

1.3.2. Leitura das respostas de interpretação;

1.3.3. Correção das perguntas de gramática.

**Duração prevista:** 2 horas

**Atividade 2 – Vamos verificar**



**Área(s)** - Matemática

**Tipologia de atividade** - Sistematização

**Finalidade didática** - o aluno deve: medir comprimentos utilizando e relacionando as unidades de medida do SI

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)** Apresentação e correção do trabalho de casa

**2.1. Inicial:**

2.1.1. Verificação da realização do TPC

2.1.2. Escolha dos alunos para apresentarem;

**2.2. Durante:**

2.2.1. Partilha do objeto escolhido;

2.2.2. Partilha das medições realizadas;



2.2.3. Partilha das conversões.

**2.3. Final:**

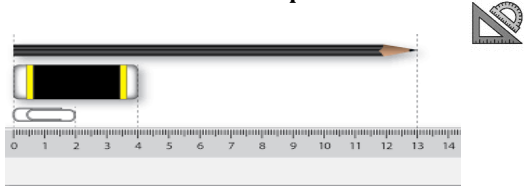
2.3.1. Confronto da medição realizada;

2.3.2. Confronto das conversões realizadas.

**Duração prevista** – 1 hora

<p style="text-align: center;"><b>Atividade 03 – A experiência dos ovos</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p><b>Área(s)</b> – Estudo do Meio e Cidadania e desenvolvimento</p> <p><b>Tipologia de atividade</b> – Sistematização; Investigação</p> <p><b>Finalidade didática</b> - o aluno deve refletir sobre a interculturalidade a partir de atividades práticas.</p> <p><b>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</b></p> <p><b>3.1. Inicial:</b></p> <p>3.1.1. Leitura do protocolo da atividade prática.</p> <p>3.1.2. Inferências.</p> <p><b>3.2. Durante:</b></p> <p>3.2.1. Sequenciação dos passos do protocolo</p> <p>3.2.2. Observação os resultados</p> <p><b>3.3. Final:</b></p> <p>3.3.1. Registo dos resultados observados.</p> <p>3.3.2 Registo das conclusões.</p> <p><b>Duração prevista</b> – 1 hora</p>	
<p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição sobre o que desenhariam caso tivessem um lápis mágico;</li> <li>- Exploração do vocabulário.</li> <li>- Leitura da 2.ª parte em silêncio, individualmente;</li> <li>- Leitura coletiva, cada um lê um excerto;</li> <li>- Resolução da ficha de interpretação e gramática;</li> <li>- Leitura oral das respostas de interpretação, por diferentes alunos.</li> <li>- Correção no quadro das perguntas de gramática.</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (Pesquisarem quem é Malala e os seus feitos).</li> </ul>	
<p><b>Síntese do Percurso 3 - Quinta-Feira</b></p> <p><b>07/04/2022</b></p>	
<p><b>SUMÁRIO 03</b></p> <p><b>Matemática:</b></p> <p>Revisões das unidades de medida de comprimento.</p> <p><b>Português:</b></p> <p>Leitura da 2ª parte do livro “O lápis mágico de Malala”, de Malala Yousafzai.</p> <p>Resolução de uma ficha de interpretação do texto do livro.</p>	

**Atividade 1- Treinar para o sucesso**



**Área(s)** - Matemática

**Tipologia de atividade** - Sistematização

**Finalidade didática** - o aluno deve medir comprimentos utilizando e relacionando as unidades de medida do SI

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**1.1. Inicial:**

**1.1.1.** Conversa sobre o trabalho desenvolvido nas últimas aulas;

**1.2. Durante:** Aplicação de exercícios de consolidação.

**1.2.1.** Resolução de exercícios individualmente;

**1.2.2.** Partilha da resolução oralmente.

**1.3. Final:** Correção no quadro.

**Duração prevista** - 1 hora

**Atividade 02 - Webinar**



**Área(s)** - Cidadania e desenvolvimento

**Webinar:** “No lugar d@ outr@... E se fosse contigo ou com @ melhor amig@?”

**Duração prevista** - 1 hora

**Atividade 3- Somos todos ativistas**



**Área(s)** - Português e Expressão artística

**Tipologia de atividade** - Sistematização, Investigação

**Finalidade didática** - o aluno deve manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução)**

**3.1. Início:** Correção do trabalho de casa

**3.1.1.** Partilha oral da pesquisa realizada;

**3.1.2.** Confronto sobre os diferentes resultados.

**3.2. Durante:**

**3.2.1.** Observação da ilustração dos apoiantes de Malala;

**3.2.2.** Construção de um cartaz em pares;

**3.3. Final:** Apresentação dos cartazes à turma;

**Duração prevista** - 1 hora

**Português:**

- Apresentação do trabalho de casa por alguns alunos;
- Observação da ilustração dos apoiantes de Malala;
- Construção de um cartaz em pares, relacionado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a vida de Malala (deve conter pelo menos uma referência aos ODS e a vida e feitos de Malala);
- Apresentação dos cartazes à turma;

## **Anexos:**

## Estudo do Meio

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



### Atividade prática - Diferente por fora...diferente por dentro?



**Questão- problema:** Será que nos ovos de cor de casca diferente, o seu interior também é diferente?

Observa os ovos apanhados na mesma capoeira. Qual é a diferença entre eles?  
Achas que o interior será igual?

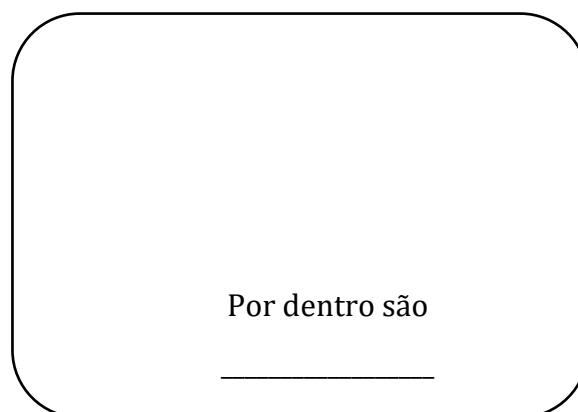


---

---

#### Procedimentos:

1. Observa 2 ovos inteiros;
2. Parte os ovos para dentro de 2 copos transparentes, identificando cada um.
3. Observa o interior dos 2 ovos.
4. Regista o que observas.



5. Escreve a tua conclusão: Achas que a cor influencia o interior dos ovos? E a cor da pele das pessoas?

---

---

**Discussão:**

- Observa as seguintes imagens e reflete sobre a razão de teres realizado esta experiência.



## COR DA PELE DE QUEM?



Finalidade didática	Atitudes
Realizar atividades práticas. Abordar a interculturalidade	Respeitar os colegas e as regras. Realizar as atividades propostas.

## Português

Nome: \_\_\_\_\_

Data : \_\_\_\_\_



1. **Malala se tivesse o lápis mágico, usá-lo-ia para desenhar um mundo de paz. Escreve um texto sobre o que farias se tivesses o lápis mágico.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Finalidade didática	Atitudes
Escrever para aprender a escrever	Estar atento e respeitar os colegas. Realizar as atividades propostas.

*"Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo"*

## Português

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



### 1. Continua a ler “O lápis mágico de Malala”:

Durante os anos seguintes, à noite, em vez de desejar ter um lápis mágico, apliquei-me muito na escola dia após dia. Queria ser uma das melhores alunas da minha turma.

Mas, pouco depois, homens poderosos e perigosos declararam que as meninas estavam proibidas de ir à escola. Eles percorriam agora as ruas da nossa cidade. Andavam armados. Uma a uma, as meninas deixaram de ir à escola.

Como era possível que alguns homens impedisse todas as meninas do nosso vale de irem à escola? Pensei que se mais pessoas soubessem o que nos estava a acontecer talvez elas pudessem ajudar-nos.

Assim que comecei a escrever, não parei mais. Escrevi discursos e viajei pelo meu país, partilhando a minha história. As pessoas queriam realmente saber mais sobre a minha vida! Falei em nome de todas as meninas do meu vale que não podiam falar por si mesmas.

A minha voz tornou-se tão poderosa que os homens perigosos tentaram silenciar-me. Mas falharam. E agora a minha voz soa mais alto do que nunca. Mais alto porque as pessoas se juntaram a mim, e todos juntos formamos um coro, defendendo aquilo que acreditamos.

Finalmente encontrei a magia que procurava – nas minhas palavras e no meu trabalho.

Eu sou Malala. Sempre desejei contribuir para que o mundo seja um lugar mais pacífico e todos os dias trabalho para realizar o meu desejo. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.

Malala Yousafzai, *O lápis mágico de Malala*, 2017 (texto com supressões)



Finalidade didática	Atitudes
Ouvir ler para aprender a ler Ler para aprender a ler	Estar atento e respeitar os colegas. Realizar as atividades propostas.

## Português

Nome: \_\_\_\_\_

Data : \_\_\_\_\_



### Ficha- O lápis mágico de Malala

**1. Comenta a frase: “Mas, pouco depois, homens poderosos e perigosos declararam que as meninas estavam proibidas de ir à escola.” Quem são os homens perigosos?**

---

---

---

---

---

**2. Por que motivo teve Malala de abandonar o país?**

---

---

---

---

---

**3. Para ti, o que significa “paz”?**

---

---

---

---

---

Finalidade didática	Atitudes
Escrever para aprender a escrever Registrar e organizar ideias.	Estar atento e respeitar os colegas. Realizar as atividades propostas.



## Português

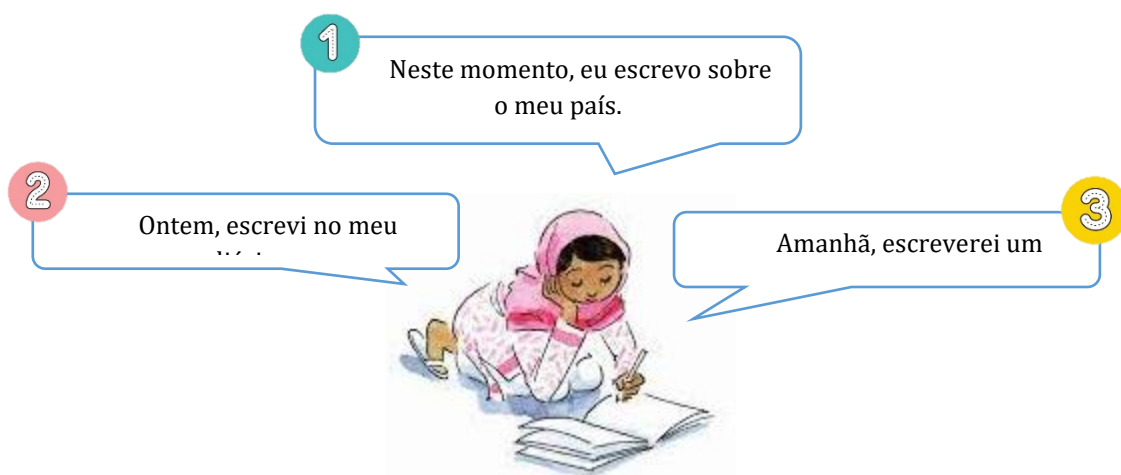
Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

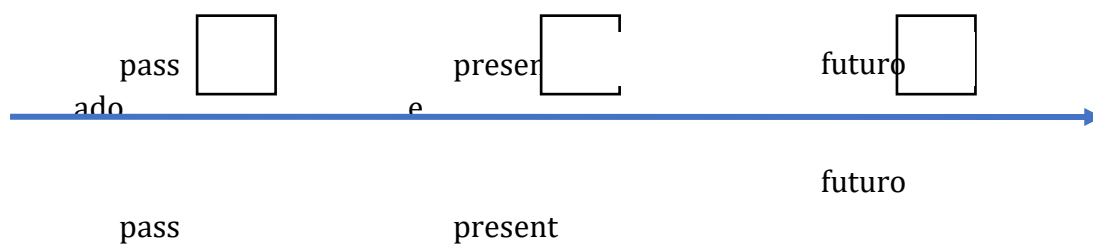


### Ficha- Laboratório gramatical

#### 1. Observa a imagem e lê os balões de fala.



#### 2. Observa a seguinte linha do tempo e associa o número correspondente das frases ditas pela Malala.



#### 3. Lê com atenção e escreve os verbos.

1 A Malala viu um cão cansado e teve pena dele.

2 Na primavera, as folhas ficaram lindas.

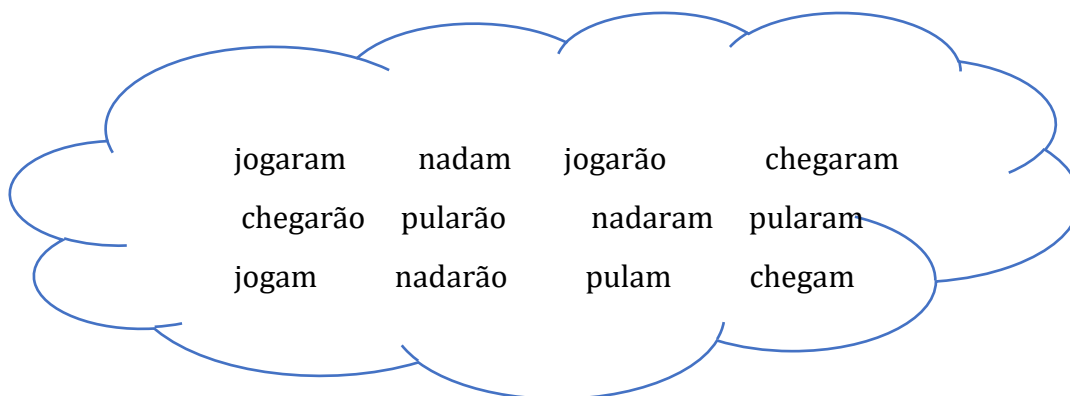
#### 3.1. Escreve o infinitivo dos verbos que sublinhaste e indica a que conjugação pertencem.

1 ver → 2.<sup>a</sup> conjugação    2 ficar → 1.<sup>a</sup> conjugação

### 3.2. Reescreve a frase 2 nos seguintes tempos verbais:

- presente **Na primavera, as folhas ficam lindas.**
- futuro **Na primavera, as folhas ficarão lindas.**
- passado **Na primavera, as folhas ficaram lindas.**

### 4. Organiza os verbos na tabela.



Passado	Presente	Futuro
jogaram	nadam	jogarão
chegaram	jogam	chegarão
nadaram	pulam	pularão
pularam	chegam	nadarão

### 5. Classifica os nomes quanto ao género e número.

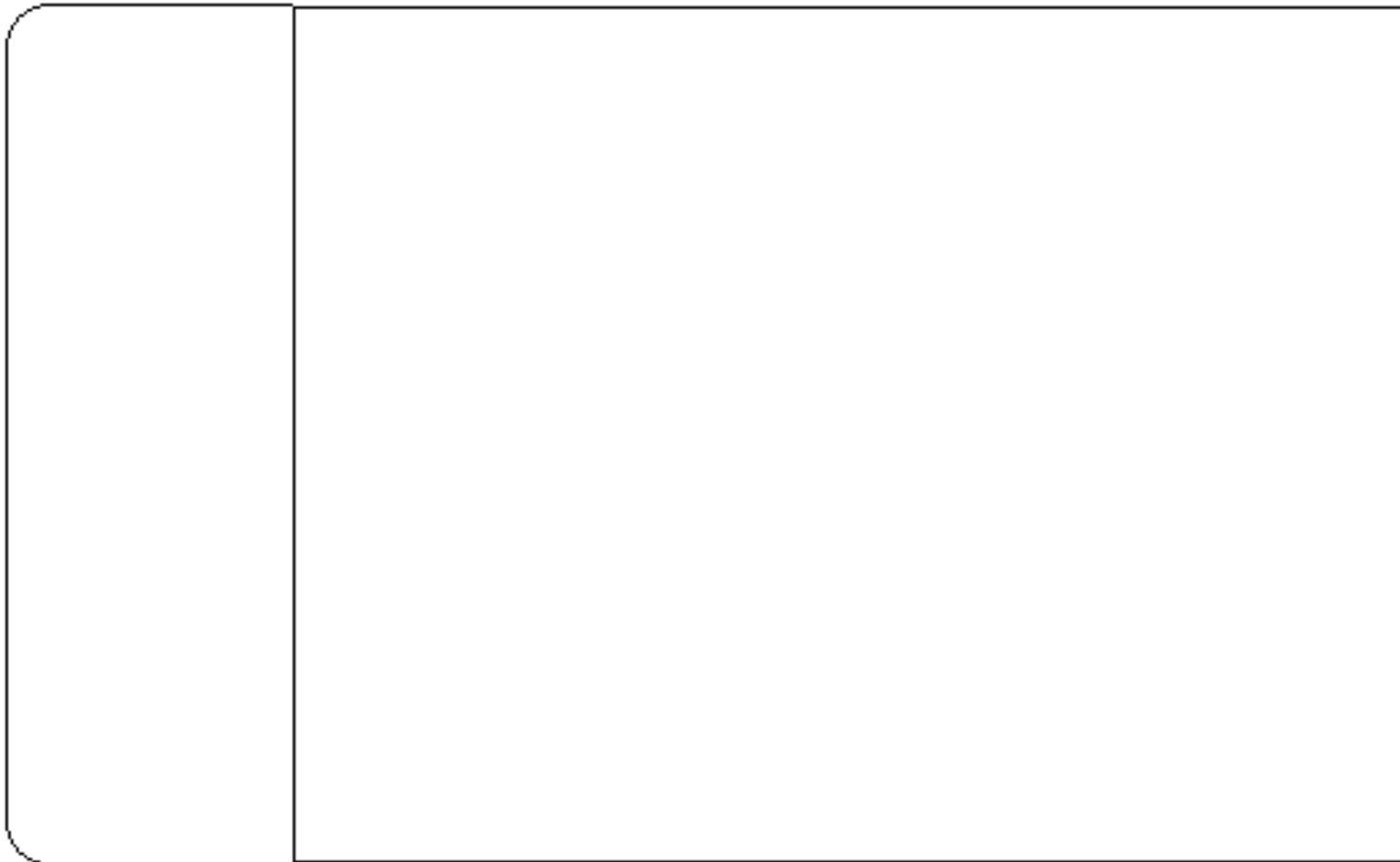
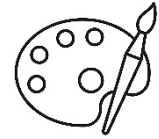
- livros → masculino, plural
- Malala → feminino, singular
- história → feminino, singular
- cartazes → masculino, plural

Finalidade didática	Atitudes
Conhecer as propriedades das palavras. Conjugar verbos.	Estar atento e respeitar os colegas. Realizar as atividades propostas.

## Artes Visuais

Nome: \_\_\_\_\_

Data : \_\_\_\_\_



*"Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo"*

Malala Yousafzai



## Anexo D

## Questionário sobre literatura para a infância

Sexo:

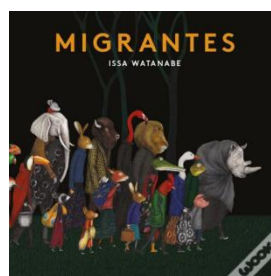
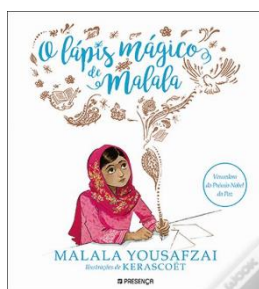
- Feminino
- Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Gostas de ler?

- Sim
- Não

Dos três livros que lemos nas aulas qual foi o teu favorito?



Porquê?

---

---

Achas que os livros podem ajudar na integração de alunos migrantes? Porquê?

---

---

---

Dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU abordados qual consideras mais importante? Porquê?

---

---

---

## **Anexo E**

## **Transcrição da entrevista do Aluno A**

**Tens quantos anos?**

**Aluno A:** Tenho 8.

**Por que motivo a tua família veio para Portugal, sabes? Por que motivo decidiram sair do Brasil e vir para Portugal?**

**Aluno A:** Eu acho que foi assim, uma amiga da minha irmã foi a Portugal porque ia numa Universidade então ela também queria ir mas também foi por outra razão. Nós, a gente ia até a Suíça conhecer mas como é muito frio, a gente escolheu ir para Portugal.

**Chegaste a Portugal com que idade?**

**Aluno A:** Com 6.

**Então já ca estas há dois anos e sentes que foste bem recebido? Pelos colegas e pelos professores?**

**Aluno A:** Senti que estava bem recebido mas quando cheguei na rua, eu senti com medo.

**Sentiste medo ca? Em que situações?**

**Aluno A:** A minha mãe disse que pessoas roubam crianças.

**Sabes que isso acontece em outros países, mas tu nunca andas sozinho na rua não é?**

**Aluno A:** Sim a avo vem me buscar.

**Os teus colegas nunca te trataram mal por vieres de outro país?**

**Aluno A:** Não. Eu senti que ia ser como no brasil mas não foi. Uns me chamaram de brasileiro, outros de zuca.

**Então, sentiste gozado pelos colegas?**

**Aluno A:** Uns da nossa turma e outros. Ainda hoje, estava a jogar a bola com o R., e depois faz assim, tipo que me ia bater, e eu só estava ali para ver a bola.

**Mas tu achas que isso foi por estarem a jogar e por serem colegas ou por seres brasileiro?**

**Aluno A:** Eu acho que é por ser colegas.

**Qual a coisa mais difícil para ti quando chegaste cá? Na tua adaptação a Portugal.**

**Aluno A:** O frio, o calor.

**Foi o tempo ser diferente?**

**Aluno A:** Eu tenho alergias, no frio eu não sinto, no calor eu sinto.

**E na escola? Sentiste alguma dificuldade sem ser o clima?**

**Aluno A:** Maiores

...

**Na tua escola no Brasil eram só meninos da tua escola ou também havia meninos mais velhos?**

**Aluno A:** Só da minha idade. Quer dizer tinha dois mais velhos que pareciam que tinham 15 anos.

.....

**Eu trouxe alguns livros que falam sobre pessoas migrantes, tu achas que é importante os outros colegas ouvirem histórias sobre pessoas que migram como tu?**

**Aluno A:** Eu acho que sim mas vocês já falaram muitas vezes que no Brasil havia tiroteios e as pessoas continuam a me bater.

**Então achas que mesmo ouvindo as histórias o comportamento deles não muda?**

**Aluno A:** Só no dia é que muda, nos outros a seguir...

...

**E dos livros que lemos qual é que mais gostaste? Qual é que te fez lembrar mais a tua vida?**

**Aluno A:** Foi o da Malala. .... E o dos direitos, porque diz que é importante ter família e eu só vi com a minha mãe e a minha irmã.

**Na tua opinião, achas que é importante ler este tipo de livros?**

**Aluno A:** Acho importante, acho que pode ajudar os maus a perceberem que esse já passou por muita coisa.

**Referencia a insegurança na escola no Brasil**

**Aluno A:** Estava me arrumando, estava indo a pé e depois eu ouvir um tiro baixinho e depois eu fui e parou, estava perto da minha escola. E depois, tinha umas pessoas com um camião preto e ouvia-se pum pum pum. Depois fui com a minha mãe correndo e perguntei o que se passa. E ela disse que estava um tiroteio. Tinha pessoas com armas, aí ela colocou eu dentro da minha sala. Depois estava toda a gente baixo para proteger dos vídeos. Depois no dia seguinte estava tudo medo.



## **Anexo F**

## Transcrição do Focus Group

### **Introdução**

#### **Dos três livros que falamos, qual foi o que mais gostaram?**

**R:** Migrantes. Porque tinha animais

**L1:** Eu gostei dos Migrantes, porque há pessoas e migrar da Ucrânia, das guerras. E as pessoas que ouviram esta história na escola e migraram, ensinou que os alunos não fazia mal eles migrarem porque podiam criar uma nova vida cá.

**A:** Eu gostei de todos porque me lembra da minha vida, porque eu imigrei por causa de outras coisas no Brasil e por causa que outros meninos podem aprender.

**M:** Dos migrantes, porque se nos formos migrar e não tivermos casa nem nada, as pessoas vão nos ajudar e nós também temos que ajudar as outras pessoas que migram.

#### **Então, vocês acham que é importante falar destas histórias na escola?**

**Todos:** É

#### **Então expliquem-me porquê?**

**A:** Porque para quem bate nesse menino que emigrou vai perceber que ele já passou por muita coisa. Como eu.

#### **Como as personagens dos nossos livros, as pessoas passam por muito. As vossas mães também imigraram não foi? (Para R e L)**

**L1:** Ela veio para ao pé da minha avó materna. A minha avó veio passar férias cá em Portugal, depois a minha mãe também veio e depois ela precisava de um advogado e depois arranjou o meu pai. Depois eles tiveram um filho juntos e depois separaram-se e depois a minha era para migrar mas não migrou por causa de mim. Depois de ela e o meu pai discutiram ela não migrou por causa de mim, se não ela tinha migrado.

#### **Mas ela veio para Portugal por algum motivo como as personagens dos livros?**

**L1:** Não. Ela não estava arranjar lá trabalho e precisava de dinheiro.

#### **O A já tinha contado que veio para Portugal por motivos de segurança.**

**A:** Sim, havia tiroteios.

**L1:** O que? Tiros? E o que tu fazias?

**A:** Eu não sei o que fazia... Na minha escola nos fazíamos, posso mostrar? (Deita-se no chão com os braços em torno das pernas) Como num terramoto.

(Explicação da posição)

Divagam sobre os tiros....

#### **E tu R a tua mãe veio da Ucrânia porquê?**

**R:** Ela não veio pela guerra, foi muito antes. Eu não sei nada.

**L1:** A mãe disse-me logo porque eu perguntei porque ela estava em Portugal.

**E tu M? Os teus pais são de cá não é?**

**M:** Sim e os meus avós são do mesmo sítio que os meus pais.

**Então e o que fazes para tentar ajudar os meninos que vem de fora?**

**M:** Eu ajudo-os, as vezes posso trazer comida para lhes dar, roupa.

**L1:** Quando há uma pessoa nova eu mostro a escola, mostro onde se vai a casa de banho, a sala e isso.

**M:** Como fizemos com a Matilde (uma colega de Lisboa)

**A:** Se algum aluno novo viesse eu ia perguntar se alguma coisa tinha acontecido.

**L1:** Quando estávamos ali, eu tive uns vizinhos novos que vieram de outro país, mesmo de 2021 que é a guerra, depois eles passavam lá e perguntaram onde eram as coisas. Um dia eu dei um cesto com comida com coisas da horta do meu avô. Porque claro que eles não iam ter tempo de ir ao banco trocar o dinheiro no meio dos tiros. Eles vieram mesmo a fugir mesmo com rapidez. E também meti lá cinco notas de vinte e arranjaram empregos.

**E a tua família lá na Ucrânia R?**

**R:** Não tenho lá a família toda, só metade. Eles estão onde está a dar a guerra. O pai da minha mãe e também a mãe da minha mãe. A minha avó a minha mãe consegue falar com ela.

**M:** Eu a uns dias, a minha avó estava doente lá na aldeia e eu fiquei preocupada com eles porque estavam longe.

**L1:** Eu tinha um tio, ele morreu lá na Ucrânia. Ele é ucraniano mas falava brasileiro. Ele morreu porque estava no meio da guerra. Mas ele morreu num avião, lançaram um míssil da Rússia para dentro do avião que estava a descolar e depois eu sei disso porque um senhor estava a filmar no telefone do meu tio e mandou para o telefone da minha mãe....

**R:** O meu avô disse-me que quando ficou sem internet, acontecer o mesmo que ao L. mas na casa dele. O meu avô estava fora.

**Divagam sobre misseis e assassinos.**

**Nós estivemos a falar nos ODS, M ainda te lembras de alguns?**

**M:** Sim, a desigualdade de género.

....

**Acham importante existirem estes ODS e os países trabalharem em conjunto?**

**M:** É importante, porque se nós viermos de um outro país e vamos para uma escola nova e as pessoas estão só a gozar connosco por causa da cor da pele.

**Vocês cá na escola já viram isso acontecer?**

**M:** Sim, nós no ano passado tínhamos uma menina na nossa turma.

**R:** Sim, gozaram por causa da cor da pele.

**A:** Porque ela veio de outro país.

.... Divagam ...

**Quem quer partilhar mais alguma coisa?**

**A:** Gozavam comigo.

**M:** Mas depois do A contar a sua história paramos de gozar com eles.

**A:** Eles me chamavam de zuca, de brasielirinho.

**Foi importante eles conhecerem a tua história também.**

Divagam sobre as outras Unidades didáticas.

## **Anexo 7**

## **Respostas ao questionário**

**Questionários recebidos: 11**

**Sexo:**

- Feminino: 7
- Masculino: 3
- N/R: 1

**Idade:**

- 8 anos: 7
- 9 anos: 1
- N/R: 3

**Gostas de ler:**

- Sim: 8
- Não: 2
- N/R: 1

**Dos três livros que lemos nas aulas qual foi o teu favorito:**

- *O lápis mágico de Malala*: 6
- *Pássaro que voa*: 2
- *Migrantes*: 3

**Porquê:**

*O lápis mágico de Malala*:

Porque fala sobre uma matéria que eu gosto.

Porque eu achei a história divertida e também achei a história engraçada.

Eu gostei mais do da Malala porque a Malala é muito importante para a minha vida.

Porque te uma história linda e é verdade.

Porque eu também queria ter um lápis mágico.

A história da Malala foi extraordinária.

Porque a Malala lembra-me quando imigrei para outro país e o pássaro que voa igual.

*Pássaro que voa*:

Porque gostei.

*Migrantes*:

Porque foi divertido fazer atividades.

Porque nós temos de ajudar os migrantes.

Porque fala de animais e eu gosto de animais.

**Achas que os livros podem ajudar na integração de alunos migrantes? Porquê?**

- Sim: 8
- Não: 1
- N/R: 2

Sim, porque assim as pessoas ou crianças podem saber o que é migrar.

Sim, porque ajudam os alunos migrantes par perderem o seu medo.

Sim, porque fala sobre uma menina que foi obrigada a não ir à escola.

Sim, porque ajudam quem precisa.

Sim, porque nós somos todos iguais.

Sim, porque eles podem aprender o que são migrantes.

Porque os alunos depois aprenderam que não fazia mal começar uma vida nova.

Sim, porque as crianças aprendem com o livro migrantes.

#### **Dos ODS da ONU abordados qual consideras mais importantes? Porquê?**

- Desigualdade de género: 4
- Todos: 1
- N/R: 6

Todos são importantes porque todos ajudam-nos a ter uma vida melhor.

É a igualdade de género porque todas temos de ter os mesmos direitos.

Porque nós por dentro somos todos iguais mas por fora somos todos diferentes.

Porque ninguém pode gozar com as pessoas.